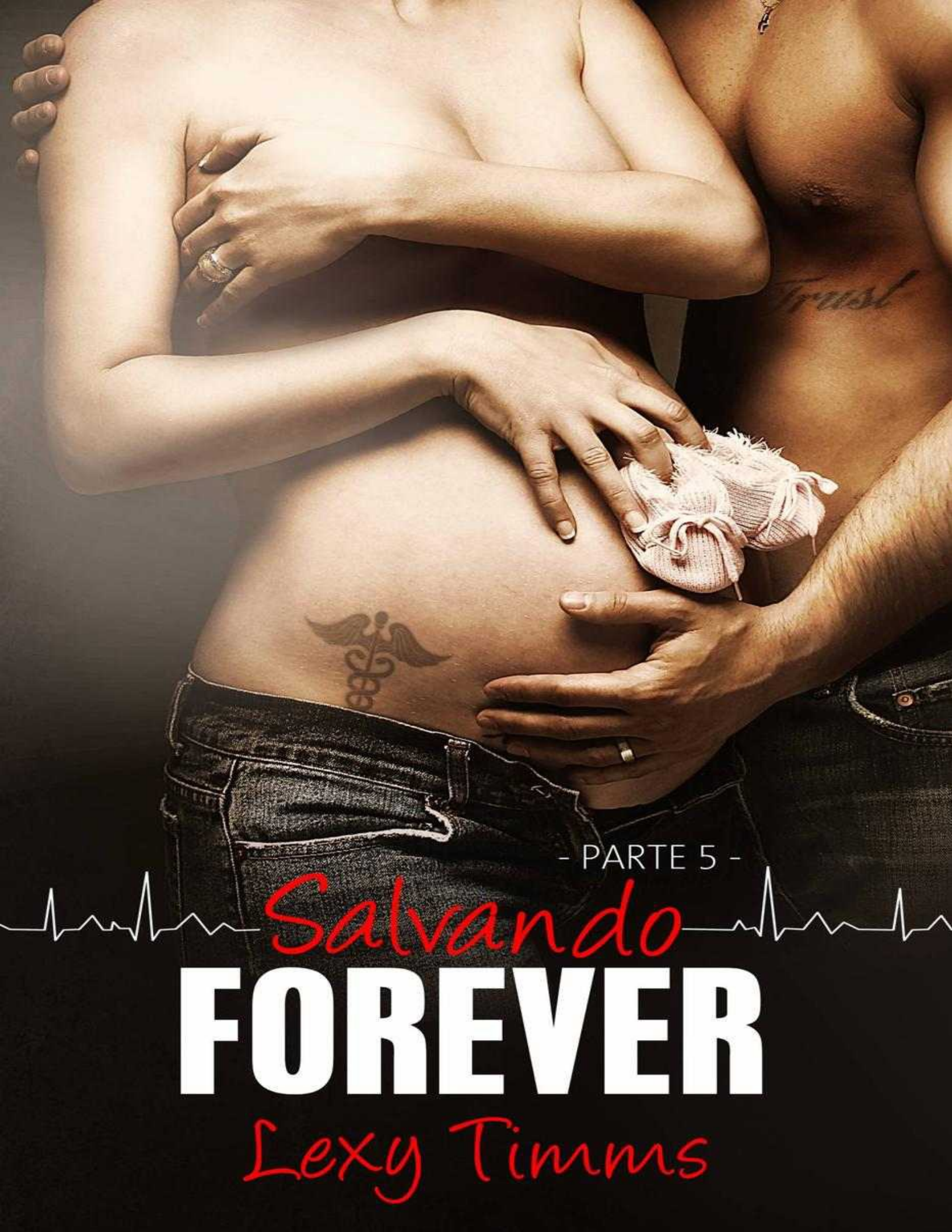




- PARTE 5 -

*Salvando*  
**FOREVER**

*Lexy Timms*



# **Salvando Forever - Parte 5**

## **Lexy Timms**

Traduzido por Ju Pinheiro

“Salvando Forever - Parte 5”

Escrito por Lexy Timms

Copyright © 2016 Lexy Timms

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

[www.babelcube.com](http://www.babelcube.com)

Traduzido por Ju Pinheiro

Design da capa © 2016 Book Cover by Design

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

**Salvando Forever**  
**Parte 5**  
**Por**  
**Lexy Timms**  
Copyright 2015 by Lexy Timms



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer maneira ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a autorização prévia por escrito de ambos, o proprietário dos direitos autorais e da editora, acima mencionada, deste livro.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, marcas, mídia e incidentes são produtos da imaginação da autora ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com uma pessoa real, viva ou morta, eventos ou locais, é mera coincidência. A autora reconhece o status de marca registrada e proprietários de marca registrada dos vários produtos citados nesta obra de ficção, que tenham sido usados sem permissão. A publicação/uso destas marcas registradas não está autorizada, associada ou patrocinada pelos proprietários da marca registrada.

Todos os direitos reservados.  
Copyright 2015 by Lexy Timms  
Design da capa: Book Cover by Design

Nenhuma parte deste livro pode ser usado ou reproduzido de qualquer maneira sem a permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incluídas em artigos e comentários.

Website:

<https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: [http://www.youtube.com/watch?v=ABs\\_uaeEamo](http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo)



# Índice Analítico

[Página do Título](#)  
[Página dos Direitos Autorais](#)  
[Página dos Direitos Autorais](#)  
[Página dos Direitos Autorais](#)  
[Salvando Forever - Parte 5](#)  
[Capítulo 1](#)  
[Capítulo 2](#)  
[Capítulo 3](#)  
[Capítulo 4](#)  
[Capítulo 5](#)  
[Capítulo 6](#)  
[Capítulo 7](#)  
[Capítulo 8](#)  
[Capítulo 9](#)  
[Capítulo 10](#)  
[Capítulo 11](#)  
[Capítulo 12](#)  
[Capítulo 13](#)  
[Capítulo 14](#)  
[Capítulo 15](#)  
[Capítulo 16](#)  
[Capítulo 17](#)  
[Capítulo 18](#)  
[NOTA DA AUTORA](#)  
[ENCONTRE LEXY TIMMS:](#)  
[Série Heart of the Battle](#)

# SÉRIE SALVANDO FOREVER

Livro Um

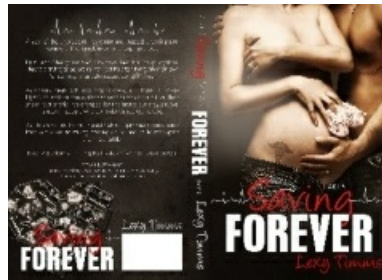
Livro Dois

Livro Três

Livro Quatro

Livro Cinco

Livro Seis





### ENCONTRE LEXY TIMMS:

Website: <http://lexytimms.wix.com/savingforever>

Facebook: <https://www.facebook.com/SavingForever>

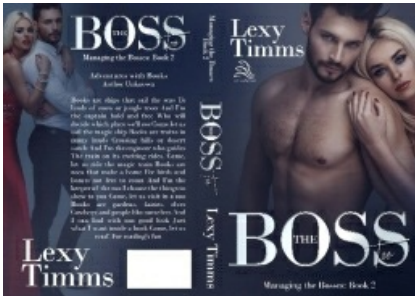
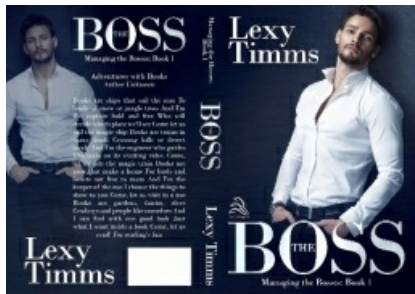
Book Trailer: [http://www.youtube.com/watch?v=ABs\\_uaeEamo](http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo)

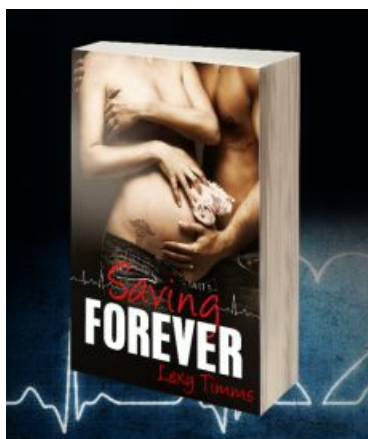
*Cadastre-se no meu boletim de notícias para ler sobre novos lançamentos, informação e material grátis!*

<http://eepurl.com/9i0vD>



## EM BREVE:





Esta é a parte 5 de uma série de 8 livros

DESCRIÇÃO:

Um ano de coisas inesperadas veio e passou: eventos inesperados, turbulência imprevista e amor surpreendente.

Elijah e Charity estão prestes a ter o seu primeiro bebê juntos. Eles estão tentando ajustar-se à vida de casado após morarem sozinhos por tanto tempo. Nem sempre é um desafio fácil.

Enquanto Charity lida com o enjoo matinal e tenta tornar a casa de Elijah o lar deles, ela também se preocupa sobre seu pai. O relacionamento instável deles mudou para melhor, mas eles são duas pessoas teimosas que nem sempre concordam sobre algo.

Enquanto a vida continua a ser imprevisível, Elijah e Charity devem formar um núcleo tão forte que nada nem ninguém poderia separar a nova família deles.

Amor deveria ser algo que dura para sempre, não está perdido para sempre.

\* Isto NÃO é erótica\* Esta é uma história de amor e um romance.

Para leitores maduros somente. Há situações sexuais, mas não sexo gráfico.

## Conteúdo

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[NOTA DA AUTORA](#)

[ENCONTRE LEXY TIMMS:](#)

[Em breve:](#)

[Agora Disponível:](#)

[A viagem de recrutamento](#)

[Prológo](#)

[A viagem de recrutamento Amostra](#)

[Capítulo 1](#)

[A viagem de recrutamento Amostra](#)

[Capítulo 2](#)

[A viagem de recrutamento Amostra](#)

[Capítulo 3](#)

# Capítulo 1

Charity assoprou o cabelo para longe da testa e tentou não revirar os olhos para o céu. O calor na sala parecia ter aumentado dez graus embora ela soubesse que o termóstato de parede controlava a temperatura e a mantinha abaixo de ligeiramente frio.

O calor vinha da pequena dançarina do ventre dentro dela. Sua mão veio de maneira protetora ao redor do pequeno inchaço crescendo na sua barriga. Ela tinha finalmente começado a aparecer cerca de duas semanas atrás. Não que ela pudesse realmente ver muito. Ela ainda não tinha nenhum problema em escondê-lo. Contudo, havia agora um ligeiro inchaço que não tinha sido perceptível. O pequeno amendoim tinha decidido que ele ou ela precisava de mais espaço.

“Thompson-Bennet? Você está conosco ou nós a deixamos para trás no campo de batalha?”

Charity piscou e enxugou a testa com as costas da mão. Quatro jalecos brancos arrastavam atrás do estetoscópio líder com os óculos impecavelmente pequenos. *Como ele sequer enxerga através deles?* Ela apressou-se ao redor da mesa de aço, pegando sua prancheta e deslizando para a parte de trás da fila.

Grávida de cinco meses e de volta ao trabalho no hospital. Só que não mais levantando dinheiro para ele. Agora ela estava trabalhando em uma enfermaria. Não enfermarias. De alguma maneira Elijah, seu pai, Julie e Simon a tinham convencido terminar a sua residência. O passo final para um graduado em medicina se tornar um médico completamente qualificado após obter um diploma médico. Então aqui estava ela novamente, uma residente do primeiro ano, que era muito mais velha do que os outros primeiro-anistas no seu grupo, trabalhando junto com o Dr. Calça-irritada nas rondas de hoje.

Dr. Fulton era o seu nome real, mas os residentes se referiam a ele como Dr. Calça-irritada por trás das suas costas. Os outros residentes sabiam que Charity era a filha do Dr. Scott Thompson, casada com o sexy Dr. Elijah Bennet. Eles não sabiam que ela tinha um inchaço minúsculo crescendo dentro dela.

“... Vocês são residentes, trabalhando junto com médicos e equipe médica completamente qualificados, em um ambiente de trabalho, onde vocês têm a oportunidade de praticar e treinar sob supervisão direta,” Dr. Fulton dizia com uma voz monótona enquanto eles seguiam pelo corredor da sala do necrotério para o elevador. “Esta é etapa mais importante para se tornar um médico qualificado. Alguns de vocês podem não sobreviver a isto. Não é fácil. Espera-se que vocês apliquem tudo que aprenderam e salvem vidas em um piscar de olhos. Você pensa e reage no mesmo momento. Não há tempo para considerar ou adivinhar quando você está na sala de cirurgia. A cirurgia de hoje não é um passeio prazeroso no parque. O coração deste paciente precisa ser salvo e um corte ou ponto errado poderia matá-lo.”

Mandy, a garota na frente de Charity, soltou um suspiro trêmulo. Charity deu um tapinha no seu ombro e sussurrou assim o Dr. Fulton não iria ouvi-la. “Ele está apenas tentando nos assustar. Ele ainda acha que está no campo de batalha tentando separar os soldados dos meninos. Você não é um menino. Vá em frente e mostre a ele que você é um homem. Uma mulher. Uma médica.”

“Desculpe-me, Thompson-Bennet.” Dr. Fulton segurou o dedo sobre o botão do elevador e olhou por cima do nariz para ela. Ele se recusava a usar a palavra doutor na frente do nome de qualquer residente. Teimoso e mal-humorado. “Você tem algo para compartilhar com todos nós antes da escovação?”

Ela deliberou por meio segundo, mas sabia que ele iria adorar tentar esmagá-la como um inseto. Elijah a tinha avisado para manter seus comentários em um mínimo ou ela nunca conseguiria qualquer oportunidade na sala de cirurgia com o Dr. Fulton. “Estava apenas dizendo para Mandy que é hora de separar os soldados dos meninos.”

As sobranceiras grisalhas e agitadas do Dr. Fulton subiram. “Você acha que você é um soldado, Thompson-Bennet?” Ele a estava provocando.

Ela fez uma continência para ele. Ela sabia que não deveria fazê-lo, mas não conseguiu se conter. “Sim, senhor.” Como ela conseguiu manter uma cara séria estava além dela.

“Ótimo.” Dr. Fulton pressionou os lábios em uma linha fina quando a porta do elevador abriu. “Você é a veterana, você pode nos liderar hoje.”

Ela tinha acabado de se colocar em uma situação comprometedora. Poderia ser o melhor dia da sua residência ou seu pior. Ela era a veterana por causa da idade e porque já tinha cumprido um tempo como residente anos atrás. Ela fez o seu USMLE. Seu pai não sabia disto, quando ele descobriu, ele a empurrou para fazer o Comprehensive Osteopathic Medical Licensing Examination - COMLEX. Ele disse que isto iria refrescar seu cérebro e cair bem com a equipe médica do Thompson Hospital. Então sua residência seria uma brisa e ela poderia estar trabalhando como uma médica e assumindo seus pacientes.

Ele era louco.

Residência era notoriamente trabalho duro. Todo mundo sabia disto. Ela já estava trabalhando longas horas, como plantões de dezesseis horas, mais de sessenta horas por semana. Ela não tinha tempo para estudar para o COMLEX e tentar começar antes do sinal de partida ou conseguir alguém satisfeito. Ela sabia que uma residência iria aumentar as horas, como mais de oitenta horas por semana. Ela não queria isto... ainda.

Os residentes acompanharam o Dr. Fulton para o quarto do paciente. Sua atitude com os pacientes era uma droga, mas ele era um bom cirurgião e por mais que ela não quisesse admiti-lo, ele sabia como ensinar. Ele os questionou sobre a cirurgia, repassou tudo com o paciente e em seguida perguntou novamente para eles sobre o procedimento enquanto seguiam pelo corredor para a sala de cirurgia.

Charity empurrou a mão no bolso do seu jaleco branco assim ninguém iria notá-la tremendo. Ela conhecia o procedimento e na verdade tinha estado praticando suturar em uma uva na noite passada. Confiante e nervosa. No que ela tinha se metido?

“Charity!”

Ela fez uma pausa quando passou por uma porta aberta. Elijah saiu para o corredor, estetoscópio ao redor do pescoço e o uniforme azul do hospital. A cor tornava seus belos olhos ainda mais brilhantes. Ele sorriu enquanto olhava para ela, as mãos nos quadris e seu tênis rangendo no piso de ladrilho polido enquanto ele torcia o pé. “Como está indo?”

Como ele poderia ser tão delicioso? Ele estava destilando sex appeal. Talvez fosse os hormônios da gravidez correndo através dela, mas ele parecia e tinha um cheiro... Ela teve de dar um passo para trás fisicamente para que seu cérebro pudesse se concentrar e deixar sua boca falar. “Estou bem. E você?” Ele tinha estado de plantão na noite passada então ela não o tinha visto desde antes do jantar.

“Estou bem. Você dormiu bem?”

Sério? Ele queria falar sobre a cama deles? Seu rosto corou e uma vibração na parte inferior da sua barriga insinuou as possibilidades. “B-Bem. Você está de plantão hoje à noite?”

Ele deu um único aceno de cabeça.

“Dr. Bennet, você quer que nós esperemos você terminar de conversar com a sua esposa ou você se importa se nós nos prepararmos para salvar a vida de um homem?” Dr. Fulton gritou nitidamente do final do corredor.

Elijah acenou com a mão. “Ela é toda sua, Dr. Fulton. Não pegue leve com ela.” Ele roçou a ponta dos seus dedos compridos nos lábios e em seguida estendeu a mão para passá-los levemente pela sua barriga. “Bom dia, amendoim.”

Seu toque enviou um arrepio, que não foi indesejado, pelas suas costas. “Manda uma mensagem de texto mais tarde?” ela murmurou.

“Definitivamente. Vamos tentar almoçar. Irei garantir que meu horário fique livre. Irei pedir alguns sanduíches para nós? Ter isto no meu consultório?” Ele piscou e Charity não poderia dizer se ele tinha piscado para ela e estava tentando implicar mais alguma coisa ou se ele apenas tinha piscado. Aconteceu tão rápido e de maneira sutil.

“Almoço é isto. Irei avisá-lo quando tivermos terminado com a cirurgia.” Ela assentiu, em seguida apressou-se para alcançar os outros quando Dr. Fulton pigarreou de maneira ruidosa. Ela tentou impedir o

sorriso arqueando seu caminho para cima nos seus lábios, mas não conseguiu.

Se meio minuto com Elijah poderia fazer isto, o que faria uma vida?

Dez minutos depois, eles estavam do lado de fora da sala de cirurgia. “Novamente, Thompson-Bennet. O que você vai fazer?” Dr. Fulton gritou.

Charity estava atrás do lavatório cirúrgico fazendo a escovação. Ela tinha repassado a ordem do procedimento, deixando bastante espaço para variações caso quaisquer problemas surgissem. Até mesmo os outros residentes estavam observando-a com uma espécie de expressão de cervos-nos-faróis. Ela não estava tentando se gabar. Realmente não. Dr. Fulton continuava questionando-a se ela sabia o que tinha de fazer.

Todas as aulas da escola de medicina, a primeira metade do seu ano de residência antes da sua mãe ficar doente vieram à tona como se nunca tivessem ido embora. Estar no hospital fazendo isto novamente, segurando um bisturi, operando – era tudo uma onda de adrenalina. Ela não queria sair do trem louco.

Deslizando sua máscara, ela empurrou a porta vaivém de metal para a sala de cirurgia com a bunda e passou pelo Dr. Fulton.

“De novo.”

Ela pegou o cortador de metal afiado e segurou-o no ar enquanto ela começava a repetir o que estaria fazendo.

Dr. Fulton a interrompeu. “Desta vez, diga-o na sua cabeça e deixe as suas mãos me mostrar.”

Ela hesitou somente por um milésimo de segundo antes de deixar suas mãos começarem a trabalhar. O único momento em que ela falou foi para pedir um instrumento cirúrgico, sucção ou ajuda com o fechamento.

A cirurgia acabou em menos de uma hora.

“Bom trabalho, Dra. Charity.” Fulton assentiu quando Charity deu um passo para trás. “Todos vocês quatro, peguem algo para comer e durmam um pouco. Vocês parecem como merda. Exceto um. Todos vocês têm setenta e cinco minutos antes de irmos para a Sala de Emergência.” Ele se moveu para deixar uma enfermeira entrar. Ele olhou para cima e olhou Charity nos olhos. “Irei lhe dizer isto agora, não vou chamá-la Dra. Thompson ou Dra. Bennet. E de maneira nenhuma vou usar Dra. Thompson-Bennet. Estarei ofegando por ar no momento em que terminar de dizer isto. Encontre um nome que irá funciona e que fique.” Ele tirou as luvas e jogou-as na lixeira certa antes de desaparecer pela porta.

Mandy caminhou ao lado de Charity enquanto elas saíam da Sala de Cirurgia para se limpar. “Que tal Dra. T-B?”

Charity tirou a máscara e sorriu. “T-B? Tuberculose?” Ela franziu o nariz.

“Ele a chamou de doutora. Ele nunca nos chama assim. É apenas nosso sobrenome e nunca o nosso nome.” Mandy suspirou e esfregou o pescoço. “Ele lhe deu Doutora e Charity. Isto é enorme.”

Charity encolheu os ombros, sem ter certeza se estava pronta para fazer uma grande coisa disto, mas morrendo de vontade para contar para Elijah o que tinha acontecido. “Aquele procedimento também era”

“E você o executou com distinção! Quantos anos você disse que esteve trabalhando antes de voltar para terminar?” Mandy bocejou. “Sinto muito. Não estou entediada. Estou exausta.”

“Vá dormir.” Charity apontou para o corredor onde as camas ficavam na pequena sala em que eles tentavam dormir entre os turnos. “Você tem uma hora. Irei pegar um pouco de almoço para você e acordá-la antes de fazermos as próximas rondas.”

“O que você vai fazer? Estudar como tornar uma traqueia esmagada perfeitamente inteira novamente?” Mandy provocou. Ela cutucou Charity. “Vá ver seu marido médico sexy. Esprema uma rapidinha. Diga-lhe que eu disse oi.”

“Enquanto estou tendo uma rapidinha?” Charity riu. “Poderia ser meio estranho.”

Mandy revirou os olhos. “Você é louca, Dra. C, louca.” Ela fez círculos ao lado da têmpora com o dedo. “Mas impecavelmente inteligente. Trabalho legal lá. Eu não conseguiria ter feito isto.”

“Sim, você poderia. Você teria feito a mesma coisa que eu fiz.”

“Não, eu não teria. Você é a filha do seu pai. Eu vi Dr. Thompson operar. É como assistir um musicista de concerto pegar um violino e tocar. Não é uma pessoa e um instrumento, o violino se torna uma extensão do artista. É como você é dentro de uma sala de cirurgia... Exatamente como o Dr. Thompson. Sênior.”

Charity não sabia o que dizer. Ela sabia que tinha ficado boquiaberta em surpresa, mas sequer tentou fechá-la ou seus olhos arregalados.

Mandy sorriu. “Vá. Ache o Dr. Bennet. Depois volte aqui em uma hora e me acorde.” Ela bocejou enquanto se apoiava na porta fechada do quarto dos beliches. “Eu iria perguntar pelos detalhes, mas você está casada, não apenas brincando por aí com um médico aleatório.” Ela esquivou-se atrás da porta antes que Charity pudesse jogar algo nela.

Charity tirou o telefone do bolso e caminhou na direção do elevador. Ela mandou uma mensagem de texto para Elijah: **No meu caminho para cima. Acabei de terminar. Tenho 1hr.**

Ela olhou pela janela do terceiro andar para a vista da cidade. Uma ala do hospital sombreada no lado direito. Havia uma grande quantidade de janelas nas paredes cinzas para aproveitar o máximo de luz possível. Seu pai tinha sido instrumental no design, como um núcleo com raios de construção estendendo-se a partir dele, mas também conectado de maneira que nada estava realmente muito longe.

Ela apertou seu rabo de cavalo e enfiou uma mecha do cabelo loiro atrás da orelha. Seu cabelo tinha estado crescendo estranhamente rápido nos últimos tempos. Suas mechas tinham ficado muito compridas e precisavam ser cortadas, ela apenas não tinha tido o tempo para conseguir fazer isto. *Talvez este final de semana.*

A porta do elevador abriu e ela esperou que um homem em um terno de negócios saísse antes de entrar. Ela sorriu quando viu um médico apoiado no canto do fundo olhando para seu telefone. Seu cabelo castanho escuro estava ligeiramente bagunçado, mas somente o fez parecer mais vigorosamente sexy com a ligeira sombra já aparecendo na linha da sua mandíbula. Ele não olhou para cima.

Ela deu as costas para ele enquanto estendia a mão para o botão do sexto andar, já aceso. Ela fechou os olhos e suspirou silenciosamente lembrando a primeira vez que ela tinha encontrado com Elijah. Ironicamente no mesmo elevador.

Ela lembrou de olhar por muito tempo para o seu rosto ao invés do seu crachá. Pelo menos ela não tinha de se perguntar como ele parecia sem a sua camisa, ela sabia disto como a palma da sua mão agora. “Você é um médico aqui?” ela perguntou, recusando-se a virar para olhar para ele.

“Desculpe? Char...” Ele riu enquanto se movia para parar muito perto atrás dela, sua mão roçando na sua nádega antes de posicionar-se perto dos seus dedos. “Sou. E você?”

Ela tentou não sorrir e olhou para o número digital vermelho do elevador aumentando de quatro para cinco. “Estou trabalhando nisto.”

“Seu consultório fica no sexto andar?”

“O consultório do meu pai fica.”

“Ohhh...” Ele deixou escapar um assobio baixo. “Isto é uma droga.”

Ela virou para ele sem perder seu sorriso sexy. “Você tem medo do meu pai?”

“Dr. Thompson?”

O elevador desacelerou até parar, parando por um momento antes da porta abrir.

Os dedos de Elijah entrelaçaram com os dela. “Não tenho medo do seu pai... ainda.” Seu hálito quente na sua orelha quando ele se inclinou mais perto. “Vou ficar atrás de você quando você finalmente contar para ele que vai ter o meu bebê.”

Instintivamente ela trouxe a mão sobre a barriga. “Sua mãe está chegando na próxima semana. Vamos esperar até lá. Contar para os dois ao mesmo tempo.” Ela deu um passo para frente, deixando a mão escorregar para fora da dele. “Você sabe como eles dois são. Eles mesmos são como crianças.”

Elijah grunhiu. “Teimosos.” Ele parou no posto de enfermagem e descansou as mãos sobre o balcão alto. “Algo chegou para mim, Helen?”

Uma enfermeira mais velha com mais brilho de cinza do que preto empurrou a cadeira para longe do computador no qual ela estava trabalhando e apontou para debaixo de Elijah. “Está bem ali, Dr. Bennet. Você me deve uma por não comê-lo.” Ela piscou. “Tem um cheiro incrível.”

“Obrigado.” Ele estendeu a mão e puxou uma sacola plástica branca.

“Há dois, querido,” Helen disse.



Elijah segurou a alça da sacola para cima e balançou-a ligeiramente. “Este é nosso. Eu pedi o outro para você.”

Helen girou a cadeira ao redor e deu uma risadinha. “Você é tão querido! Irei comê-lo, em breve, na minha pausa para o almoço.”

Um cheiro doce e aromático encheu as narinas de Charity. Seu estômago roncou em concordância. Curry, alho, pimentas, talvez capim-santo e definitivamente frango. Ela inalou novamente, quase saboreando os sabores. “Pad Thai?”

“Para você,” Elijah disse e seguiu pelo corredor até o seu consultório. “Curry vermelho para mim.” Ele olhou para sua barriga. “Ou podemos dividir. Não quero esta coisa rosnando para mim.”

Ela deu um tapinha de brincadeira no seu ombro. “Você pegou algo para o meu pai também?” Eles pararam na porta do consultório do seu pai que ficava bem em frente ao consultório de Elijah.

“Não peguei.” Elijah tirou as chaves do bolso e destrancou sua porta. “Eu perguntei, para o registro. Aparentemente ele trouxe uma salada hoje.”

Charity hesitou antes de seguir Elijah para dentro. Ela não sabia se acreditava no seu pai. O homem não comia salada como uma refeição. Talvez como um acompanhamento, mas nunca como o prato principal, mesmo depois do seu ataque cardíaco. “Eu deveria perguntar se ele quer um pouco disto?”

Elijah acenou com a mão. “Você apenas quer dar uma checada nele.” Ele sorriu e colocou a sacola de comida sobre a mesa perto da parede mais distante. “Ele não está no seu consultório. Ele me mostrou seu almoço quando parei antes para perguntar se ele queria alguma coisa. Ele tem uma cirurgia programada para agora.” Ele riu. “Você pode verificá-lo por si mesma.”

O doce aroma do almoço intensificou quando Elijah abriu os recipientes. “Acredito em você.” Ela estendeu a mão para o prato plástico que ele ofereceu.

“Uh-huh.” Ele puxou o prato para fora do seu alcance e inclinou-se. “Beijo primeiro.”

Ela não discutiu. Ela passou a língua sobre os lábios para umedecê-los e em seguida pressionou-os nos lábios dele. Seus olhos instintivamente fecharam quando ela sentiu sua boca macia, com a quantidade certa de barba provocante ao redor dela, tocar a sua.

Ele descansou a testa contra a dela. “Senti sua falta.”

“Sou eu que tive de acordar na sua cama sozinha.”

Ele gemeu “Sério, você quer ir até lá agora?” Ele a beijou novamente, desta vez com mais urgência e fome.

Ela apoiou-se nele, deixando sua mão deslizar para cima até seu peito, por cima do ombro e pelo seu braço. Ela enroscou os dedos ao redor da tigela de Pad Thai ainda na mão dele. “Irei pegar isto,” ela sussurrou.

Elijah recuou. “Que dia...?”

Charity enfiou uma garfada na boca e enquanto mastigava, ela disse, “Estou morrendo de fome!” Ela tentou cobrir com a mão. “É uma loucura! Estou de volta na escola de medicina... tão atrás com o sono e comida, acho que não consigo pensar direito mais.” Ela enfiou outra mordida na boca.

“Talvez você deveria ir mais devagar.” Elijah olhou para a sua barriga, mas aparentemente não quis dizer por que ele achava isto.

“Não preciso ir devagar. O bebê está indo bem.” Sua última consulta com o obstetra tinha mostrado que o bebê estava crescendo e indo bem. Ela colocou a comida sobre a mesa de Elijah. “Conversamos sobre isto. Meu objetivo é conseguir fazer a maior parte da minha residência antes do bebê nascer.”

Elijah descansou a bunda no braço de uma cadeira de couro. “Eu sei. Apenas não quero que você se sinta como se tivesse de fazer isto.”

Ela não tinha certeza o que ele queria dizer. Ela começou a se sentir muito cautelosa. “Não vou abandonar.” Sua mão fez punhos nos quadris enquanto colocava os pés ligeiramente afastados.

## Capítulo 2

Elijah levantou as mãos como se erguendo uma bandeira branca. “Eu nunca disse isto.”

“Mas provavelmente você iria preferir se eu fizesse isto.” Ela estava caminhando sobre gelo fino, ela sabia. Contudo, estava exausta, grávida e pelo ronco do seu estômago, ainda com fome.

“Você está colocando palavras na minha boca!”

“É óbvio que é como você se sente.” Ela realmente não tinha certeza como ele se sentia – ou como ela se sentia e ela apenas não queria admiti-lo. “Você acha que é demais. Eu não deveria ter voltado ou deveria ter esperado até depois do bebê nascer.”

“Não é como eu me sinto. Você está fazendo suposições.” Elijah suspirou. “Podemos apenas comer? Talvez quando você tiver comido um pouco...”

Charity odiava quando ele assumia a voz de tom de médico quando falava com ela. “Não estou desistindo.” Ela roubou outra mordida da sua comida antes de cruzar os braços sobre o peito.

Elijah apontou para a sua comida. “Você não pode dizer algo que não é verdade enquanto parada lá comendo a comida que eu acabei de comprar para você! Isto não é justo. Isto é simplesmente muito rude!”

Ela olhou para ele e em seguida começou a rir. A expressão no rosto dele e o fato que ele tentava parar a iminente discussão com comida, pareceu cômico. Enquanto ela ria, seus olhos encheram. Ela piscou rapidamente, recusando-se a deixar as lágrimas caírem. Ela suspirou e fechou os olhos por um momento, apenas para se recompor. Ela odiava as mudanças repentinas de humor para cima e para baixo. Elas eram tão irritantes!

Ela abriu os olhos e encontrou o olhar carinhoso de Elijah. Ela ainda não confiava em si mesma para falar. Em vez disto caminhou na direção dele, intencionalmente dando outra mordida antes de se mover. Em vez de parar na frente dele, ela passou à esquerda e foi até a mesa. Ela pegou o recipiente plástico de curry e abriu. Abrindo a tampa do arroz basmati, ela tirou uma colherada e mergulhou-a no curry vermelho dele antes de enfiá-la na sua boca. Os sucos quentes do molho de curry misturaram-se de maneira deliciosa com o Pad Thai.

“Agora você está comendo a minha comida?” Elijah olhava para ela com os olhos arregalados. Um sorriso contraiu o canto da sua boca, entregando a sua provocação. “Você tem coragem.”

Ela roubou outra mordida. “Está magnífico.” Ela foi mergulhar outra colherada de arroz no curry.

A mão de Elijah enroscou ao redor do seu pulso. Ele a obrigou a levantar a colher e enfiá-la na sua boca. Uma gota de curry escorreu pelo seu queixo. Ele a limpou com as costas da mão. “Está bom.” Ele se moveu ao redor e pegou o recipiente dela da mesa e o trouxe para perto. “Está disposta a compartilhar?”

Ela assentiu, não confiando na sua voz novamente enquanto sua garganta formava um nó doloroso. Uma lágrima estúpida deslizou pelo seu rosto.

Elijah a limpou com o polegar e ofereceu-lhe uma mordida do macarrão e frango.

Ela abriu a boca para comer e ele rapidamente afastou o utensílio e ele mesmo comeu. Ela riu. “Seu pestinha!”

Ele encolheu os ombros. “Você mereceu.”

“Eu mereci... Quero dizer, eu mereço. Sinto muito.”

Ele balançou a cabeça. “Não sinta.” Ele entregou-lhe o Pad Thai. “Sente e coma. É melhor para você. E para mim. Melhor para as pessoas. Sentar e comer sua comida. Não levantar. É o que eles dizem.”

Ela sorriu, apreciando sua tentativa para cobrir seus rastros e proteger-se de ser verbalmente derrubado por ela de novo. “Quem são eles?”

Ele encolheu os ombros. “Eles... Eles... Todo mundo... Especialmente os médicos. Eles sabem muito.”

“Você está triste. Muito triste.” Ela acomodou-se na cadeira de couro na frente da mesa dele e descansou os pés em cima da beirada da mesa. “Obrigada pelo almoço.”

Ele sentou-se ao lado dela. “De nada.”

Eles comeram um pouco em um silêncio confortável. Quando três quartos do Pad Thai tinham desaparecido na barriga de Charity, Elijah inclinou-se e deu-lhe um pouco do seu curry vermelho. Ela então deu para ele o resto do Pad Thai. A comida a fez se sentir normal novamente ou, pelo menos, pareceu acomodar seus hormônios flutuantes. “Sinto muito sobre antes.”

Elijah acenou com a mão. “Não se preocupe com isto.”

Ela colocou a tigela sobre a mesa dele. “Eu me preocupo. Não é justo que você tenha de tolerar minhas mudanças de humor. Eu não ataco os outros residentes ou médicos.”

“Eles não são casados com você.”

Ela acenou com a cabeça em concordância. “Isto é verdade. Eles não me engravidaram.”

“Ei!” Ele piscou surpreso, provavelmente sem ter certeza se ela quis dizer isto como uma piada ou estava falando sério.

“Estou brincando! Apenas não percebi que seria tanto trabalho. Quero dizer, sabia que fazer minha residência seria muito, mas não achei que estar grávida ao mesmo tempo seria tão exaustivo.” Ela esfregou o minúsculo inchaço se formando.

“Fazer sua residência é exaustivo mesmo sem um pequeno amendoim crescendo dentro de você.”

Ela descansou a cabeça no encosto da cadeira. “Eu sei e eu não tenho vinte anos. Sou quase dez anos mais velha do que estas crianças.”

“Crianças?” Elijah riu.

“Elas querem sair, festejar e beber. Eu apenas quero ir para casa e rastejar para a cama. Elas continuam sem parar sobre todos os médicos quentes e Mandy está sempre me perguntando o quanto você e eu estamos transando nas nossas folgas. Pelo menos ela não me pede os detalhes.”

Elijah inclinou-se para frente. “Ela está realmente perguntando isto?”

“É claro. Estou recém-casada com o médico mais quente da equipe médica, que é o mais bonito, com o sotaque mais sexy. Confie em mim, até mesmo os caras estão perguntando.”

“O que você diz para eles?”

Ela levantou a cabeça. “Dr. Bennet, você está me perguntando se eu me gabo sobre você?”

Ele teve a decência de deixar seu olhar cair para o chão. Então um segundo depois ele o levantou novamente. “Então, você se gaba?”

Ela riu enquanto balançava a cabeça. “O tempo todo. E somente conto para eles quando transamos na sala de plantão. Nunca digo nada sobre seu consultório, a sala de descanso, o leito hospitalar vazio, o carro a caminho do trabalho ...” Ela mordeu o lábio inferior. As imagens na sua cabeça começaram a criar um tormento doce e profundo no seu interior. “Acabamos de nos casar. É perfeitamente natural estar um sobre o outro.”

Elijah sorriu. “Você parece estar sobre mim muito mais. Estou tentando ser educado.”

Ela embolou um guardanapo e arremessou-o nele. “Tanto faz. Nosso sexo é uma rua de mão dupla.”

“Parece que eu estou chegando e então você vai.” Ele pressionou os lábios com força, seu rosto não entregando nada. “Como saindo para as rondas, cirurgia ou alguma coisa.”

Ela riu apesar da piada terrível. “Isto é ruim.”

“Sim. Eu sou mau. Você sabe disto.” Ele levantou com um salto e começou a fazer alguns movimentos de dança de Michael Jackson.

Charity cobriu os olhos com os dedos. “Pare! Por favor!”

Elijah afastou as mãos dela do rosto e ajoelhou-se de maneira que seu rosto estava nivelado com o dela. Ele aproximou sua cabeça assim seus lábios estavam apenas um centímetro de distância. Quando ele falou, seu hálito quente acariciou sua pele. “Vamos para casa hoje à noite juntos. Irei terminar meu plantão quando você terminar suas rondas. Quero estar com você na nossa cama esta noite. Não separados.” Ele olhou ao redor do seu consultório. “Ou aqui.”

“Eu gostaria disto.” Ela mudou de posição para que suas pernas descansassem em cada lado dele. Quando ele se inclinou para frente para beijá-la, seu calor pressionou contra a parte interna das suas coxas e enviou sensações arrepiantes através dela. Ela gemeu e abriu a boca para que sua língua pudesse deslizar para dentro da dele. “Temos cerca de quinze minutos antes que eu tenha de ir,” ela murmurou.

A palma da mão dele curvou para segurar ao redor do seu seio. Eles tinham ficado pesados desde que ela engravidou e pareciam realmente apreciar quando Elijah os provocava. O mamilo doeu e endureceu quando ele deixou seus dedos esfregarem nele. Seu jaleco tinha aberto, mas ele ainda tinha o material da sua camisa e sutiã para tolerar. Seu seio não parecia notar o material. O mamilo esforçava-se para aproximar-se do toque dele.

A boca de Elijah encontrou seu caminho até o pescoço dela e acariciou avidamente sua pele. O calor do seu hálito e seu toque foi um tormento agriçoce. Ele trouxe os lábios até a sua orelha. “Que tal terminarmos isto hoje à noite? Assim ninguém pode interrom...”

O telefone da sua mesa começou a tocar como se em uma dica perfeita. Elijah gemeu e deixou a cabeça cair no ombro dela em derrota. “Às vezes eu me pergunto por que eu sequer abro a boca.” Ele suspirou e levantou para atendê-lo. “Olá?” Ele apontou para o telefone e balbuciou, *Sala de Emergência* “Ok. Estarei lá embaixo em cinco minutos. Consiga o raio X da perna pronto e a tenha preparada para a cirurgia.” Ele colocou o telefone no receptor e pegou um pacote de chiclete de uma gaveta da mesa. “Quer um?” ele perguntou para Charity.

“Não. Obrigada.” Desde que ela engravidou, sempre que ela tentava mascar um chiclete, isto a fazia sentir vontade de vomitar. “Tenho balas de hortelã e tenho de ir acordar Mandy antes que comecemos as rondas novamente com Dr. Fulton. Irei escovar os dentes quando estiver lá embaixo.” Ela levantou. “O dever chama?”

Elijah sorriu. “Sempre.” Ele pegou seu iPod da mesa e enfiou-o no bolso do peito. “Quer caminhar comigo?”

“É claro.” Ela o acompanhou para fora do consultório e esperou que ele trancasse a porta. Enquanto seguiam pelo corredor na direção do elevador, ela disse, “Então Dr. Fulton me deixou conduzir a cirurgia hoje.”

“Apêndice? Gastro?” ele conjecturou.

“Coração. Ele me deixou conduzir do início ao fim.”

Uma única sobranceira subiu. “Impressionante. Como foi?”

Ela nunca se vangloriava ou fazia quaisquer comentários perto dos outros residentes, mas perto de Elijah ela poderia falar com naturalidade e ele nunca tomava isto como exibicionismo. “Incrível! Foi desafiador, não me compreenda errado, mas eu consegui isto completamente. Tudo pareceu simplesmente encaixar no lugar.”

Ele colocou o braço ao redor dos seus ombros e apertou-os. “Você vai ser uma excelente cirurgiã.” Ele pressionou o botão do elevador. “Aguardando ansioso quando você estiver a meu serviço.”

Helen levantou a cabeça do posto de enfermagem. “Achei que ouvi você. Almoço fantástico! Obrigado novamente, querido!”

Elijah acenou e em seguida encolheu os ombros quando Charity sorriu para ele. “Ela é como minha avó.”

“Claro.” Charity deu uma risadinha. “O que você disse.”

Ele bateu com o dedo no ar na direção dela enquanto se apoiava na parede do elevador. “Cuidado. Não irei deixar que você escove comigo se me provocar.”

A porta do elevador fechou e era apenas eles dois na pequena caixa. Charity caminhou até Elijah e pressionou o corpo contra o dele. Ela girou os quadris ligeiramente para conseguir-los ainda mais perto. “Há algo que eu possa fazer para conseguir a sua aprovação?” Ela esfregou os quadris gentilmente nos dele de novo. “Qualquer coisa?”

Desejo encheu os olhos azuis sensuais de Elijah. “T-Tenho c-certeza que posso pensar em algo.”

Seu sorriso sensual com a ligeira sombra preciso-fazer-a-barba cativou Charity. Ela pulou para trás quando o elevador soou e em seguida abriu a porta para deixar alguém entrar. Ela enfiou uma mecha de cabelo atrás da orelha, somente para tê-la deslizando livre enquanto seu rosto ardia. Ela sabia que não era

por causa do embaraço. Como Elijah parecia completamente calmo e imperturbável a deixava louca. Ela ia ter de descobrir uma maneira para irritá-lo uma vez. Apenas para empatar as coisas. Ou alguma coisa.

Ele começou a perguntar ao cavalheiro que tinha acabado de entrar qual andar ele precisava. Charity sorriu quando ele piscou para ela. Sim, ela precisava descobrir uma maneira, ou pelo menos aprender o seu segredo.

## Capítulo 3

O telefone de Elijah começou a bipar e quando ele o tirou do bolso, o telefone de Charity vibrou no quadril dela. Ela pegou o celular para olhar para ele.

“Acidente com vários veículos,” Elijah disse. “Cinco minutos de distância.” Ele bateu no botão do elevador para o primeiro andar tentando fazê-lo ir mais rápido.

Charity enviou uma mensagem para Mandy, verificando duas vezes se ela recebeu a atualização. “Acho que iremos ficar perto um do outro um pouco mais.” Ela olhou para Elijah e encolheu os ombros de maneira provocadora. Poderia ser pior.

O cavalheiro no elevador com eles deu um passo para trás para deixá-los sair primeiro. “Boa sorte,” ele disse quando eles passaram correndo por ele quando as portas abriram.

Eles correram lado a lado até o departamento de Emergência.

“Você não deveria estar terminando um plantão de vinte e quatro horas?” Charity perguntou enquanto pegava as luvas de látex de uma caixa na parede e começava a calçá-las. Ela entregou o par extra para Elijah.

“O dever chama.” Ele colocou um avental amarelo fino por cima do seu traje hospitalar e deu um passo na frente de Charity. “Você pode amarrar isto, por favor?”

“Claro.” Ela amarrou as duas tiras no alto e ao lado da sua cintura enquanto eles seguiam pelo corredor.

“Espero que minha esposa não se importe que eu possa ter de cancelar com ela novamente.”

“Ela irá compreender. O que mais você vai fazer? É parte do trabalho.” Charity encolheu os ombros.

“Provavelmente você está certa. Eu estava apenas realmente aguardando ansiosamente por uma noite com ela na nossa cama.” Suas sobrançelas levantaram.

“Você irá compensá-la, tenho certeza.” Ela piscou para ele. Eles se aproximaram da agitação da atividade da equipe médica. “Onde eu preciso estar?”

Elijah olhou ao redor. “Bem ao meu lado.” Ele apontou para as portas de deslizar onde dois paramédicos estavam trazendo uma maca. “Quem nós temos aqui?”

A paramédica entregou uma carteira para Charity. “Este é Peter Michaels. Somos os primeiros?”

Elijah assentiu enquanto eles puxavam a maca para dentro. “O que aconteceu?”

“Peter estava no banco da frente. Seu amigo estava dirigindo e enviando uma mensagem de texto. Há duas garotas do banco de trás chegando também e o motorista.” Ela disse tudo isto em um único fôlego rápido. “Peter machucou as costas. Ele está alerta e com muita dor. Estabilizamos seu pescoço e coluna, mas ele não tem nenhuma sensação nos membros inferiores.” Ela divagava sobre as lesões e problemas enquanto Charity e Elijah o empurravam para a Emergência.

“Obrigado. Iremos assumir a partir daqui.” Ele inclinou-se. “Peter? Aqui é o Dr. Bennet. Você está no Scott Thompson Hospital. Preciso que você faça algo para mim. Você pode mexer seus dedos dos pés?” Ele deixou a cabeça cair para baixo na direção dos pés de Peter. “Você me ouve, Peter? Você pode mexer os dedos dos pés?”

“Estou tentando!” Peter sussurrou com a voz rouca.

Elijah endireitou-se. “Está tudo bem, Peter.” Ele virou para Charity. “Você precisa reservar uma TC, RM ... e certifique-se que haja uma mielografia antes dos exames para que possamos verificar tudo.”

“Ok.” Charity pegou um tablet e começou a agendar os procedimentos.

“Precisamos reservar uma sala cirúrgica agora, se há uma lesão de coluna vertebral que não seja apenas inchaço. Não podemos esperar.”

“Ok. Quem você precisa com você?”

“Você. Encontre o Dr. Fulton e diga-lhe que você está comigo agora. Entre em contato com seu pai e certifique-se que ele saiba que precisamos de prioridade máxima neste momento.”

“Farei isto.” Ela não sabia se seu pai iria ouvi-la, mas não estava prestes a verbalizar suas preocupações para Elijah naquele momento. Ela saiu correndo para conseguir as salas reservadas.

Duas horas mais tarde, ela estava ao lado de Mandy fazendo a escovação para a cirurgia. Elijah tinha sugerido que Charity pedisse outro residente para ajudar, citando que a cirurgia seria uma excelente experiência de aprendizagem.

“Não consigo acreditar que você me colocou nesta cirurgia!” Mandy saltou na ponta dos pés e água espirrou para todos os lados. “Sinto muito. Estou um pouco excitada.”

“Não sei quanta participação ativa vamos realmente conseguir fazer.” Charity tinha visto os exames e Peter tinha talvez dez por cento de chance de ser capaz de caminhar novamente.

“Eu não me importo! Conseguimos ver o Dr. Bennet em ação. Esta é uma ferramenta de aprendizagem melhor do que qualquer coisa que iríamos conseguir ver hoje.” Mandy deu um passo para trás para deixar Charity terminar.

Elijah fez um gesto para elas entrarem na cirurgia já em progresso. “Tudo bem,” ele disse e apontou para uma tomografia computadorizada em uma tela grande na frente dele. “Peter é um atleta. Ele está com uma bolsa de estudos integral na Universidade de Gatica. Ele precisa das suas pernas de volta. Charity, o que sabemos até agora sobre a sua lesão?” Ele virou-se para concentrar-se em Peter, que estava deitado de bruços sobre a mesa cirúrgica.

Charity olhou para todos os monitores para ver se seus sinais vitais estavam estáveis. “Quando Peter chegou, ele não conseguia mover as pernas. Suas chances de caminhar são menos de dez por cento.”

“Por que você diz isto?” Elijah perguntou.

Charity fez um círculo com o dedo ao redor da lesão indicada na tomografia computadorizada. “Por causa da lesão aqui e a compressão na medula espinhal.”

“Certo.” Elijah começou a usar uma furadeira que parecia com uma lixa de unha elétrica. “Isto torna a cirurgia muito delicada e extremamente complexa.” Ele fez um gesto para ela vir e ficar no outro lado de Peter. “Mas porque Peter é jovem e atleta, ele tem uma chance melhor de recuperação. Ele vai ser um dos sortudos.”

“Ele perdeu líquido cefalorraquidiano?” Mandy perguntou, vindo para o lado de Charity para olhar por cima do seu ombro.

“Um pouco.” Elijah acenou com a cabeça para a bandeja ao lado dele. “Hastes de titânio. Vamos descomprimir a medula espinhal ao realinhar a coluna. Usaremos as hastes de titânio ao redor da sua coluna para mantê-la no lugar.” Ele lançou um olhar para Charity. “Pegue e segure esta haste lá. Sim, bem aí. O que vou fazer a seguir? Explique para mim.”

Charity olhou para as costas de Peter. A lesão parecia localizada, mas ela podia ver que sua coluna tinha sido deslocada pelo impacto da batida do carro. “Você vai parafusar as hastes nas suas vértebras. Parece que a coluna foi deslocada, então elas irão estabilizá-la. Elas também irão permitir que a medula espinhal se recupere da lesão. Nós esperamos.”

“Não vamos esperar. Vamos ser confiantes. Peter vai caminhar novamente. Irei me certificar disto.” Elijah continuou a trabalhar. Em seguida ele deu um passo para trás. “Ok, precisamos de uma ressonância magnética guiada para verificar se tudo está no lugar.” Ele virou para a enfermeira atrás dele. “Chame o radiologista.” Ele lançou um olhar para Charity. “Você pode ir embora agora. Mandy você fica.”

Charity piscou surpresa. O que ela tinha feito para ser expulsa? Ela tinha feito tudo certo. “Não posso ficar?” Ela deu um passo para trás enquanto Mandy se espremia para o lugar dela e a enfermeira puxava uma máquina enorme para posicionar sobre as costas de Peter.

“Não.” A cabeça de Elijah inclinou para frente enquanto falava com o anestesista. Ele endireitou-se quando o radiologista entrou e em seguida piscou em surpresa quando viu que sua esposa ainda estava na sala. “Charity, você precisa ir embora. Agora.”

Ela suspirou alto enquanto tirava as luvas e jogava-as na lixeira correta e dirigia-se para a porta. Ela ficou atrás do vidro e observou. Elijah estava muito ocupado concentrando-se no seu paciente para notar. Ele

fez todo mundo na sala recuar contra a parede enquanto o radiologista no seu traje cinza pesado avançava.

“Merda!” ela murmurou quando percebeu por que ele a tinha expulso. Ele não queria que o bebê fosse exposto à radiação na sala da máquina de navegação. Ela tinha estado tão presa na animação da cirurgia que tinha esquecido completamente sobre o bebê na sua barriga. Elijah sabia que ela não queria que as pessoas soubessem ainda e tinha simplesmente optado por conseguir que ela saísse. Ela exalou um longo suspiro. Talvez fosse hora de começar a contar para as pessoas. Ela não poderia correr o risco disto acontecendo novamente com outro neurocirurgião ou médico que não conhecesse a sua situação, especialmente se ela mesma sequer conseguia lembrar.

Quando o radiologista terminou, ele saiu para onde Charity estava aguardando e começou a carregar as informações nas telas grandes na sala de cirurgia. “Dr. Bennet disse que você pode voltar agora.” Ele pegou uma folha de papel da impressora e entregou para Charity. “Você pode levar isto para ele?”

“Claro.” Ela forçou um sorriso e deslizou através da porta. Ela tentou parecer como se nada tivesse acontecido. Que era completamente normal ser enviada para fora de uma cirurgia e voltar novamente. Ela ignorou o olhar questionador que Mandy lançou para ela quando ela se aproximou de Elijah. “O uh, radiologista queria que eu lhe entregasse isto.” Ela franziu o nariz quando percebeu que ela não tinha se dado ao trabalho de perguntar seu nome ou verificar seu crachá.

“Obrigado.” Elijah deu-lhe um olhar rápido antes de olhar para a impressão. Ele caminhou até uma das grandes telas sensíveis ao toque e começou a deslizar através dos novos exames. “Os novos exames estão mostrando que nós realinhamos a coluna. As hastes de titânio podem agora ser apertadas. Nós...”

“Como você sabe que a cirurgia é bem-sucedida? Se ele recuperou a sensação nas suas pernas?” Mandy perguntou, interrompendo Elijah.

Elijah franziu os lábios. “Dra. Thompson-Bennet, você sabe a resposta?”

Charity observava sua boca enquanto percorria cenários na sua cabeça. “Você realmente não pode realizar um teste. Você teria de perguntar para ele.”

Elijah olhou para ela e em seguida estalou os dedos. “É isto que iremos fazer.” Ele virou para o anestesista. “Acorde-o.”

“O que?” o anestesista perguntou.

“Acorde-o. Apenas tempo suficiente para que possamos perguntar. Em seguida anestesia-o novamente e iremos terminar o que precisamos.”

“Dr. Bennet...”

“Apenas faça isto, Carter.” Elijah colocou a mão no ombro do anestesista e em seguida abaixou-se para ver o rosto de Peter por baixo da mesa. “Dra. Thompson-Bennet, você realiza o teste no seu pé.”

Carter fez a contagem regressiva, “Dez... nove... oito...”

Quando ele alcançou quatro, Elijah começou a falar baixinho. “Peter. Peter. Aqui é o Doutor Bennet. Você está em cirurgia. Apenas pisque os olhos se você me ouvir.”

Charity não conseguia ver o rosto de Peter da sua posição aos seus pés. Quando Elijah fez um sinal de positivo para ela, ela posicionou seus pés na largura do ombro e voltou sua atenção para os dedos dos pés de Peter.

Elijah mergulhou para baixo novamente. “Ok. Peter, preciso que você mexa os dedos dos pés. Você pode fazer isto para mim?”

Charity inclinou a cabeça para conseguir uma visão melhor. Ela balançou a cabeça quando a cabeça de Elijah apareceu novamente.

“Peter, você pode tentar novamente?” Elijah levantou um dedo para avisar aos outros na sala para esperar. “Mantenha seu corpo imóvel, apenas tente mexer seus dedos dos pés.”

Charity mordeu o lábio inferior. *Vamos lá, Peter. Você consegue fazer isto. Consiga estes dedos se movendo!* Ela batia seu tênis no chão sem fazer barulho enquanto olhava de maneira firme para o seu pé.

Um pequeno tremular no seu dedo direito fez o coração dela retumbar no seu peito. Ele moveu novamente enquanto ela olhava para ele. Os dedos do pé esquerdo de Peter enrolaram. Ela sorriu e pulou. “Yuppie! Movimento. Em ambos.”

Elijah sorriu e pressionou o dedo no lábio.



“Oh sim, sinto muito. Fiquei animada,” Charity sussurrou.

“Ótimo trabalho, Peter.” Elijah fez um gesto para Carter anestesiá-lo novamente. Ele endireitou-se. “Vamos terminar.”

Uma enfermeira entrou na sala. “Dr. Bennet? Dr. Fulton está querendo saber quando ele pode ter suas residentes de volta.”

Elijah balançou a cabeça. “Vocês duas, vão. Podemos terminar aqui. Apenas anotem que quando eu terminar aqui iremos colocar Peter em um quarto e irei falar com seus pais. Ele não está fora de perigo e é uma longa estrada até a recuperação, mas ele é um garoto de muita sorte. Isto precisa ser explicado aos pais. Você os deixa saber que ele está vivo e prepara-os para a estrada à frente. Às vezes o foco primário é deixá-los saber que ele está bem. Outras vezes, os pais querem mais informação ou detalhes específicos. É uma vergonha que eu não possa ter vocês comigo, mas estou contente que vocês puderam estar aqui para a cirurgia.”

“Eu também.” Mandy tirou suas luvas. “Isto foi absolutamente incrível! Obrigada, Dr. Bennet por me deixar participar também.” Ela piscou para Charity. “Acho que eu lhe devo uma agora, hein?”

Elijah riu. “Deem o fora daqui.” Ele encontrou o olhar de Charity. “Avise-me quando você tiver terminado. Mande-me uma mensagem de texto.” Ele não esperou que ela respondesse, voltando sua atenção, em vez disto, para Peter.

Charity acompanhou Mandy para fora da sala e tirou seu capote e jogou-o no cesto adequado.

Mandy a imitou e enquanto elas lavavam as mãos, ela balbuciava animada. “Não consigo acreditar que você me conseguiu nisto. Isto foi incrível. Tão legal!” Ela sacudiu as mãos e secou-as na calça. “Por que o Dr. Bennet a expulsou da sala? Vocês estavam brigando?” Ela coçou a cabeça. “Mas depois ele deixou você voltar. Ou você simplesmente voltou? Isto foi tão corajoso.” Ela inclinou-se para trás. “Eu não poderia ter feito isto. Eu teria me escondido atrás da porta e esperado que ele esquecesse que tinha me expulsado.”

“Ele não me expulsou.” Charity praguejou quando sentiu uma borboleta ou algum tipo de bolhas na sua barriga. “Ele apenas me pediu para esperar do lado de fora da sala durante o navegador.” Ela hesitou, esperando pela luz acender e Mandy perceber por que ela tinha realmente saído. Pareceu tão óbvio.

“Tanto faz.” Mandy riu. “O que você acha que o Dr. Fulton quer conosco agora? Suturas? Aplicar Band-aid? Depois da cirurgia cardíaca desta manhã e do fiasco espinhal desta tarde, não há nada que vai parecer sequer remotamente atraente.” Ela verificou seu telefone. “Eu me pergunto onde ele sequer está.”

Charity deixou Mandy liderar o caminho. Ela não conseguia acreditar que Mandy não tinha descoberto por que Elijah tinha pedido que ela saísse. Não era ciência de foguetes. Provavelmente todo mundo na sala de emergência tinha descoberto e os boatos iriam estar voando antes que ela sequer deixasse o hospital hoje à noite. Tanto para esperar até que a mãe de Elijah chegasse. Provavelmente ela deveria encontrar seu pai em determinado momento hoje e avisá-lo. Com a sua sorte, provavelmente ele teria outro ataque cardíaco se ele descobrisse por uma enfermeira ou através de um memorando.

Pelo menos, ela tinha tido duas cirurgias fantásticas sobre as quais conversar mais tarde hoje à noite. Se ela visse seu pai, poderia começar com elas e em seguida mencionar o bebê. Ele, de todos, provavelmente era o mais animado que ela tinha voltado. Ele tinha até mesmo recuado de empurrá-la e pressioná-la desde o casamento e seu ataque cardíaco.

Talvez ele iria finalmente abraçar a vida fora do hospital e apreciá-la um pouco.

*É melhor,* ela pensou. Muito em breve, haveria um pequenino. Com sua mãe falecida, ela queria que seu pai fosse o tipo de avô ajoelhe-se no chão, rolando e brincando de fingir com seus netos. Ela duvidava imensamente que isto aconteceria, mas você não poderia culpá-la por sonhar.

## Capítulo 4

Charity desceu a escada lateral do hospital ao final do plantão de domingo à tarde. Tinha sido um final de semana ridiculamente movimentado. *Não tinha acabado de ser quinta-feira?* Ela e Elijah mal tinham se visto, tomando o café da manhã na lanchonete esta manhã, pela primeira vez desde o acidente com vários veículos. O motorista do veículo de Peter tinha sido declarado morto na cena do acidente e as duas garotas estavam agora em recuperação, com os membros quebrados, mas estavam melhorando. Elas tinham acabado na SRPA, a Sala de Recuperação Pós-Anestésica ou sala de recuperação logo após a cirurgia. Elas estavam felizes em ser companheiras de quarto e seriam liberadas amanhã.

O outro motorista teve lesões graves e felizmente estaria fora da UTI em alguns dias. Elijah teve de operá-lo logo depois que Peter tinha sido levado até a UTI. Suas feridas estavam cicatrizando bem.

Peter estava se saindo bem. Seus pais estavam preocupados e Charity não os culpava. Ele tinha dado passos importantes na sua melhoria. Sua determinação e luta fizeram Charity querer que ele se recuperasse rápido. Ela sabia que não deveria se permitir ficar emocionalmente envolvida na recuperação de um paciente, mas a faísca de Peter tinha criado uma intensidade que iluminava qualquer um ao redor dele. Todos eles a sentiam; enfermeira, médicos, pessoal administrativo. Ele era um milagre médico delicadamente tecido pelas mãos talentosas de Elijah. Eles dois eram muito parecidos. Elijah já estava tentando convencer Peter em mudar sua especialização para pré-medicina.

Em toda a loucura, Charity não tinha tido uma oportunidade de falar com seu pai. Ela o tinha visto duas vezes no corredor a caminho da cirurgia. Ele a parou mais cedo hoje para perguntar se a mãe de Elijah, Margaret, tinha alguém para pegá-la no aeroporto.

Felizmente seu pai se ofereceu. Elijah não tinha mencionado isto para Charity e eles não tinham examinado o que aconteceria amanhã. Também, ela sabia: ela tinha as rondas, formulários de pacientes para preencher, uma consulta obstétrica/ginecológica, mais um milhão outras coisas para fazer. Hoje à noite ela tinha de limpar a casa e de alguma maneira fazer o quarto extra parecer como se ele sempre tivesse sido um quarto de hóspedes.

Ela florescia ao manter-se ocupada, mas isto estava ficando um pouco fora de controle.

“Charity! Espere!”

Ela fez uma pausa no último degrau ao som da voz da sua melhor amiga. “Julie!”

Julie desceu correndo os degraus em um traje médico semelhante ao de Charity, até mesmo da mesma cor. Seus cachos castanho escuros estavam puxados para trás em um coque e um óculos posicionado na ponte do seu nariz fazia seus olhos cor de avelã parecerem brilhantes.

“Quando você começou a precisar destes?” Charity apontou para o rosto da sua amiga.

“Estou ficando míope.” Ela riu e abraçou Charity. “Eu tenho sido por um tempo e não posso mais ficar sem óculos. Dificilmente é uma prescrição, mas aparentemente tenho um olho esquerdo ligeiramente preguiçoso.” Ela revirou os olhos. “Simon está paranoico que o olho vai perambular por conta própria e eu começarei a parecer defeituosa.” Julie empurrou a armação preta para cima no seu nariz. “Como ele parece?”

“Fantástico.”

“Não fique muito animada. Já encomendei as lentes de contato. Irei usá-las até que possa programar uma cirurgia a laser.”

Charity sorriu. “Você está ficando vaidosa?”

Julie tocou os lados do seu rosto, perto dos olhos. “Você acha que as laterais dos óculos escondem os crescentes pés de galinha?”

“Vou ignorar esta pergunta.” Julie mal parecia ter vinte anos e sua pele naturalmente bronzeada parecia estar alheia ao envelhecimento. “Você terminou seu plantão?”

“Vou ficar hoje à noite. De sobreaviso.” Ela encolheu os ombros. “Simon está trabalhando hoje à noite também.” Julie era uma médica assim como seu marido. “Você está indo para casa?”

“A mãe de Elijah chega amanhã. Eu consegui hoje à noite de folga. Estou trabalhando amanhã durante o dia e com sorte estarei de folga novamente amanhã à noite. Contudo, terei de ver o que dizem as mudanças de horário.”

“Você está gostando?” Julie sentou na escada e deu um tapinha no cimento ao seu lado.

Charity sentou-se. “Estou. Eu esqueci quão movimentado era, mas estar de volta é incrível.”

Julie esfregou seu ombro no ombro da sua amiga. “Estou contente. Posso contar um pequeno segredo? Você não vai acreditar em mim quando eu contar. Ninguém sabe, nem mesmo Simon.”

Charity cruzou as mãos e deixou os cotovelos descansarem sobre as coxas para cobrir sua barriga. *E se Julie está grávida?* Isto seria muito irônico. Ela tentou não sorrir, animada que ela finalmente seria capaz de contar para alguém. Julie sequer acreditaria nela? Seus filhos estariam juntos na mesma turma. E se uma delas tivesse um menino e a outra tivesse uma menina e depois eles se casassem quando crescessem. Seria tão fofo. “Cospe, colega de quarto.” Antigas colegas de quarto na faculdade, amigas para sempre.

“É bobagem. Você irá rir.” Julie pegou um fiapo na sua calça. “Quando começamos a nossa residência antes da sua mãe ficar doente, eu mal conseguia esperar, mas eu estava com tanto ciúme de você. Não me interprete mal, eu a admirava completamente, mas cara, você tinha habilidade! Você fazia tudo parecer tão fácil.”

“Desculpe?” Charity piscou, sem ter certeza se tinha ouvido Julie corretamente.

“Eu disse que era bobagem.” Julie apertou o joelho de Charity. “Eu estava completamente com ciúmes da sua habilidade cirúrgica natural, sua confiança e desafio com os médicos, e merda! Você é tão inteligente! Eu queria naquela época e ainda agora, que eu pudesse ser como você.” Ela sorriu timidamente. “Eu estava com inveja e odiava que seu pai fosse este médico de primeira linha. Quando você foi embora, eu achei que você me deixou para ir trabalhar ao lado do seu pai. Eu disse a Simon que eu ia caçá-la.”

Charity tentou não demonstrar sua decepção que ela estava errada ao pensar que Julie poderia estar grávida. Ela forçou um sorriso, tentando fingir que a revelação de Julie era engraçada. “Você ia me caçar? Você está profundamente perturbada.”

“Estou, eu sei.” Julie colocou o braço ao redor de Charity. “Mas eu quero que você saiba que estou tão orgulhosa que você voltou. Você vai ser incrível. Este é o seu destino.”

“Meu destino?” Charity apreciou a conversa animada, mas isto pareceu um pouco extremo. “Mal estou conseguindo sobreviver.” O que Julie estava insinuando?

“Tanto faz. Eu ouço os médicos falando. Fulton quer que você faça um ano de residência com ele na ala cardíaca. Ele está ameaçando qualquer um que pedir para colocá-la nas suas rondas.”

“Dr. Fulton? Aquele cara não me tolera.”

Julie riu. “Ele quer que você assuma quando ele se aposentar em três anos.”

Charity deu um ligeiro aceno com a cabeça. Ela mal tinha começado a sua residência e tinha um longo caminho a percorrer antes que ela sequer devesse ser considerada capaz de fazer qualquer coisa. Ela não tinha sequer feito uma cirurgia sozinha ainda! Além disso, ela tinha outro pequeno inchaço a considerar. “Não vou assumir nada! Não faço ideia do que vou estar fazendo amanhã, muito menos daqui a um ano a partir de agora.” Seu peito ficou apertado e ela tentou sorver respirações curtas e rápidas. Era tudo que ela conseguia administrar.

Julie apertou o braço ao redor do ombro de Charity. “Respire garota, respire.” Ela esperou enquanto Charity tomava um momento para se acalmar. “O que está acontecendo? Achei que você ficaria animada ao ouvir que os médicos estavam lutando por você. Simon está brincando que você vai assumir a sua posição. Ele disse que se você e ele dividissem o trabalho com Peeds, ele poderia ser um pai que fica em casa por meio período.”

Charity bufou em surpresa. “Você vai ter um bebê?”

Julie riu alto. “Não, de maneira nenhuma! Simon quer um bebê, ele apenas não me convenceu que eu quero um ainda.”

“Você deveria. Vocês dois serão ótimos pais.”

“Estou muito ocupada. Em um ano ou dois as coisas irão se acalmar, então ele e eu podemos *conversar* sobre o assunto. Talvez praticar fazer um, mas não realmente ter um! Se você sabe o que eu quero dizer!”

Charity levantou. Alguns minutos atrás ela estava animada em ter esta conversa, agora ela não estava pronta para contar para Julie. Isto poderia esperar por mais alguns dias. “Eu deveria começar a ir. Minha lista interminável não vai terminar se eu não começar.” Ela alongou-se e bocejou.

As sobranceiras de Julie pressionaram juntas enquanto seus olhos corriam para baixo, depois para cima e em seguida posicionaram-se no meio da barriga de Charity. “Quando foi a última vez que você foi ver seu médico?”

*Oh, merda.* Charity puxou a bainha da sua camisa para endireitar e esconder sua barriga. “Um ano atrás?” Por ela teve de dizer isto como se fosse uma pergunta? Julie iria saber completamente que ela estava mentindo.

Julie levantou e estendeu a mão para levantar a camisa de Charity.

Charity pulou para trás. “O que você está fazendo?” Ela bateu na mão de Julie.

“Algo está errado. Você tem se sentido cansada? Acho que você precisa voltar lá para cima e vamos fazer alguns exames de sangue. Não estou tentando assustá-la, mas você sabe que algo não está certo. Posso ver no seu rosto.” Julie franziu o cenho e colocou as mãos nos quadris. “Então me ajude, se você tem câncer e está ignorando os sinais, eu mesma vou matá-la. Você tem história familiar!”

Charity simpatizava com a preocupação de Julie. Ela realmente simpatizava. Contudo, ela não conseguiu impedir o sorriso e em seguida a risadinha que escapou dos seus lábios.

“Isto não é engraçado!” Julie parecia prestes a chorar.

Charity levantou a mão. “Eu sei, eu sei. Sinto muito.” Ela pressionou os lábios com força tentando evitar que seus cantos arqueassem para cima. “Não tenho câncer.”

“Você verificou? Não minta para mim agora.”

“Fui ver meu médico. Definitivamente não é câncer.” Por toda genialidade de Julie, como ela não estava pegando a dica do por que Charity tinha um inchaço na sua barriga. Não era ciência de foguete.

“Então o que... Espere! Oh! Ahhhh!” O rosto de Julie iluminou-se. “Você não está!”

Charity assentiu. Ela sabia que ela devia parecer como uma completa idiota com um grande sorriso bobo estampado em seu rosto. “Estou.”

“Quanto tempo? Elijah sabe? Seu pai? Por que diabos você não me contou imediatamente? Sou sua melhor amiga! É de Elijah?”

Charity bateu no braço de Julie. “Claro que é de Elijah.” Ela balançou a cabeça ao tentar passar pelas perguntas simplesmente sendo perfurada nela a uma velocidade de quebrar o pescoço. “Elijah e eu não contamos para ninguém ainda. Nós meio que imaginamos que comigo trabalhando na minha residência, isto iria me distinguir dos outros. Não quero ser tratada como frágil.”

“Você é uma Thompson, ninguém iria considerá-la frágil. Confie em mim sobre isto. Você realmente percebe que precisa ser cuidadosa. Há uma série de situações nas quais você não pode se colocar.” Julie levantou a mão esquerda e começou a tocar em cada dedo enquanto começava a listar as preocupações. “Há radiação, esta é a maior. Depois, e se chega algum drogado alto como uma pipa e a apunhala com uma agulha com a qual ele acabou de se injetar? Há o excesso de trabalho, excesso de estresse, sono insuficiente, nutrientes insuficientes. Você está tomando um multivitamínico? E ácido fólico?”

Charity começou a rir. Ela não tinha ido além da imagem mental de algum pobre sem-teto entrando na Sala de Emergência acenando uma agulha suja e perseguindo Charity. “Um traficante enlouquecido com uma agulha? Sério?”

Julie acenou a mão, alheia à provocação de Charity. “Poderia acontecer. Você deveria ver um pouco da porcaria que acontece aqui.”

“Há um monte de loucura que acontece na minha vida, Juls. No ano passado fiz amizade com meu pai, namorei seu melhor médico, fui baleada, casei, quase perdi meu pai após finalmente encontrá-lo, fiquei grávida e em seguida voltei para a escola de medicina. Nada vai me parar agora.”

“Espere um segundo. Você disse ficou grávida e em seguida voltou para terminar sua residência e fazer a prova?”

Charity encolheu os ombros. “Estou com cinco meses.”

Julie ficou boquiaberta. “Você mal está mostrando.”

“É o meu primeiro. Nada se esticou, sabe, quebrou, ainda.”

“O que Elijah acha?” Ela abraçou Charity. “Estou tão feliz por você! Certo? Você quer este bebê?”

“Definitivamente. Não foi exatamente planejado, mas estou pronta. Elijah está extático. Ele mal pode esperar.”

“Acho que estou com ciúmes de você tudo de novo.”

Charity piscou. “Por que?”

“Você é como um super-herói. Como aquela antiga canção que costumávamos ouvir na universidade.” Ela estalou os dedos. “Qual era o nome da banda novamente? Eles foram um hit de um único sucesso.”

“Qual era a canção?”

Julie moveu o corpo em um ritmo invisível. “Eu fui derrubado... mas eu me levanto novamente. Você nunca vai me deixar para baixo.”

Charity cobriu as orelhas. “Isto é horrível.” Ela abaixou as mãos e fingiu cobrir as orelhas do bebê. “Chumbawamba.”

“É isto!” Seu telefone vibrou no bolso da calça. Julie tirou o celular e examinou a mensagem. “Droga! Tenho de ir.”

“O dever chama.” Ela cumprimentou sua amiga enquanto a observava subir correndo os degraus, tomando dois degraus de cada vez. “Ei, Jules?”

Julie parou no patamar do próximo conjunto de degraus.

“Não mencione isto,” ela apontou para a sua barriga, “para ninguém, tudo bem? Não quero meu pai ouvindo sobre isto de algum residente do primeiro ano ou alguém que não nos conhece. As coisas têm estado muito boas. Meio que quero tentar mantê-las assim.”

“Sem problema. Posso guardar o segredo ... Até amanhã!” Ela desapareceu através da porta no patamar do próximo conjunto de degraus.

*Até amanhã?* Charity não fazia ideia se eles iam contar para o seu pai e a mãe de Elijah imediatamente. Sua pobre sogra estaria acabando de sair do avião após um longo voo da Nova Zelândia, ela poderia simplesmente querer descansar quando ela chegasse.

Com a sua sorte, Julie iria felicitar seu pai de manhã bem cedo. Charity esfregou a têmpora. Provavelmente eles deveriam ter contado para todo mundo dois meses atrás. Agora ia ser uma coisa maior do que ela quis que fosse. Ela descansou a mão sobre parte inferior da sua barriga. Ela estava animada que uma pequena pessoa minúscula estava crescendo dentro dela, alguém que Elijah e ela tinham criado.

Então por que ela se sentia tão nervosa?

Era algum tipo de premonição?

Algum tipo de sexto sentido que algo poderia dar errado?

## Capítulo 5

Charity estava deitada na cama examinando as anotações que tinha feito para a cirurgia de amanhã quando ouviu o som familiar da porta da garagem abrindo e o carro de Elijah chegando. Ela sorriu, bem-humorada pelo fato que ela havia se acostumado aos barulhos mais estranhos. Um minuto depois, a porta da garagem fechou e ele entrou pela porta lateral da cozinha.

Ela verificou seu relógio. Quase onze horas. Ela prometeu a si mesma que teria terminado, luzes apagadas à meia-noite. Seis horas da manhã chegaria muito cedo de outra maneira e seu alarme estaria irritando seus ouvidos, lembrando-lhe que era hora de começar a se mover. Ela tinha rondas às sete, a cirurgia às oito, sua consulta médica às dez ... Ela obrigou-se a parar de pensar sobre todas as coisas acontecendo amanhã e apenas concentrou-se em reler suas anotações da última cirurgia de revascularização miocárdica que ela tinha feito. Esta não seria a primeira vez participando em uma, mas se Julie estivesse certa na sua informação sobre o Dr. Fulton, Charity queria estar preparada para voar solo se ele lhe pedisse. Era um procedimento relativamente padrão, e de todas as rotações que ela tinha feito até agora, cirurgias cardíacas pareciam as mais desafiadoras e agradáveis.

“Você ainda está acordada.” Elijah entrou no quarto carregando uma garrafa de cerveja e um sanduíche que ele deve ter preparado. “Está tudo bem?”

Ela sorriu e jogou o fichário na mesinha de cabeceira ao seu lado. “Não poderia estar melhor.” A visão do seu bonito marido a fez querer jogá-lo sobre a cama e violentá-lo. *De onde isto veio?* Ela encolheu os ombros, incapaz de responder a si mesma ou compreender por que suas necessidades internas de repente dispararam alguns graus para cima. Ela decidiu apenas ir com isto e arrastou-se de quatro quando Elijah sentou aos pés da cama. Ela esfregou os lábios gentilmente na parte de trás do seu pescoço e em seguida beijou suavemente a sua orelha. Ele cheirava a loção pós-barba, desodorante e levemente ao hospital. *De dar água na boca.* “Você tomou banho antes de sair?” Ela achou que podia sentir o cheiro de sabonete misturado com os outros cheiros desejáveis.

“Tomei.” Ele inclinou a cabeça para longe dela assim ela poderia ter um acesso melhor ao seu pescoço.

Charity descansou as mãos nos ombros dele e depositou beijos leves na direção da sua orelha. Ela lambeu os lábios e mordiscou de maneira provocadora o lóbulo da sua orelha. Quando ele gemeu, ela sentou, com as pernas cruzadas sobre a cama.

Ele virou o pescoço tentando ver para onde ela foi.

Ela falou quando suas sobrelombas foram para cima em uma pergunta, “Coma seu sanduíche e termine sua cerveja.” Ela tirou a camisa revelando uma blusa de renda preta que ela tinha encontrado na sua gaveta hoje. Estava começando a ficar apertado perto da parte inferior, mas felizmente o material elástico e o padrão floral de renda sexy escondiam o encaixe justo perfeitamente. “Irei esperar.”

Os olhos de Elijah viajaram de maneira ávida sobre ela, depois para o seu sanduíche e em seguida de volta para ela novamente. “Não estou com tanta fome por comida mais.” Ele bebeu a cerveja e colocou a garrafa vazia e o prato do sanduíche sobre a cômoda ao lado da TV. Ele tirou sua camisa enquanto caminhava de volta para a cama.

Charity apreciou a visão do seu peito forte e magro e a barriga de tanquinho enquanto seus braços trabalhavam para conseguir sua cabeça para fora da camisa. “Você vai manter sua calça?” Ela deu uma risadinha e esticou suas pernas enquanto ela se inclinava sobre o edredom macio. Sua barriga diminuiu e pareceu desaparecer quando ela deitou de costas. Ela não estava afim de nenhum inchaço hoje à noite ou apenas pela próxima hora. Ela deu uma risadinha. Ela não conseguia imaginar a si mesma como uma grávida sexy prestes a ser mãe. As duas palavras, sexy e grávida, não pareciam pertencer em uma frase juntas. O único problema, por causa da agenda lotada deles, eles mal tinham tempo sozinho juntos. Poderia também ser

o ataque dos hormônios... ou qualquer desculpa que ela poderia culpá-lo, ela queria Elijah o tempo todo, beijando-a, tocando-a, dentro dela. Tudo isto.

Elijah rastejou pela cama com um leão rondando e pairou em cima de Charity. A fome nos seus olhos coincidia como ela se sentia. Ele esmagou seus lábios contra os dela e forçou a língua para dentro da sua boca.

Não foi preciso muito coagir. Ela encontrou sua febre, passando os braços ao redor do seu pescoço e correndo os dedos pelo seu cabelo curto. Ela queria seus quadris pressionando e girando contra o dela. Ela não gostou do espaço entre eles, então passou as mãos por aquela pele quente das suas costas e puxou seus quadris na direção dela. Ele não iria se mover, mantendo-os bem acima dela. Ela gemeu em protesto quando seus lábios deixaram os dela e saquearam com beijos ao longo da sua mandíbula e pescoço criando uma trilha de desejo enquanto ele se movia na direção dos seus seios.

Ela arqueou os quadris e pescoço em uma resposta animal. “O que você está tentando fazer comigo?”

Elijah deixou escapar uma risada baixa.

Sua risada era mais intoxicante do que qualquer bebida. Ela enrolou as mãos em punhos leves contra o seu peito e empurrou-o de cima dela. Elijah caiu ao lado dela, de costas, surpreso. “Que dia...?”

Ela o montou e esfregou os quadris nele, tendo prazer na reação que ela conseguiu de dentro do seu jeans. “Você está com medo de deitar comigo?” Ela manteve as mãos sobre o seu peito, embora ele não lutasse ou resistisse contra ela. “Estou grávida, não frágil.”

“Eu sei.” Elijah sorriu, nitidamente se divertindo. Ele arrastou os dedos ao longo da parte externa das suas coxas e descansou-os sobre os seus quadris, encorajando-a a continuar pressionando contra ele. “Não vou machucar o bebê.”

“Você não irá.”

Elijah moveu as mãos e descansou os braços atrás da cabeça. “Não podemos apenas brincar assim?”

“Claro que podemos.” Ela inclinou-se para frente e beijou seus lábios, puxando gentilmente o lábio inferior antes de sentar-se. “Quando você me disser por que você está com medo de ficar por cima.”

Elijah sorriu. “Por que eu sabia que você ia perguntar isto? Você quer o motivo médico, Doutora Thompson-Bennet?” Ele piscou. “Aqui está, e por favor não me diga que não vamos fazer sexo depois que eu contar por que eu estou desconfortável. Seu útero está crescendo e ele coloca pressão nos seus principais vasos sanguíneos.”

“A veia cava.”

“Sim. Ela pode ser comprimida. Ela fornece sangue do seu corpo para o seu coração. Não vou limitar o fluxo sanguíneo para você ou o amendoim dentro de você. Isto pode estressar o feto.”

“Achei que isto não fosse uma preocupação até o terceiro trimestre.”

Elijah encolheu os ombros. “Vale a pena o risco?”

Ele estava certo. Ela não queria admiti-lo em voz alta, mas ele tinha um bom ponto. Ela decidiu fingir ser a mulher querendo uma passagem para sexo. Nenhum cara iria dizer não para isto. Charity deu uma risadinha. “Estou autorizada à posição de cachorrinho?”

Elijah estava lambendo os lábios, mas parou quando Charity falou. “Como?” ele disse.

Ela sorriu de maneira maliciosa. “Estou autorizada à posição de cachorrinho?”

Ele engoliu em seco. “Claro.”

“Bom.” Ela arrastou-se para de cima dele e ficou em pé ao lado da cama, puxando sua calcinha para baixo enquanto esperava por ele. “Você precisa tirar suas roupas se quer fazer sexo.”

Elijah moveu-se rapidamente para fora da cama, arrancando sua camisa no processo e em seguida alcançando sua calça.

Charity sorriu. “Sem perder tempo, hein?”

Ele passou os braços ao redor dela e beijou-lhe duro. Ele puxou a cabeça para trás para respirar um pouco e ao mesmo tempo disse, “Não gosto de deixar minha mulher esperando.”

Ela podia sentir sua ereção contra a sua barriga crescendo. Isto a fez sentir que ela o queria dentro dela com um desejo tão intenso que ela não achava que poderia esperar. Ela moveu-se para estar mais perto dele. A beirada do colchão bateu contra a parte de trás dos joelhos de Elijah, derrubando-o em uma posição

sentada sobre a cama. Charity foi para baixo com ele, em um movimento lento e controlado assim ela teve tempo de envolvê-lo com as suas pernas. *Posição de vaqueira é isto, então.* Ela sorriu de maneira perversa.

O toque da pele dele na parte interna das suas coxas a fez estremecer. Ela afastou sua cabeça dele e olhou nos seus olhos brilhantes enquanto abaixava-se sobre ele. Ela esfregou-se contra a cabeça da sua ereção, provocando e atormentando-o com sua umidade. Foi preciso cada parte da sua restrição para não deslizá-la completamente para dentro dela.

Quando ele gemeu e fechou os olhos, Charity parou seu movimento.

“Olhe para mim,” ela ordenou com um sussurro rouco. Todo seu corpo tremia de desejo. Ela tinha certeza que nunca tinha estado tão excitada antes na sua vida.

Os olhos de Elijah abriram. Eles ardiam com intensidade quando encontrou seu olhar. Ele pressionou os lábios juntos e abriu as mãos sobre as suas nádegas. “Você está me matando, mulher.” Ele deixou escapar em um suspiro trêmulo. “Por favor. Pare. De. Me. Atormentar.”

A súplica na sua voz foi a sua ruína. A sua parte favorita do sexo era sempre o primeiro golpe do pênis de Elijah entrando nela. Parecia como o auge antes que ela fosse enviada subindo rapidamente.

Ela trouxe seu peso para frente sobre os joelhos dobrados com firmeza em cada lado dele e girou os quadris para baixo. Em uma única investida gostosa, seu pênis deslizou duro e suavemente para dentro dela. Seus olhos fecharam com força enquanto ela deixava as sensações exóticas tomarem conta dela.

Ela levantou-se ligeiramente, provocando Elijah com algumas investidas superficiais de maneira que ele a penetrasse somente um ou dois centímetros. Foi demais para qualquer um dos dois. Ela o envolveu completamente, girando os quadris com força contra os dele. Ele respondeu de acordo. Coincidindo seus movimentos, levantando os quadris para fora da cama, seu abdômen tenso, enquanto ele lutava para se controlar.

Mais lento... Mais duro... Mais profundo... Mais rápido... Eles variavam seus movimentos até que nenhum dos dois conseguiu impedir o ritmo e ele construiu para um clímax de fogos de artifício. Charity gritou e esfregou-se com mais força contra ele, tentando conseguir cada centímetro dele dentro dela. Elijah estremeceu e puxou para fora ligeiramente antes de uma última investida dura enquanto ele gozava. Ele mordeu de leve no ombro dela enquanto lutava para impedir-se de gritar.

Eles ficaram deitados um contra o outro, molhados de suor e ambos ofegando.

“Então, acho que eu ficando na posição de cachorrinho foi um não?” ela provocou.

Elijah caiu para trás, aconchegando Charity de modo que ela estava deitada de lado em cima dele. “Dê-me dez minutos e você pode tê-lo à sua maneira.”

Ela deu uma risadinha e bocejou. “Que tal nós apenas relaxarmos aqui um pouco?”

Ele beijou o alto da sua cabeça. “Estou bem com isto também.” Ele puxou o edredom do lado da cama e dobrou-os dentro dele como um taco. Charity pensou em um comentário engraçado para fazer sobre isto e quando Elijah não riu, ela percebeu que não tinha dito o pensamento em voz alta. O momento tinha passado e ela estava perfeitamente saciada e muito cansada para sequer fazer o esforço de falar.

*Amo você e seu corpo incrível, até a lua e de volta.*



## Capítulo 6

Charity sabia que estava sonhando, mas isto não impediu a ilusão de continuar. Ela tinha acabado de dar à luz a quintuplos e Dr. Govender estava aos pés da mesa de parto com uma agulha tão comprida e grossa quanto um braço, costurando-a. Ele estava tentando dizer que havia mais embriões fertilizados e eles estariam prontos em cerca de dois meses. Ela precisava descansar enquanto isto para preparar-se para dar à luz novamente.

Ela não fazia ideia se iria dormir novamente com quintuplos. Como ela conseguiria alimentar, colocar para arrotar, trocar as fraldas, lavar roupa, entretê-los e ainda terminar sua residência? Seu pai se recusava a ajudá-la, dizendo que ele tinha coisas viris importantes para fazer com Elijah, e sua sogra veio da Nova Zelândia com os pequenos pássaros. Ela colocou seus ninhos na casa de Charity para permitir que centenas de ovos eclodissem. Ela até mesmo sugeriu que Charity carregasse alguns para ajudar os pássaros a sair. Margaret entrou na sala de parto carregando os ovos e pedindo ao Dr. Govender para adiar a sutura de Charity por todo o caminho, ela apenas queria acrescentá-los também.

Charity acordou suando frio. Ela sentou e tirou a tira elástica do seu pulso que ela sempre mantinha à mão e enfiou seu cabelo úmido em um rabo de cavalo para mantê-lo longe do seu pescoço. Dr. Govender tinha mencionado na última vez que ela poderia começar a ter alguns sonhos bobos e para não se preocupar, era normal sentir-se um pouco ansiosa.

*Um pouco ansiosa? Minha bunda!*

Ela tomou um longo gole da garrafa de água na sua mesa de cabeceira e curvou-se ao redor do corpo quente e nu de Elijah. Ela se debatia sobre acordá-lo, mas decidiu contra isto. Eles dois precisavam de qualquer sono que pudessem conseguir, sonhos estranhos ou não.

Ela repassou o procedimento de amanhã na sua cabeça e não demorou muito antes que ela caísse no sono novamente.

Charity agitou-se quando sentiu o peso da cama deslocar-se quando Elijah levantou. Ela inalou e exalou longa e lentamente através do nariz e em seguida franziu os olhos enquanto olhava para o indiglo do seu relógio de pulso. Cinco e meia. Ela rolou para o lugar quente de Elijah e aconchegou-se mais profundo debaixo do edredom. *Mais cinco minutos, isto é tudo que eu preciso.* Enquanto adormecia novamente, ela ouviu Elijah ligar o chuveiro. *Irei levantar assim que ele tiver terminado.*

Pareceu somente um segundo depois quando o hálito quente de Elijah provocava sua orelha. “Ei, sexy, você quer que eu prepare um pouco de café da manhã antes de ir?”

Ela virou a cabeça para beijar seus lábios suaves e suspirou. “Que horas você tem de estar lá? Talvez possamos ir juntos.”

“Quero estar lá antes das seis e meia.”

Charity rolou de costas e apoiou-se sobre cotovelos. “Tenho de estar lá às sete. Não irá machucar se eu estiver um pouco adiantada. Vai ser um dia louco e movimentado. Tenho a consulta do Dr. Govender, sua mãe chegando e meu pai está planejando vir jantar. Talvez deveríamos apenas fazer o jantar na casa dele. Pedir comida para viagem?”

Elijah deu um tapa na testa. “Eu esqueci completamente!”

Charity balançou as pernas sobre o lado da cama. “Sobre sua mãe chegando?”

Elijah revirou os olhos. “Ela não me permitiria esquecer isto. Eu liberei minha tarde e passei todas as minhas cirurgias para a manhã assim não estarei atrasado para pegá-la. Eu quis dizer que esqueci sobre a consulta do Dr. Govender.”

“Você vai pegar a sua mãe?”

“É claro.” Elijah olhou para ela, suas sobrancelhas pressionadas juntas enquanto inclinava a cabeça. “Você estava planejando fazer isto?”

Ela balançou a cabeça. “Eu gostaria. Poderíamos ir juntos então. Mas não, meu pai ofereceu-se para pegá-la então eu enviei-lhe todos os detalhes do voo.”

Elijah encolheu os ombros. “Isto é ainda melhor.”

“Então você pode preparar o jantar para hoje à noite, se não está trabalhando.”

Ele riu. “Vamos de comida para viagem. Talvez comida tailandesa novamente?” Ele apontou para a sua barriga. “O amendoim parece gostar.”

“Assim como os meus quadris.” Ela os balançou e fingiu dançar como um gênio que acabou de sair de uma garrafa.

Elijah observava, nitidamente apreciando. “Que horas é a consulta do Dr. Govender?”

“Às dez.”

“Tenho cirurgias consecutivas a manhã toda. Se eu terminar uma cedo, posso conseguir.” Ele mordeu o lábio. “Vai ser apertado. Minha primeira cirurgia é aquela grande e em seguida agendei duas rápidas que irão levar cerca de uma hora cada uma.”

Charity acenou com a mão. “Não se preocupe, querido. Eu perdi a minha consulta de dezoito semanas na semana passada, então não quero mudar esta. Estou na metade do segundo trimestre. Não há nada sobre o que ficar excitado.”

“Tudo é excitante!”

Ela fez uma continência para ele, ainda na sua blusa de renda e calcinha preta. “Prometo dar um relatório completo. Posso programar meu celular para gravar e esconder para gravar toda a consulta... se você quiser.”

“Tenho certeza que estaremos procurando por um novo obstetra se o Dr. Govender descobre. Ele é o melhor na cidade. Não quero irritá-lo.” Ele caminhou até a sua cômoda e entrou em um jeans. “Se eu terminar a tempo e puder gerenciá-lo, irei dar uma passada.”

Charity não respondeu, ela estava muito ocupada apreciando vê-lo se vestir.

“Você ainda está se sentindo enjoada? Se está, deveria mencioná-lo para Govender. Ele pode prescrever um Diclectin, se você precisar.”

“Praticamente acabou. Eu tive uma ou duas vezes este mês quando esqueci de comer. O bebê está apenas me lembrando que ele precisa de combustível. Além disso, ele desapareceu quando eu comecei a tomar as vitaminas B6 com o meu pré-natal. Bata na madeira para que ele fique longe.”

“Se não ficar, avise Govender.”

“Eu irei.” Ela virou e foi para o chuveiro. Aliás, eu esqueci de lhe contar isto na noite passada,” ela disse e sorriu de maneira maliciosa. “Alguém me distraiu.” Ela piscou para ele. “Acho que estou sentindo o bebê.”

Elijah olhou para cima, a mão enfiada na cava da sua camisa, ele a manteve lá, sem vesti-la. “Sério?”

“Tenho certeza. No início achei que era apenas gases ou algo de comer. É difícil dizer porque realmente nunca estou ficando sentada por tempo suficiente.”

Ele vestiu a camisa e aproximou-se, colocando a mão quente sobre a sua barriga. “Qual é a sensação?”

“Pequenos redemoinhos e giros dentro da minha barriga.” Ela brincou, “Ele está dançando e girando dentro de mim. Como um pequeno ginasta minúsculo.”

“Ele?” As sobrancelhas de Elijah subiram.

“Ou ela. Eu continuo pensando no bebê como ele.”

Ele olhou para ela. “Você não descobriu o sexo do bebê, não é?”

Ela afastou a mão dele com um tapa de brincadeira. “Claro que não! Você estava na última consulta. Acho que é minha vigésima semana onde podemos descobrir o sexo, se quisermos.”

“Você perdeu a consulta da semana passada?”

Ela assentiu.

“Você programou o seu ultrassom de dezoito semanas?”

Ela balançou a cabeça. “Não. Eu ia reserva-lo na semana passada. Tudo está indo bem, apenas tenho estado muito ocupada.” Ela não queria que ele se preocupasse ou achasse que ela não se importava. Ela

verificava tudo duas vezes com o Dr. Govender e ele era muito simples se ela precisava entrar. Se o médico não estava preocupado, eles não precisavam estar também.

“Reserve o ultrassom hoje. Podemos descobrir o sexo então.”

“Oh! Certo. Eu esqueci.” Ela tinha a cabeça nos muitos livros e revistas médicas. Ela precisava dar uma volta no andar do pré-natal. Isto poderia ajudar. “Você quer descobrir?”

Elijah encolheu os ombros. “Se você quiser...”

Ela riu e jogou uma toalha nele. “Estou dentro. Eu não me importo de qualquer maneira. Se você quer saber, eu também. Poderia ser divertido descobrir enquanto sua mãe está aqui.”

Ele sorriu e aproximou-se para beijá-la. “Então faremos isto pela minha mãe.”

“Pela sua mãe.” Ela verificou o relógio. “Agora tenho de pular no chuveiro ou irei atrasá-lo.” Ela o empurrou gentilmente na direção da cozinha. “Estou sentindo vontade de um pouco de bacon e torrada. Você acha que pode fazer isto para mim?”

“Para você? Qualquer coisa!” Ele a deixou ir.

Ela tomou banho rapidamente e secou o cabelo com a toalha antes de enfiá-lo em um coque. Ela poderia secá-lo mais tarde, se tivesse tempo. Ela correu para o quarto após colocar um pouco de rímel. “Graças a Deus pelas calças hospitalares elásticas,” ela murmurou para si mesma. Ela não ainda não tinha tido de comprar roupas de maternidade por causa do estilo elástico e largo do uniforme. Ela precisava encontrar algum tempo para ir às compras ou talvez encomendar online. Ela não planejava sair para jantar com seu pai, sogra e Elijah usando roupas de hospital. Ela teria de vasculhar seu armário mais tarde e ver se havia algo prático.

Elijah entrou carregando um sanduíche de bacon, tomate e alface cheirando de maneira deliciosa. “E aí?”

“Minha cintura em constante expansão e quadris alargando. Eu preciso comprar algumas roupas enquanto sua mãe está aqui.”

“Isto é ótimo, mas seu corpo não mudou.”

Ela lhe lançou um olhar.

“Ok, *quase* não mudou. Ninguém no hospital sabe que você está grávida. Não consigo ver nada, exceto por este minúsculo inchaço se formando na frente. Ninguém pode dizer a partir da parte de trás ou diretamente a partir da frente. Talvez eles poderiam pensar algo se você está usando um vestido justo e você virar de lado. Você parece fabulosa. Gravidez fica bem em você. Primoroso.” Ele entregou-lhe o prato. “Agora coma para que possamos ir.” Ele piscou para ela. “O dever chama.”

Ela mordeu o sanduíche, pegou sua mochila e seguiu-o para a sala de estar. “Este é o melhor sanduíche que eu já tive!”

O início da manhã voou no hospital enquanto Charity fazia as rondas com o Dr. Fulton e em seguida preparava-se para a cirurgia. Ela correu para fazer a sua consulta das dez horas, sabendo que já estava cinco minutos atrasada. Elijah tinha enviado uma mensagem de texto para dizer que ele ainda estava em cirurgia então ele não seria capaz de fazê-lo.

Ligeiramente sem fôlego por subir a escada, ela entrou no consultório do Dr. Govender e sorriu para a recepcionista. “Sinto muito, estou atrasada.”

“Sem problema. Sente-se.” A recepcionista puxou o prontuário de Charity do arquivo. “Na verdade, você pode ir para a sala três. Ela está aberta.” Ela entregou para Charity seu prontuário. “Apenas coloque-o no suporte no lado de fora da porta antes de entrar.”

Charity assentiu e seguiu pelo pequeno corredor até a última sala à direita. Ela olhou para trás para ver a recepcionista com as costas para Charity enquanto atendia o telefone e trabalhava no seu computador. Charity abriu seu prontuário e examinou as anotações que o Dr. Govender tinha feito. Seu peso estava ligeiramente abaixo do padrão, mas tudo parecia completamente normal. Ela o fechou e rapidamente o pendurou no suporte plástico na porta antes de entrar.

Ela acomodou-se na mesa de paciente e posicionou as pernas enquanto aguardava. A cirurgia desta manhã tinha ido bem. Ela examinou tudo que eles tinham feito e tentou incorporá-lo na sua memória.

A porta abriu e o médico alto e corpulento, nascido na África do Sul, entrou. “Bom dia, Charity! Como meus dois pacientes estão passando hoje?”

“Bem!”

Ele olhou para o seu prontuário. “Então você está com cerca de dezenove semanas agora? Ainda em lua de mel.”

“Como?” Charity e Elijah tinham voltado da Nova Zelândia meses e meses atrás. Ele sabia disto?

“O período da semana treze a vinte sete é conhecido como o ‘período da lua de mel’. Normalmente a náusea diminuiu, suas emoções começam a suavizar, até mesmo seu impulso sexual retorna.” Ele riu. “Algumas mulheres dizem que até mesmo ainda maior. Não fique surpresa se isto acontecer. Durante o quarto ou quinto mês, seu corpo começa a produzir estrogênio a pleno vapor. Os ovários produzem tanto em um único dia quanto os ovários de uma mulher não grávida produzem em três anos! Agora que a náusea e a fadiga diminuíram gradualmente, você irá notá-lo mais.” Ele continuou como se isto não fosse grande coisa. “Você já começou a sentir os primeiros movimentos do bebê?”

“Acho que sim.”

“Provavelmente você começou, mas realmente não o notou. Nós nos referimos a isto como os primeiros movimentos fetais percebidos pela grávida. Você esteve aqui apenas na décima segunda semana e perdeu a sua consulta da décima sexta semana e em seguida reprogramou para a semana passada, que você perdeu novamente.” Ele sorriu para ela. “É uma coisa boa que eu conheço seu marido e seu pai.”

Charity engoliu em seco. “Você não contou nada para o meu pai, não é?”

Dr. Govender piscou surpreso. “O bebê é um segredo?”

“Não, estamos apenas esperando a mãe de Elijah chegar da Nova Zelândia, hoje, na verdade e então estamos planejando contar para eles juntos.”

Ele deu um tapinha no joelho dela. “Vamos verificar sua pressão sanguínea, em seguida pesá-la e depois posso medir sua barriga.”

Charity estendeu o braço esquerdo para a braçadeira. Depois pulou para fora da mesa e subiu na balança.

Dr. Govender registrou sua pressão arterial e peso. “Vamos colocá-la de volta na parte elevada da mesa, aqui e conseguir suas medidas e a frequência cardíaca do bebê. Não disse nada para o seu pai. Seu segredo está seguro por enquanto.” Ele derramou um pouco de gel sobre a sua barriga quando ela levantou a camisa. “Contudo, esta sua barriga não vai ser capaz de guardar um segredo por muito mais tempo. Ela vai começar a aparecer.”

Um som ritmado que encheu a sala era mágico aos ouvidos de Charity. Ela sorriu e sentiu o sorriso aumentar.

Dr. Govender mostrou-lhe a pequena tela para mostrar o batimento cardíaco do seu bebê. “Saudável e estável. O pequeno bebê está indo fantástico.” Ele entregou-lhe algumas toalhas de papel para limpar sua barriga. “Terminamos aqui. Tudo está ótimo. Quando você ver Sarah, precisa reservar um ultrassom para a vigésima semana já que perdeu semana passada. Iremos descartar quaisquer problemas e examinar tudo que precisamos.” Ele examinou uma lista de coisas que o técnico do ultrassom iria medir e verificar. Charity compreendeu a maior parte disto e não precisou fazer nenhuma pergunta. Ela e Elijah tinham decidido não realizar quaisquer exames adicionais para confirmar qualquer outra coisa. Se algo aparecesse no ultrassom, eles lidariam com isto então.

“Você pode começar a sentir ‘sons intermitentes’ repetidos na sua barriga. Não se preocupe, é apenas seu bebê tendo soluços. É completamente inofensivo e normalmente começa no final deste trimestre, por volta da vigésima quarta semana ou mais tarde. Apenas quero prepará-la caso eu não a veja por mais seis semanas.” Ele riu. “Agende sua consulta e farei com que Sarah telefone para você três dias antes dela e depois novamente no dia seguinte. Estamos um pouco fora da programação regular agora, então vamos agendar para a vigésima quarta semana e se algo aparecer no ultrassom, irei entrar em contato com você antes do previsto.” Ele escreveu algumas coisas no seu prontuário. “O Dr. Bennet estará com você durante o seu ultrassom?”

Charity jogou o papel toalha na lixeira. “Não acho que ele iria perdê-lo.”

“Então definitivamente podemos esperar até a vigésima quarta semana para a sua próxima consulta.” Ele abriu a porta e continuou conversando enquanto caminhavam pelo corredor até a área da recepção. “Como está indo a sua residência?”

“Movimentada.”

“Eu acredito. Há muitos que não conseguem lidar com isto, muito menos fazê-la enquanto grávida. Ouvi dizer que você está fazendo um trabalho excelente. Como se você nunca foi embora.”

“Apenas um hiato de seis anos, seguido por um mês de recapitulação rápido e intenso e alguns pauzinhos sendo mexidos pelo meu pai e marido.” Ela riu. “Acho que você pode ver de onde vem a loucura.”

“Definitivamente não da sua mãe.”

Charity sorriu, mas não respondeu. Ela sentiu seus olhos encherem e ela piscou a umidade para longe. Ela engoliu o nó na sua garganta. “Eu-eu não sabia que você conhecia a minha mãe.”

“Ela foi voluntária quando você estava na universidade. Ela costumava ajudar a pegar as mães adolescentes ou seja quem fosse que precisasse de ajuda. Ela iria trazê-las aqui para suas consultas e garantir que elas tivessem suas vitaminas e aulas de pré-natal. Ela era uma boa mulher.”

“Ela era. Não sabia que ela fez isto.”

Dr. Govender sorriu de maneira gentil. “Ela não fazia isto para que as pessoas soubessem.”

“Vamos esperar que eu tenha um pouco dela em mim.”

“Você tem, querida.” Ele riu. “E um punhado do seu pai. Todas as melhores partes de ambos.” Ele entregou o prontuário para Sarah. “Agende para ela um ultrassom para a próxima semana e em seguida para nos ver quatro semanas depois disto. Ela precisará de ligações como lembrete para ambos.” Ele piscou para Charity. “Quando este bebê nascer e você estiver interessada em passar algum tempo no meu andar, eu adoraria ensinar e trabalhar com você. Contudo, vamos esperar até depois que o bebê nascer.”

“Eu adoraria!” Charity não conseguia acreditar que ele estava oferecendo para deixá-la passar algum tempo sob sua supervisão, ensinando-lhe. Ela apreciou sua sugestão para esperar até depois que o amendoim estivesse fora. Ela não achava que poderia lidar vendo cesarianas de emergência, fetos em perigo ou qualquer coisa que iria preocupá-la. “Irei esperar que você cumpra a promessa depois que este amendoim sair.” Ela acariciou a parte inferior da sua barriga. “Vou contar para o meu pai e marido que você disse que eu poderia.” Ela piscou, apreciando a oportunidade para provocá-lo.

O telefone de Charity vibrou no seu bolso. Ela o puxou para fora. “Provavelmente é o Dr. Bennet me verificando.”

Dr. Govender riu. “Eu faria o mesmo. Tenha um bom dia.” Ele deixou a sala de espera, dirigindo-se para a porta que conduzia para as suas salas de exame.

Charity olhou para seu telefone. Era uma mensagem, mas não de Elijah.

Dr. Fulton queria vê-la no seu consultório. Imediatamente.

## Capítulo 7

Na escada, Charity fez uma pausa para enviar para Elijah uma mensagem para avisá-lo que o bebê estava indo bem e ela tinha agendado seu ultrassom para a próxima segunda-feira. Ela lhe deu tempo para que ele pudesse bloquear cirurgia ou fazer qualquer coisa que ele tivesse de fazer. Ele não irá querer perder o ultrassom.

Ela deslizou seu cartão médico que estava pendurado ao redor do pescoço através da entrada para a chave para o quarto andar e enfiou o telefone no bolso. Ela foi para o consultório do Dr. Fulton e avisou sua secretária quem ela era.

Seu consultório estava vazio de pacientes então ela caminhava pelo chão lentamente, tentando recuperar o fôlego de subir a escada correndo. Ela tentou não se preocupar por que o Dr. Fulton enviaria uma mensagem pessoal. Isto nunca acontecia a não ser que alguém estivesse em apuros. Ela tentou pensar em algo que ela tinha feito.

“Dr. Fulton irá vê-la agora.” A secretária parecia ter a mesma idade do médico. Talvez ela fosse sua esposa. Em algum lugar no fundo da sua mente Charity achava que Mandy ou Elijah ou alguém tinha mencionado isto.

Dentro do seu consultório Charity olhou ao redor, surpresa com a simplicidade da sala. Parecia quase como uma enfermaria, mas tinha uma mesa ao invés do leito de um paciente. Ele não tinha sequer retratos na parede.

Ele estava sentado atrás de uma enorme mesa de aparência metálica que lembrou Charity de uma mesa de exame. Ele pigarreou quando ela parou na frente dele. Ele usava seus óculos de leitura na ponta do nariz, escrevendo e assinando formulários e arquivos. “Dra. Thompson-Bennet você está no meu serviço, estou certo?”

“Você está, senhor.” Ela franziu o nariz quando o chamou de senhor, mas sabia que ele iria esperar isto.

“Você é mais velha do que os outros, estou certo?”

Por que isto iria importar? “Provavelmente.”

“Sendo mais velha, espera-se que você estabeleça um exemplo para os outros.”

Ela franziu o cenho. Ela achava que ela tinha estado em cirurgia. Elijah não tinha dito que o Dr. Fulton queria que ela continuasse com ele quando sua residência terminasse?

“Eu não aprecio você saindo depois da cirurgia sem me consultar. Espera-se que você fique por perto.”

“Eu estava atrasada para uma consulta.”

Ele fez uma careta para ela. “Você não faz planos pessoais durante o horário no hospital.”

“Eu a perdi na semana passada e não poderia cancelá-la hoje.”

Ele acenou com a mão. “Não me importo sobre suas desculpas. Você não sai sem esclarecer isto comigo primeiro.”

*Irritante...!* “Dr. Fulton, eu não preciso esclarecer minhas consultas médicas com você.”

“Você precisa, se quer ficar no meu rodízio.”

Ela exalou um hálito quente. “Ótimo!” Ela queria dizer que não precisava do seu maldito rodízio. “Tenho meu ultrassom de vinte semanas na próxima segunda-feira. Se estiver tudo bem com você. O Dr. Bennet está vindo, devo avisar ao Dr. Govender que você está vindo também? Talvez eu deveria entrar em contato com meu pai também, consegui-lo na sala e todos vocês podem discutir o bebê e minha incompetência?” *Tome isto idiota!*

Dr. Fulton ficou boquiaberto.

Charity arrependeu-se das suas palavras. Ela desejou que pudesse retirar sua reação exagerada à sua reprimenda. Ele era um professor, ela a aluna; ela não deveria ter falado com ele assim.

“Você está com vinte semanas?”

“Dezenove, na verdade,” ela disse de maneira tímida.

“Alguém sabe?”

“Elijah, é claro. E Dr. Govender.”

“Seu pai?”

“Vamos contar para ele e minha sogra, que está chegando da Nova Zelândia na próxima hora, hoje à noite.”

“Você tem estado grávida enquanto faz sua residência?”

Ela assentiu. Ela não conseguia ler seu rosto ou o tom da sua voz. Ela estava em apuros agora por estar grávida também?

“Eu não sabia.”

“Ninguém sabia... sabe. Eu não queria tratamento especial por causa disto, nem queria que alguém me considerasse despreparada para terminar minha residência.”

“Duvido imensamente que alguém a considere incompetente, Dra. Thompson-Bennet.”

“Estou recendo mer...porcaria por uma consulta médica que espremi entre as cirurgias. Uma consulta que levou quinze minutos! Outros residentes levam muito mais tempo do que isto no banheiro!”

Dr. Fulton levantou, aparentemente irritado. “Não chamei outro residente aqui, chamei você.” Ele cruzou os braços sobre o peito. “Tivesse você sido honesta comigo desde o início e contado sobre a sua situação, eu poderia ter sido muito mais compreensivo. Há protocolos a seguir quando um membro da equipe médica está grávida. Eu presumo que o Dr. Bennet saiba sobre isto e estava tomando precauções com o seu feto?”

“O bebê está indo bem.” Médico ou não, o pequeno amendoim crescendo dentro dela sempre tinha sido um bebê... ou um amendoim. Ela pensou sobre quando Elijah a tinha expulso da sala para operar o raio-X de navegação. “Dr. Bennet está muito ciente. Assim como eu. Ambos somos cuidadosos.”

Ele caminhou ao redor da mesa e vestiu seu jaleco branco. “Bom. Contudo, já que você está com vinte semanas, não acho que você será capaz de guardar este segredo por muito mais tempo. Estou feliz por você e pelo Dr. Bennet, mas não deixe que isto fique no caminho do seu trabalho. Você está aqui para aprender e neste momento é comigo.” Ele encaminhou-se para a porta.

“Não irei.” Ela virou para acompanhá-lo.

“Bom. Eu tinha grandes esperanças para você.” Ele balançou a cabeça. “Pena que não vai acontecer agora.” Ele suspirou. “Vamos, outra cirurgia aguarda.”

*Como?* Charity hesitou antes de se apressar para alcançá-lo. Ele tinha acabado de insinuar que ele não ia aceitá-la no próximo ano? Ela não deveria saber, então ela não deveria ficar desapontada, certo? Então por que ela estava? Ela endireitou-se. *Foda-se!* Ela não queria entrar na cardio de qualquer maneira.

Três semanas sob ele e ela estaria indo embora para o rodízio da Emergência. Ela tentou se sentir melhor. Ela sorriu por trás das costas do Dr. Fulton. Não seria ela implorando para tê-la de volta.

Mandy e os outros três residentes no seu rodízio estavam aguardando por eles no lado de fora do quarto de um paciente que estava prestes a ir para a cirurgia. Mandy balbuciou, ‘*O que aconteceu?*’ quando o Dr. Fulton estava de costas para ela. Charity cruzou o dedo pelo pescoço e fingiu uma cara de morta e em seguida encolheu os ombros.

A cirurgia levou duas horas e o Dr. Fulton teve outro residente liderando. Ele mal falou com Charity, o que somente a enfureceu cada vez mais durante toda a cirurgia. Quando Tyler, o outro residente, estava fechando, ela sentiu seu telefone vibrar no bolso pela sexta ou sétima vez. Ela estava parada ao lado de um membro da equipe médica e ignorou o olhar que ele enviou para ela. Por algum motivo, a vibração soou alta, com uma abelha voando na sala.

“Sinto muito,” ela sussurrou usando a mão para cobrir o telefone na sua calça e deslocou o peso para a outra perna. Ela também precisava urinar. Toda a situação idiota a tinha se perguntando por que ela tinha sequer decidido voltar a fazer isto. Não era pelo dinheiro. Não era para que ela pudesse ver Elijah mais. Ela tinha um emprego decente que poderia fazer trabalhando de casa. Ela estava tendo um bebê! Por que ela achou que isto era uma boa ideia? Sua mandíbula cerrou com força. Ela não planejava abandonar a escola de

medicina novamente. Seu pai e Elijah tinham mexido os pauzinhos para fazê-la entrar, ela estudou novamente e trabalhou muito pelos últimos quatro meses.

“... e estamos terminados.” Dr. Fulton bateu nas costas de Tyler. “Bom trabalho.” Ele verificou as estatísticas do paciente. “Aqueles de vocês de plantão hoje à noite podem ficar para trás. Aqueles de vocês que terminaram, há uma pilha de arquivos de pacientes falsos que vocês precisam avaliar. Eu os quero na minha mesa antes de vocês irem embora. Peguem-nos do posto de enfermagem.”

Outra hora de trabalho. Charity verificou seu relógio. Seu pai estaria no aeroporto agora e a mãe de Elijah deveria estar em algum lugar na alfândega, retirada de bagagem ou apenas saindo agora.

Charity seguiu Mandy para fora da sala de cirurgia e até o posto de enfermagem para recolher a pilha de aparcência bastante alta.

Mandy esperou por Charity. “O que aconteceu mais cedo? Parece que a aluna estrela está na casa do cachorro.”

Charity revirou os olhos. “Isto é ridículo.” Ela viu a placa do banheiro feminino. “Você pode segurar isto um segundo?” Ela entregou seus arquivos para Mandy e apressou-se para o vaso sanitário. Ela lavou as mãos e após secá-las, lembrou de verificar o telefone.

Elijah tinha mandado mensagens de texto várias vezes.

**Feliz em ouvir que tudo está bem com o amendoim! Indo para casa em breve para me preparar para a chegada de Mãe.** Ele fez um tubarão no final da frase.

Ele mandou uma mensagem de texto novamente uma hora depois: **Acabando de sair. Fui puxado para uma cirurgia.**

Seu pai enviou uma mensagem também. **No aeroporto. O avião de Margaret está no horário. Irei levá-la de volta para a minha casa já que você e Elijah estão ambos no hospital.**

Elijah enviou uma mensagem para ela novamente: **Pedindo comida tailandesa. O que o seu pai irá querer? Ou deveríamos fazer alguma outra coisa?**

Dois minutos depois ele enviou outra. Charity moveu através da tela. **Mudei de ideia. Vou pegar filés e fazer um churrasco. Irei cuidar de tudo...**

**Ou podemos ir ao Twisted Cork. O que você acha?**

Dez minutos depois chegou a sua última mensagem: **Não vamos ao Twisted Cork. Não é justo se você não pode beber. Irei comprar os filés...e frango caso você sinta vontade disto ao invés de carne vermelha. Amo você.**

Charity enviou-lhe uma mensagem para dizer que ela tinha saído da cirurgia e tinha arquivos para preencher. Ela teria terminado em cerca de uma hora.

Ela fez seu caminho para fora do banheiro enquanto digitava. Seu telefone vibrou enquanto ela se dirigia até Mandy. Ela o verificou novamente.

Seu pai mandou a mensagem: **Margaret chegou. Prestes a ir para a minha casa.**

Uma imagem que Charity sabia que ela nunca seria capaz de apagar formou-se na sua cabeça. Ela enviou uma mensagem para Elijah para avisá-lo de que o jantar teria de ser na casa do seu pai. Felizmente, isto não seria um problema.

Mandy devolveu-lhe a pilha de arquivos. “Era você na sala vibrando?”

Charity assentiu “Elijah... a mãe do Dr. Bennet está chegando hoje da Nova Zelândia.”

“Engraçado. Eu acho. Ela é o tipo de sogra gentil ou má?”

Charity franziu os lábios. “Não tão má quanto eu a julguei inicialmente. Ela é legal. Eu realmente não a conheço tão bem. Eu a encontrei duas vezes. Uma vez para um funeral e uma vez para um casamento.” O funeral do pai de Elijah e o casamento de Charity, mas ela não revelou os detalhes.

“Ela vai pegar um táxi do aeroporto?”

“Na verdade, meu pai se ofereceu para pegá-la. Elijah está cuidando do jantar.” Charity encolheu os ombros. “Aparentemente tudo está organizado.”

“Exceto a pilha de arquivos que o Dr. Fulton nos deu, que ele nunca vai verificar exceto para ver se nós terminamos. Qual é o problema dele hoje? Ele é sempre duro com você, mas é como se ele tivesse saído do



seu caminho esta tarde.” Mandy abriu a porta que conduzia para a sala em estilo biblioteca/escritório em que eles trabalhavam.

Charity suspirou. Todo mundo ia saber até o final da semana. “Estou grávida.”

Mandy quase deixou cair sua pilha de arquivos. “Você está brincando.”

Charity assentiu. “Quase vinte semanas.”

“Sério?”

“Sim. Não contamos para ninguém. Primeiro estávamos esperando até que alcançássemos a marca dos três meses e em seguida decidimos esperar até que a mãe de Elijah chegasse. Iremos contar para eles hoje à noite e até amanhã todo mundo no hospital estará alvoroçado sobre isto.”

Mandy levantou a mão. “Toca aqui, irmã! Parabéns!”

Charity bateu na mão de Mandy.

“Você sequer parece grávida. Não consigo acreditar.” Mandy fez uma careta. “Vai ser difícil. Ter seu bebê enquanto tenta fazer sua residência.”

“Eu sei. Eu queria tentar conseguir o máximo que eu poderia antes e em seguida fazer uma pequena pausa antes de voltar. Você vai fazer seus exames este ano?”

Mandy assentiu. “Você também?”

“Imagino que irei esperar até o próximo ano. Eu preciso de mais tempo de prática cirúrgica e não faço ideia em que eu gostaria de me especializar ou como tudo vai funcionar quando o bebê nascer.”

“Você não precisa esperar. Você é uma boa cirurgiã.”

Ela não se sentia pronta. Nem mesmo perto. “Veremos.” Ela deixou-se cair em uma das cadeiras plásticas e abriu o primeiro arquivo. Ela olhou para o mesmo arquivo na frente de Mandy. “Quer fazer isso juntas? Talvez tentar cortar o trabalho escrito pela metade?”

“Puxa, sim!”

Após três quartos, Charity enviou uma mensagem para Elijah: **Você pode me pegar em meia hora? Talvez passar na nossa casa primeiro? Meu vestido preto está pendurado no armário, posso me trocar aqui assim podemos ir direto para a casa do meu pai. Por favor?**

Elijah respondeu: **Na casa do seu pai agora. Irei pegá-la e em seguida podemos passar em casa.**

*Droga!* Ela deveria ter imaginado que ele iria até lá. Seu pai provavelmente tinha estado mandando mensagem de texto com atualizações para eles dois e se ele tinha a tarde toda de folga, provavelmente ele tinha ido até a casa deles após pegar os filés. Ela se sentiu mal que ele tinha de vir buscá-la. Ela deveria ter dirigido em separado para o trabalho esta manhã. **Posso pegar o metrô e depois pegar um táxi. Poupa você de ter de dirigir para vir me buscar. Está tudo bem.**

Sua resposta veio imediatamente. **Não está nada bem, boba. Você não vai pegar o metrô. Já estou a caminho. Vejo você em 25min.**

“Briga de amantes?” Mandy provocou.

Charity revirou os olhos e jogou o próximo arquivo terminado na sua pilha. “Briga terrível, terrível.” Ela sorriu.

“Estas têm o melhor sexo para fazer as pazes.” Mandy apontou a caneta para a barriga de Charity. “Provavelmente é de onde isto veio.”

“Provavelmente.” Charity abriu o arquivo seguinte e fez uma careta. “Ugh! Isto irá matar o alvoroço do sexo.”

Mandy abriu seu arquivo e olhou para a página. “Argh. Concordo com você.”

Elas continuaram trabalhando através dos arquivos, relatando e encontrando cursos de tratamento, discutindo que cirurgia, se preciso, seria necessária.

Elas terminaram, devolveram seus arquivos avaliados ao posto de enfermagem e bateram o ponto. Elijah estava esperando por ela no lado de fora do vestiário dos residentes.

“Olá, Dra. TB,” ele disse quando ela saiu. Ele usava calça jeans, uma camisa branca e jaqueta de couro. Homem quente, estrela de cinema. Ele deslizou o braço por cima do seu ombro. “Como foi o trabalho hoje?”

“Você nem quer saber.”

“Tão ruim?”

Ela esperou até que eles estivessem sozinhos no elevador. “Dr. Fulton me chamou no seu consultório. Ele explodiu porque eu saí depois da cirurgia para a minha consulta.”

“Você verificou com ele ontem ou esta manhã antes que você soubesse se estava tudo bem?”

Charity franziu o cenho. *Do lado de quem ele estava?* “Eu achei que não íamos contar para as pessoas.”

Elijah observou a luz vermelha mudar para os números mais baixos. “Você deveria ter esclarecido a consulta com ele primeiro. O que acontece se a cirurgia tivesse atrasado? Você teria saído no meio?”

Ela franziu o cenho. “Claro que não. Foi assim que eu perdi a consulta da semana passada.” Ela saiu do elevador e esperou que Elijah a conduzisse para onde ele tinha estacionado o carro.

“Você poderia ter apenas dito que tinha uma consulta.”

“Eu fiquei fora por quinze minutos. Metade dos residentes fazem pausas para o banheiro mais demoradas!” A conversa estava soando como um déjà vu de hoje mais cedo.

“Não importa. Eles não são você.”

Ela jogou as mãos no ar. “O que é com todos vocês achando que eu sou esta deusa particular da vida ou algo assim? É por que eu sou a filha do Dr. Thompson ou a esposa do Dr. Bennet? Há alguma imagem que eu devo defender?” Ela estava descontando seu estresse do dia nele. Ela sabia disto, mas não conseguiu se conter. Ela deveria ter esclarecido a consulta com o Dr. Fulton. O erro era somente dela. Seja qual fosse a desculpa que ela quisesse dar, ela sabia melhor.

Elijah enfiou as mãos nos bolsos do casaco quando eles saíram para o ar frio da noite. “Vamos lá, Charity. Você sabe que está um nível acima dos outros residentes aqui. Você é uma cirurgiã superior, tem um instinto natural e até mesmo com um hiato de seis anos, você é simplesmente melhor. Não seja modesta sobre isto. Apenas aceite-o. É uma coisa boa.”

Ela estava perto das lágrimas novamente e não apenas pelo vento frio soprando nos seus olhos. “Você não faz ideia da quantidade de pressão sob a qual eu estou para ser bem-sucedida,” ela murmurou, olhando para o chão e chutando uma pedra para fora do caminho.

Elijah suspirou. “Não há pressão nenhuma, exceto a que você está colocando em si mesma.”

“Besteira!” Ótimo! Agora eles iam ter uma briga e em seguida tentar fingir que tudo estava perfeitamente normal quando eles chegassem na casa do seu pai. “Por que você apenas não me deixa em casa? Verei sua mãe amanhã. Você pode dizer para ela que estou exausta.”

“De maneira nenhuma! Você está indo! Vamos contar para os nossos velhos hoje à noite. Você mesma disse que não queria que seu pai descobrisse por outra pessoa no hospital.”

“Para quem você contou?” Ela não estava prestes a admitir que sua boca tagarela tinha contado para três pessoas hoje.

Ele hesitou antes de responder, aparentemente sabendo que isto ia colocá-lo em apuros. “Contei para Simon.”

“E?”

“É isto. Apenas Simon.” Ele destrancou o carro com seu chaveiro. “Sei que você contou para Julie. Simon disse.”

Ela ia atirar em Julie. Aquela mulher não conseguia guardar um segredo! “Sim. Dr. Fulton sabe também. Assim como Mandy.”

“Quem é Mandy?” Ele apontou para o hospital atrás dele. “A residente?” Ele balançou a cabeça. “Então temos de contar para o seu pai e minha mãe hoje à noite.”

Ela jogou as mãos no ar antes de abrir bruscamente a porta do carro. “Ótimo! Vamos direto para lá agora.”

“Achei que você disse que queria o seu vestido preto da casa.”

“Pelo amor de Pete, Elijah! Quem se importa com o que eu estou vestindo? Podemos entrar na casa, contar para eles que vamos ter um bebê e em seguida você fica e toma um drinque e eu vou voltar para casa. Estou cansada, com fome e sem disposição para companhia.” Ela jogou as mãos para cima. “Tudo bem, vamos até em casa para que eu possa trocar de roupa.”

Elijah arrancou do estacionamento e se dirigiu para a casa deles. Ele não disse nada.

Charity olhava pela janela do passageiro, recusando-se a olhar para ele ou reconhecê-lo. Ela cerrou a mandíbula com força. Se isto era como os cinco primeiros meses eram, como os próximos quatro iam ser? Era um maldito pesadelo! Ela não deveria ter voltado para fazer sua residência. Foi um erro idiota, idiota.

Elijah desacelerou o carro e virou na entrada da garagem deles. Ele o colocou em ponto morto, mas não desligou ou fez uma tentativa para sair do carro. “Charity.” Ele suspirou. “O que você quer fazer? O que você quer que eu faça? Ou diga?” Ele esperou até que ela olhasse para ele antes de falar novamente. “Estou tentando fazer tudo certo, mas pareço apenas estar estragando tudo ao invés disto. Se você quer ficar em casa está tudo bem, mas minha mãe acabou de pegar um voo de vinte horas para vir nos ver, então eu vou voltar.” Ele olhava para ela com olhos confusos.

Charity queria chorar ... de novo. Provavelmente pela milésima vez hoje. “Não, eu irei.” Ela abriu a porta do carro. “Sinto muito. Eu tive um dia ruim e estou descontando em você. Isto não é justo.”

“Você não tem de se desculpar. Residência é frustrante. Eu me lembro disto nitidamente. Irá melhorar, você verá.” Ele abriu a porta e a seguiu para a varanda da frente. Ele destrancou a porta da frente e a manteve aberta para Charity.

“Irei me aprontar rápido.” Ela atravessou o batente da casa deles.

Elijah estendeu a mão e a abraçou. Ele beijou o alto da sua cabeça. “Amo você, Charity Bennet. Com todo meu coração. E estou além de animado por você estar tendo este bebê. Você está fazendo um trabalho fantástico conciliando tudo como você faz.”

Ela deslizou os braços ao redor da sua cintura e enterrou o rosto na sua camisa assim ele não veria as lágrimas. Quando ela foi fungar o nariz escorrendo e bufou em vez disto, ela deu uma risadinha. “Sinto muito. Isto escorregou.”

“Melhor seu nariz do que sua bunda.”

A cabeça de Charity levantou e ela deu uma gargalhada. “De onde você surge com estas coisas?”

Elijah sorriu. “Meu pai sempre tinha um milhão de frases para sempre que algo ruim... extraordinário acontecesse. Acho que estou me transformando nele”

Charity recuou e desembaraçou seus braços ao redor da cintura dele. “Deixe-me ir trocar de roupa. Estarei pronta para ir em cinco minutos.” Ela foi para o quarto deles, mas parou no meio do caminho antes que ela virasse e corresse de volta para ele. “Amo você, Senhor Elijah Bennet.” Ela pressionou as mãos sobre sua barriga crescendo e fez o formato de um coração em cima do pequeno inchaço. Ela enfiou a mão na dele e puxou seu braço gentilmente na direção do corredor. “Eu estava pensando sobre isto no outro dia.”

“Pensando sobre o que?” Elijah permitiu que ela o conduzisse.

“Se meu pai e sua mãe se gostam. E se eles, por exemplo, se casam? Onde eles iriam viver? Ele não vai deixar o hospital e sua mãe não parece o tipo que se muda.”

“Ela quer se mudar da casa grande.”

“Sim, mas ela se mudaria para cá, para a América?” Charity não conseguia imaginar isto.

“Talvez eles serão pássaros de arribação.”

“Pássaros de arribação?”

“Passam seis meses aqui e a outra metade do ano na Nova Zelândia.” Elijah riu e em seguida começou a rir mais duro.

“O que é tão engraçado?”

“Imagine se eles se casam? Seu pai seria meu padrasto e meu sogro. O que isto o tornaria? Meu padrasto-sogro?”

Charity riu. “Então isto o tornaria meu meio-irmão. Você seria o meu meio-irmão marido.”

“Isto tem de ser ilegal em algum lugar.”

“Que tal nós apenas deixá-los viverem juntos em pecado?” Charity deu uma risadinha. “Meu pai provavelmente está nisto apenas pelo sexo.”

Elijah a afastou de brincadeira e acenou com a cabeça na direção do quarto, alguns metros de distância. “É sobre a minha mãe que você está falando! Vá se vestir, minha jovem e pense sobre o que você está dizendo!”

Charity se apressou para o quarto, jogando um comentário de volta para ele por cima do ombro. “Se eu me lembro, na nossa lua de mel, sua mãe deu um ataque cardíaco no meu pai. E *você* disse que eles estavam dando uns amassos. Você começou.”

“Você é exatamente como seu pai, nunca esquece nada, não é?”

A risada de Charity ecoou do quarto e pelo corredor enquanto ela se trocava. “Foi você quem casou comigo e em seguida me engravidou!” Ela amava como ele poderia transformar seu humor terrivelmente ruim em diversão. *Sim, eu vou mantê-lo. Para sempre.*

## Capítulo 8

“Fico feliz em ouvir que seu voo foi bem.” Charity estava sentada na frente da sua sogra e seu pai. Ela tinha comido muito, mas tudo tinha um gosto tão bom. Todos eles tinham. Elijah tinha se superado com o churrasco e no momento em que eles tinham retornado para a casa do seu pai, todo mundo tinha estado faminto. O aroma do churrasco e carne assando tinha flutuado através da porta de correr e provocado todo mundo até que tudo que eles conseguiam falar era sobre comida.

Agora todo mundo tinha comido e estava relaxando confortavelmente ao redor da mesa de jantar. Elijah levantou para servir mais vinho nas suas taças, propositalmente pulando a taça ainda cheia de Charity.

“Charity, você sequer tocou no seu vinho.” Seu pai apontou para a taça. “Eu escolhi o seu favorito.”

Ela levantou e pegou os seus pratos e de Elijah para limpar. “Acho que apenas terei chá.” Ela foi para a cozinha e colocou os pratos na máquina de lavar e ligou a chaleira. Ela ouviu seu pai contar para Margaret sobre como ela estava de volta agora na escola de medicina terminando sua residência. Ele riu quando disse que Charity estava tentando acompanhar os garotos jovens.

Charity voltou e sentou-se ao lado de Elijah, que alcançou sua mão por baixo da mesa e a apertou. Ela sorriu para ele.

Margaret observou a troca deles. “Vocês vão ter um bebê.”

Elijah e Charity olharam para ela surpresos e disseram ao mesmo tempo, “Como?”

Margaret sorriu, evidentemente divertida. “Charity vai ter um bebê.”

Seu pai quase cuspiu seu vinho “Impossível! Ela está terminando sua residência. Eles podem planejar crianças em alguns anos.”

Margaret revirou os olhos para o pai de Charity. “Scott, ela pode fazer ambos.”

“Não, você não pode.” Scott virou-se para Elijah em busca de ajuda. “Explique para a sua mãe as horas e quantidade de trabalho envolvido.”

Elijah recostou-se na sua cadeira. “Você está certo. É uma tonelada de trabalho. É duro o suficiente para fazer sem família, mas ter que carregar um bebê.” Ele balançou a cabeça. “Iria parecer quase impossível.”

Scott bateu palmas “Vê, eu lhe disse, Margaret.”

“Mas Charity está fazendo isto. Ela está no seu segundo trimestre. Quase vinte semanas.” Ele sorriu enquanto olhava para frente e para trás para sua mãe e sogro.”

Charity começou a rir. Ela não poderia dizer quem estava mais surpreso, seu pai ou a mãe de Elijah. “Sinto muito.” Ela cobriu a boca com a mão que não estava na mão de Elijah. “Por que vocês dois parecem tão surpresos?”

Margaret falou primeiro. “Cinco meses? Você está com quase cinco meses? Você quer dizer semanas, certo? Você está com quase cinco semanas?”

“Isto é algum tipo de brincadeira?” Seu pai colocou sua taça de cristal de vinho sobre a mesa. “É impossível!”

Charity sorriu para o seu pai. “Eu lhe garanto, Pai, é muito possível. Não é brincadeira.”

“Você está realmente grávida?” ele sussurrou.

“Estou.”

“Quem é seu ginecologista?”

“Dr. Govender.”

“Boa escolha. Mas por que diabos você voltou ao hospital para trabalhar? Quando o bebê nascer, você não vai querer voltar.”

Lá estava o velho Dr. Scott Thompson compartilhando sua opinião como se ele fosse o único que importava.

“Scott!” O tom de Margaret continha uma advertência. “Não diga outra palavra. Estas crianças são adultas o suficiente para tomar as suas próprias decisões.”

“Ou erros,” Scott murmurou, mas não disse mais nada.

“Os tempos são diferentes do que eram para nós. Se Charity quer terminar sua educação e se tornar uma médica, é a sua decisão para tomar. Se eu me lembro corretamente, você estava falando sem parar outro dia, quando estávamos no FaceTime, sobre quão orgulhoso você estava dela. Por que isto mudaria agora?”

“Tempo por um minuto,” Elijah interrompeu. “Vocês conversam pelo FaceTime?”

“É claro.”

“Por que você nunca usou o FaceTime comigo?”

“Você nunca me deu o endereço do seu iPad? Eu pedi e você nunca o enviou.”

“Oh. Tudo bem.” Elijah balançou a cabeça.

Margaret voltou sua atenção para Scott. “Você deveria estar ainda mais orgulhoso da sua filha agora. Eu acho que é incrível! Agora tenho dois filhos para me gabar e finalmente um neto!” Ela levantou e caminhou ao redor da mesa, colocando os braços ao redor de Elijah e Charity. “Antes que Elijah conhecesse Charity, eu estava começando a duvidar que algum dia eu teria um.” Ela apertou o ombro de Charity. “Ou pelo menos um que eu teria a oportunidade de conhecer.”

“Mãe!” Elijah pareceu mortificado.

Ela beijou o alto da sua cabeça. “Oh querido, acalme-se. Charity é a melhor coisa que já aconteceu com você. Nós dois sabemos disto.” Ela endireitou-se e bateu palmas. “Então o que todos vocês têm feito para se preparar para esta nova chegada? Sabem o que vão ter? Já começaram a decorar o quarto? Já compraram as coisas? Você vai amamentar, eu presumo. E sobre a bomba? Suas amigas vão dar um chá de bebê? Ohhh! Eu adoraria planejar um enquanto estou aqui.”

Charity piscou, tentando se concentrar nas perguntas e escolher quais responder. Ela não sabia o que dizer para a maioria delas. Ela tinha o livro, “O que esperar quando você está esperando,” mas não tinha tido o tempo para ler muito. Ela conhecia o processo de ter um bebê e dar à luz, mas não tinha passado por isto ou assistido alguém passar por isto. Elijah tinha sugerido evitar o andar da maternidade e de parto até depois que o bebê nascesse. Ela achou que isto era uma boa ideia.

Só que agora, ela repentinamente não se sentia como se soubesse de algo. Margaret sabia mais. Talvez ela deveria fazer um rodízio no andar do pré-natal.

Elijah deve ter visto seu rosto. Ele riu e colocou a mão no joelho de Charity. “Estamos trabalhando para resolver os detalhes. Não fizemos muito.”

Margaret sorriu. “Vocês estavam esperando por mim, não é? Querem que eu organize o quarto do bebê?” Ela abraçou Elijah e em seguida Charity. “Esta é a coisa mais agradável que vocês poderiam pedir para eu fazer! Eu adoraria ajudar!”

Charity tentou não rir. Eles realmente não tinham planejado isto, mas ela não se importava em deixar Margaret cuidar do quarto do bebê. Ela não fazia ideia do que iria precisar. “Não sabemos ainda se o amendoim é um menino ou uma menina.”

“Vocês vão descobrir?” Margaret foi até sua bolsa e tirou seu telefone. “Vou começar a fazer uma lista! Irei encontrar cores e roupas de cama neutras.” Ela sorriu para Charity. “Irei lhe mostrar tudo antes de comprar. Você pega ou apenas me diz para recuar se achar que estou sendo muito agressiva.”

Elijah riu. “Agressiva?” Ele olhou para o pai de Charity. “Você está bem em se tornar um avô?”

“Ninguém me perguntou.”

*Ele estava falando sério? Isto tinha que ser tudo sobre ele!* Charity respirou fundo, pronta para ralar severamente com ele.

“Estou brincando, Charity. Eu estava brincando!” Ele sorriu e olhou ao redor. “Sua mãe sempre quis esta casa cheia de crianças. Ela não poderia ter mais depois que teve você, então ela sempre falava sobre o dia quando este lugar seria preenchido com o tamborilar dos pezinhos.”

Margaret concordou com a cabeça. “Esta casa seria maravilhosa cheia de netinhos. Não podemos vender Rapt Bach agora! Estes bebês de vocês precisam ver onde o papai deles cresceu. Eles precisam ver a casa que o vovô deles construiu!”

Elijah sorriu. “Devagar, Vovó e Vovô. É um bebê. Não dois e nenhuma intenção de outro logo a seguir.” Ele olhou para Charity. “Certo?”

O humor de Charity melhorou. A animação de todo mundo a fez se sentir como se o bebê fosse um acréscimo muito bem-vindo. Ela tinha se preocupado sobre o hospital e tudo, eles iriam achar que ela estava louca. “Vamos apenas começar com um... e ir a partir daí.” Ela piscou maliciosamente para Elijah e sorriu quando os olhos dele se iluminaram com um calor reservado somente para ela.

“Você tem um exame de vinte semanas chegando?” O pai de Charity levantou sua taça de vinho. “Então vamos brindar a nova vida, novos começos e descobrir se este feto é um menino ou uma menina.”

“É um bebê,” Charity e Elijah disseram ao mesmo tempo.

“Você quer descobrir?” Elijah perguntou.

Charity encolheu os ombros. “Claro.” Ela sentia como se eles já tivessem tido esta conversa, mas dizê-lo na frente dos seus pais pareceu torná-lo permanente. “Vamos descobrir.” Ela levantou sua caneca e percebeu que ela ainda estava vazia. Ela não tinha derramado a água quente que já devia ter fervido há muito tempo. “Saúde!”

Elijah pegou o vinho da sua mãe e entregou para ela e em seguida ergueu a sua própria taça. Todos eles brindaram e Charity fingiu tomar um gole do seu saco de chá. “Margaret?”

“Sim?”

“Você tem certeza que não se importa em ajudar a fazer o quarto do bebê? Eu tenho estado me sentindo um pouco sobrecarregada e adoraria ter você me ajudando a escolher o que iremos precisar e decorar. Se o quarto parece um décimo do que tem feito com a sua casa, ele será vencedor de um prêmio.”

Margaret sorriu radiante. Literalmente sorriu radiante com animação. “Eu adoraria! Irei lhe mostrar projetos e estilos. Vou pagar por tudo isto.”

“Não, você não vai, Mãe.”

Ela deu um tapinha provocador na parte de trás da cabeça de Elijah. “Bobagem! Este é o meu presente. Vou ter de planejar mais viagens para cá. Você tem três quartos na sua casa e um deles é um escritório. Vamos precisar colocar uma cama naquele quarto para mim.”

“Por que você não fica aqui comigo?” Scott sugeriu.

Charity ficou boquiaberta. Ele tinha acabado de convidar sua sogra para ficar com ele na sua casa? *Velho safado foi o seu primeiro pensamento. Pai esperto foi o segundo.* Isto dava a ela e Elijah privacidade. Iria eliminar a preocupação de manter Margaret entretida e em seguida ter de organizar um lugar para dormir. *E limpar a casa. Não teria de me preocupar sobre isto.*

Todo mundo olhou ao redor, mas não disse nada.

“Posso ajudá-la a organizar o quarto do bebê... se você quiser.” Scott pigarreou. “Eu adoraria se você ficasse aqui.”

*Aposto minha bunda que você adoraria,* Elijah balbuciou para Charity pelas costas dos seus pais. Ela o silenciou com um dedo rápido na boca.

Margaret brincava com seu cabelo perfeitamente penteado. “Se isto não for muito trabalho.”

“Suas malas já estão aqui.” Seu pai pigarreou novamente. “Você não tem sequer que movê-las.” Ele olhou rapidamente para Charity e Elijah, sem encontrar seus olhares. “Há o quarto de hóspedes que você renovou quando ficou aqui.”

Charity pressionou os lábios juntos para impedir que qualquer risadinha escapasse. Eles tinham planejado isto completamente antes. *Completamente.*

## Capítulo 9

“Dra. Thompson-Bennet?” Uma pequena enfermeira correu até Charity, Mandy e David, o outro residente trabalhando com eles naquela manhã.

“Sim?” Charity tirou suas luvas de látex e jogou-as na lixeira adequada. Ela tinha acabado de suturar a perna de um homem. Os três residentes estavam na sala de emergência hoje. Ela verificou seu relógio. Ela tinha o ultrassom em uma hora. A semana passada tinha voado. Ela sorriu. A mãe de Elijah não tinha perdido qualquer tempo em começar na casa para o berçário. Ela tinha tudo para fora, o quarto preparado e depois de hoje deixaria os pintores retornarem para terminar. Fazia somente uma semana?

A enfermeira pigarreou. “Eu admiti quatro novos pacientes que precisam de cuidado imediato. Não consigo entrar em contato com o Thompson.”

“Ele não está de plantão hoje.” Ela lembrou de Elijah dizendo que seu pai tinha reservado um monte de dias de folga, deixando-o realizar o trabalho extra. Ele não estava reclamando, na verdade, ele estava se divertindo muito com quanto tempo o pai dela queria passar com a sua mãe. Ela tinha reservado sua viagem para três semanas e estava considerando acrescentar mais um pouco para o feriado. “Dr. Bennet está em cirurgia neste momento. O que você precisa?”

“Preciso de mais médicos.” A enfermeira sorriu, mas a frustração no seu rosto não poderia ser ignorada.

Charity não reconheceu a enfermeira. Ela olhou para o seu crachá. *Nancy*. Ela imaginou que ela fosse uma espécie de novata. “Você tem três bem aqui. O que você quer fazamos?”

Nancy suspirou aliviada. “Sigam-me.”

“Acabou a folga,” Mandy provocou enquanto caminhava ao lado de Charity.

Nancy entregou para Mandy o primeiro prontuário. “Este precisa de sutura e está reclamando de tontura. Não tinha certeza quão rápido poderia encontrar ajuda então dei a todos eles um pouco de privacidade.” As cortinas xadrez estavam fechadas ao redor de todos os pacientes. Ela deu o prontuário seguinte para David. “Este cara é muito grande. Ele está reclamando de dor no peito. Ele diz que é refluxo ácido, mas sua esposa discorda.” Ela parou na cortina seguinte e em seguida passou por ela quando um grito de agonia veio do paciente seguinte. “Talvez você devesse ir lá primeiro.” Nancy virou o último prontuário. “Paciente caiu e machucou o ombro.” Ela inclinou-se perto de Charity. “Acho que poderia estar quebrado.” Ela entregou o prontuário para Charity e saiu correndo para a recepção onde um telefone começava a tocar.

Charity passou os olhos pelo prontuário. “Tudo bem, Senhorita Mary.” Ela deslizou entre as cortinas fechadas. “Sou a Doutora Thompson-Bennet.” Ela realmente precisava descobrir alguma coisa com seu nome. *Talvez TB?* “O que aconteceu hoje?” Ela colocou o prontuário sobre a mesa ao lado da cama e olhou para o ombro da paciente. Ela estendeu a mão para apalpar a clavícula da mulher. “Oh, merda!” ela sibilou e recuou.

Senhorita Mary olhava com os olhos arregalados para Charity. “De maneira nenhuma você vai me tocar!” O cabelo da mulher tinha sido tingido de castanho. A última vez que Charity tinha visto a mulher seu cabelo tinha sido loiro e antes disto, vermelho.

“Laura?” Charity pegou o prontuário e verificou duas vezes o nome. *Senhorita Mary Bernadette*. Ela franziu o cenho. Havia uma ordem de restrição contra esta mulher. Ela não deveria chegar perto de Charity ou Elijah. Charity pressionou a mão na sua caixa torácica, logo abaixo do coração. Esta era a mulher que tinha atirado nela! Cabelo diferente, mas a mesma maldita mulher! “Você não pode estar aqui!”

Laura olhou e em seguida fez uma careta enquanto segurava o ombro perto do pescoço. “Você acha que não sei disto? Não é como se eu mesma me trouxe até aqui. Os paramédicos me trouxeram para cá.” Laura caiu para frente e tentou balançar as pernas por cima da cama do hospital. “Quando diabos você se tornou uma médica? Achei que você fazia um trabalho de caridade idiota, *Charity Thompson*.” Seus olhos arregalaram quando Charity colocou as mãos nos quadris. “Você está grávida!”



“Meça suas palavras.” Charity franziu o cenho, ignorando o último comentário de Laura. “Fiquei aí. Irei encontrar outra pessoa para ajudá-la.” Ela colocou a cabeça para fora da cortina. “Nancy!” ela chamou, mas não viu a enfermeira em lugar nenhum.

“Você casou com ele, não foi? E agora vai ter o seu bebê? É assim que você fez isto? Você engravidou para que ele tivesse de casar com você?” Laura continuava a divagar de maneira incoerente, “Agora você está fingendo ser uma médica. Você vai tentar me matar. É por isto que eu cai! O fantasma me empurrou e disse aos médicos para me trazer aqui para você.” Ela ofegou. “Você planejou tudo isto, não foi? Você é a desova do diabo! Bruxa!”

Charity olhava para ela, seus pés congelados no lugar.

Laura investiu contra ela e gritou pouco antes de cair da cama. Ela caiu como uma boneca de pano, tendo desmaiado da dor.

Charity não teve outra escolha a não ser ajudar a mulher. Ela verificou seus sinais vitais e abriu a cortina.

Um paramédico passando, dirigindo-se de volta para o lado de fora, abaixou-se ao lado de Charity para ajudar. “Precisa de uma ajudinha?” ele perguntou.

“Obrigada.” Eles dois conseguiram virar Laura sobre as suas costas. Charity verificou suas vias aéreas e apalpou seu ombro. “A clavícula está quebrada.”

Nancy apareceu com outra enfermeira como se planejado. As duas correram para ajudar enquanto Laura voltava a si, gritando de dor.

Charity orientou as enfermeiras para administrar analgésicos e fazer raio-X. O paramédico saiu do caminho e Charity o acompanhou. “Você a trouxe?”

Ele balançou a cabeça. “Três de nós chegamos ao mesmo tempo. Sinto muito. Ela, uh, parece um pouco, ah, como eu deveria dizer isto ... Louca?”

Charity sorriu. “Felizmente, não é seu problema. Muito obrigada por me ajudar.” Ela olhou e viu David saindo do seu cubículo. “David!” Ela correu até ele. “Preciso da sua ajuda.”

“Preciso conseguir que este cara faça mais alguns exames.”

“Temos de trocar os pacientes.”

David riu. “Não vou pegar a mulher gritando. Filha do Dr. Thompson ou esposa do Dr. Bennet, qualquer um dos apelos não vai funcionar comigo.”

Ela agarrou sua manga. “Não é por isto. A mulher lá... Eu tenho uma ordem de restrição contra ela e ela está proibida neste hospital. Isto também por ordem do tribunal.”

Isto chamou a atenção de David. “Sério?”

“Sim.”

“Então por que ela está aqui?”

Charity jogou as mãos para cima. “Não sei! Ela tinha um nome diferente no seu prontuário. Talvez ela mentiu para os paramédicos. Talvez ela mudou seu nome. A mulher é louca. Provavelmente quebrou a clavícula somente para ser trazida até aqui.”

“Isto parece um pouco rebuscado.” David entregou-lhe seu tablet. “Irei cuidar dela.”

“Ela não pode ficar aqui.” Seu pai teria outro ataque cardíaco se ele descobrisse. Ela pegou o telefone para ligar para o celular de Elijah. Ele precisava saber. Sua mão estava tremendo tanto que ela deixou seu telefone cair. Ela abaixou-se para pegá-lo. A mulher sabia que ela estava grávida! E se ela tentasse esfaquear Charity com uma agulha na sua barriga? Ela não poderia descartar qualquer possibilidade. “Onde está Nancy?” Ela não tinha estado prestando atenção se Nancy tinha deixado Laura. A segurança precisava ser contactada.

“Quem é Nancy?” David perguntou, indo na direção do cubículo de Laura.

“A enfermeira chefe na Emergência.” Charity engoliu em seco e endireitou-se. Ela era uma médica em primeiro lugar, uma mulher apavorada em segundo. “Ela poderia estar com Laura. O nome da mulher não é Mary Bernadette.” Ela discou o número de Elijah e caminhou na direção de um cubículo vazio. “Esta é a mulher que tentou processar o hospital.”

David parou de caminhar. Ele virou e sussurrou baixinho. “Aquela que tentou dizer que o Dr. Bennet a tinha assediado sexualmente?”

Charity assentiu.

“Não vou ajudá-la. Deixe a mulher sofrer. Minha residência foi adiada por três meses por causa dela.”

Charity riu. Não era engraçado, mas de alguma maneira, era. “Você é um médico, David! Você tem de colocar sua opinião pessoal de lado.”

As sobrelhas de David subiram. “Então por que você não está cuidando dela?”

“Porque ela atirou em mim.”

David deu um passo para trás. “O que?”

Charity colocou o telefone no ouvido quando ouviu a voz de Elijah. “Olá?”

“Estou em cirurgia agora. Minhas mãos estão dentro do estômago de algum cara. Não perdi o horário do ultrassom?”

“Não, você está bem.” Ela inalou uma respiração trêmula.

“Está tudo bem?”

Ela imaginou uma enfermeira segurando o telefone na sua orelha e suas mãos enterradas profundo dentro de alguém, salvando a sua vida. “Temos uma pequena situação.”

“Você está bem?”

“Sim. Estou na Emergência.”

“Que diabos aconteceu? O bebê está bem?”

Ela bateu na testa percebendo como isto soava. “O bebê está bem. Nós dois estamos bem. Estou trabalhando na Emergência. Uma paciente com uma clavícula quebrada deu entrada. É Laura.”

“Como?”

“Ela deu entrada com um nome falso. Os paramédicos a deixaram. A enfermeira chefe na Emergência parece nova então não acho que ela teria reconhecido Laura. Pai não está trabalhando, então não sei o que fazer.”

“Ela viu você?”

“Eu fui o primeiro médico a vê-la.”

“Merda!”

“Estou bem. Ela não tentou nada. Ela está com muita dor.” Ela não se deu ao trabalho de acrescentar que Laura percebeu que ela estava grávida.

“Não dou a mínima. Ela foi banida deste hospital!”

“Então o que precisamos fazer?”

“Faça com que a enfermeira chefe ligue para o Geral. Diga-lhes que você tem uma paciente para transferir.”

“É isto? Não temos de cuidar dela?”

“Inferno não! Não é uma ameaça à vida.”

“Eu pedi raio-X para confirmar que é uma fratura.”

“O que? Charity! Você deveria ter se afastado dela e entrado em contato com a polícia.”

“Irei fazer isto agora.”

“Bom e dê o fora da Sala de Emergência pelo resto da manhã. Se alguém tem algo a dizer sobre isto, diga para falar comigo.” Ele bufou. “Seu pai vai me matar.”

“Estou bem,” ela o tranquilizou novamente.

“Não é a sua segurança que vai irritar seu pai; é o fato que Laura entrou e foi admitida. Há coisas sendo utilizadas para impedir que isto aconteça. Obviamente elas não funcionaram.”

“Ela mudou o nome.” A mulher era engenhosa. Não surpreenderia Charity se ela usou a informação do seguro de outra pessoa para ser admitida.

“Apenas, por favor, fique longe dela! Prometa-me isto.”

“Eu irei.”

Um aviso de código veio pelo sistema de comunicação. “Bipando o Dr. Armstrong para a Sala de Emergência. Bipando o Dr. Armstrong para a Sala de Emergência.” Não havia nenhum Dr. Armstrong no hospital. Era o código para que a segurança viesse até a Sala de Emergência.

“Parece que a cavalaria está a caminho.”

Um suspiro de alívio ecoou através do telefone vindo de Elijah. “Verei você em uma hora para o ultrassom.”

“Ok.”

“Charity?”

“Sim?”

“Amo você.”

Ela piscou, surpresa que ele iria dizer isto no meio da cirurgia cercado pela equipe médica. “Eu também.”

“Irei encontrá-la tão logo eu termine.”

“Ok.” Ela não sabia o que mais dizer. Ela sabia que estava em estado de choque e provavelmente deveria pegar uma bebida açucarada ou alguma coisa. *O paciente de David!* Ela não poderia deixá-lo sem atendimento. Ela iria apenas verificá-lo e em seguida chamaria a polícia.

Ela hesitou. Provavelmente ela deveria chamar os policiais primeiro. Ligando o tablet de David, ela foi monitorar os sinais vitais do paciente cardíaco enquanto se dirigia para a recepção da Emergência. Ela queria ver quão sério era a condição do paciente. Sua pressão arterial estava elevada e seu batimento cardíaco irregular, mas seu exame de sangue ainda não tinha retornado. Ela rapidamente procurou pelo número da segurança do hospital e explicou a situação.

Quando ela ia para o cubículo do paciente cardíaco, quatro seguranças passaram marchando por ela. Eles não perderam tempo. Parte dela se perguntava se Elijah fez com que alguém na cirurgia tivesse telefonado também.

David chegou logo atrás dela. “Eu tenho isto.” Ele pegou o tablet e sorriu.

Gritos e xingamentos irromperam do cubículo onde Laura estava. Charity pulou e em seguida escondeu-se atrás de David. Seu corpo fez isto automaticamente como se ele estivesse tentando se proteger de qualquer chance de se machucar novamente. David inclinou-se mais perto assim somente ela ouviria, “Provavelmente você deveria ir para o descanso médico até que tudo esteja... resolvido.”

Atordoada, ela assentiu e recuou lentamente. “Avise-me se você precisar de algo.”

Ele sorriu e deu um tapinha no seu ombro. “Nós iremos. Definitivamente.” Ele voltou sua atenção para o casal observando na frente dele. “Agora, vamos voltar ao trabalho. Nunca há um momento de tédio na Emergência.”

Charity apressou-se para fora da Sala da Emergência o mais rápido que ela conseguiu sem correr, tentando colocar o máximo de distância entre a lunática Laura e ela. No descanso médico, ela serviu-se de um café e mudou de ideia, indo até as máquinas de venda automática e pegando para si uma Coca-Cola em vez disto. Ela abriu a lata e tomou vários goles antes de apoiar-se na parede para relaxar.

Ela inalou uma respiração longa e profunda e suspirou. Enquanto exalava, um arroto enorme irrompeu de dentro dela. Ela cobriu a boca e olhou ao redor mortificada. Ninguém estava por perto, felizmente. Ela fechou os olhos e apoiou a cabeça na parede. *Tanto para parecer profissional.*

Talvez se ela ficasse parada lá um pouco mais, ela iria abrir os olhos e isto seria apenas um pesadelo.

O tilintar da sua lata semiacabada de Coca-Cola batendo na parede por causa das suas mãos trêmulas e pernas parecendo gelatina parece solidificar o inevitável.

Outra história louca para acrescentar a sua lista.

## Capítulo 10

Quarenta minutos depois Elijah encontrou Charity meio deitada em um sofá no descanso médico. Ela tinha os pés para cima na mesa de centro ao lado da lata que ela ainda estava bebericando e suas mãos descansando sobre a barriga. “Tudo bem?” Ele se deixou cair ao lado dela e consumiu o resto da sua Coca-Cola.

“Não tive nenhuma notícia lá de baixo.” Ela apoiou a cabeça no encosto do sofá. “Decidi que não queria saber.”

“Ela se foi. A polícia a pegou e a transferiu para o General.” Elijah balançou a cabeça. “Ridículo.”

Charity não se importava. Ela se recusava a dar à aquela mulher outro momento da sua vida. Ela moveu as mãos para a direita. “Este carinha tem estado dançando desde que eu me sentei.”

Elijah inclinou-se e colocou a mão sobre a dela. “Sério?”

“Poderia ser do refrigerante.”

“Oh não! Temos um fanático por cafeína?” Ele sorriu quando Charity moveu a mão e uma onda de movimento vibrou. Elijah riu. “Eu senti isto.”

“Poderia ser o bebê ou o meu intestino.”

Ele revirou os olhos. “Estou apostando no bebê.” Ele olhou para o relógio na parede. “Você bebeu seu litro de H2O?” Ele levantou e foi até a geladeira, tirando uma garrafa de água e a trouxe para ela.

“Droga! Eu esqueci.” Ela abriu a garrafa plástica e bebeu três quartos. “Eu já tenho de urinar. Isto deverá ser o suficiente.”

Elijah fez um gesto com a mão. “Termine isto. Você deveria beber duas.”

Ela gemeu. “Não posso beber duas!”

“Irei levá-la junto e você pode beber enquanto caminhamos.”

Ela levantou e terminou o resto daquela que ela estava segurando e a jogou na lixeira de reciclagem.

Eles se dirigiram para a escada onde um segurança os parou. “Elevador somente, agora.”

“Sou o Dr. Bennet. Cirurgião-chefe enquanto o Dr. Thompson está ausente. Esta é a Dra. Thompson-Bennet, sua filha.”

*Que maneira de mencionar um nome importante, Elijah.* Ela teria rido, mas estava com medo que iria urinar na calça. Ela jurava que o bebê estava usando sua bexiga como um trampolim.

“Dr. Bennet. A segurança pediu para manter as escadas fechadas e somente ID válida para qualquer um entrando ou saindo do hospital.”

“Por que eu não fui avisado disto?” Elijah pegou seu telefone. “Oh, eu fui. Sinto muito, companheiro.” Ele pegou a mão de Charity e caminhou na direção dos elevadores. “Aparentemente é o protocolo quando alguém que não deveria estar aqui entra no hospital.” Ele examinou seu telefone. “Parece que seu pai está a caminho agora. Vamos ver nosso bebê e esquecer toda esta coisa feia.”

“Parece bom para mim.”

Eles pegaram o elevador para o segundo andar e se registraram.

“Sua bexiga está cheia?” a ultra-sonografista perguntou.

“Muito.”

“Perfeito! Então vamos começar.” Ela entregou uma camisola hospitalar azul para Charity. “Vista isto. Você pode manter a calcinha também.” Ela sorriu para Elijah. “Dr. Bennet, você pode vir e aguardar comigo enquanto configuro o exame de anomalia.”

Charity entrou no pequeno vestiário e trocou seu uniforme verde de médico para a vestimenta azul de paciente. Ela se perguntou o que eles iriam dizer se ela usasse seu jaleco por cima. Depois da manhã louca, agora provavelmente não era o momento certo.

Ela seguiu o som da voz de Elijah até a sala.

“Suba na mesa.” A ultra-sonografista deu um tapinha no banco enquanto trabalhava no computador com a outra mão.

Charity fez como orientado e deixou a garota, que ela sequer sabia o nome, colocar um cobertor sobre a sua pélvis. “Apenas levante a sua camisola para cima e irei deslizar o lençol no lugar.” Ela pegou um tubo. “Isto vai estar um pouco frio. Sinto muito. A máquina deverá mantê-lo aquecido, mas por algum motivo, ela impõe frio como uma temperatura quente.” Ela fez um gesto para Elijah ficar no outro lado de Charity assim ele poderia ver o monitor. Ela espremeu o gel e cobriu a barriga de Charity. “Você sabe o que vou estar verificando hoje?”

Elijah inclinou-se para frente enquanto a ultra-sonografista clicava através das telas com a mão esquerda e orientava o ultrassom sobre a barriga de Charity. “Você quer ver se o bebê está se desenvolvendo de maneira normal.” Ele parou e pegou a mão de Charity. “Talvez a residente deveria responder.”

Charity revirou os olhos e sorriu. “Sempre o professor. Que tal deixarmos...” ela olhou para a ultra-sonografista para ver se ela iria lhes dar um nome.

“Danielle.”

“Obrigada. Que tal deixarmos Danielle fazer seu trabalho e apenas sermos futuros pais em vez de médicos?”

Danielle riu. “Concordo, irmã. Tudo bem!” Ela mudou de posição assim ela poderia observar a tela e mover o ultrassom pela bexiga de Charity. “Sim, você está cheia.” Ela sorriu. “Queremos ver como seu bebê está se desenvolvendo. Determinar a idade do feto e confirmar a data do parto. Também vemos onde sua placenta está posicionada no seu útero.” Ela apontou para a tela. “Vê isto? Esta é a placenta. Ela está posterior. Ela está no local perfeito.”

Um som sibilante tomou conta da sala. Elijah apertou a mão de Charity.

“Aqui está a cabeça do seu bebê.” Danielle moveu o pequeno bastão na sua mão com uma facilidade de especialista, medindo e movendo um mouse e clicando com a mão esquerda.

Charity observava a tela com admiração. O crânio do bebê, a caixa torácica e tudo estava lá. Seus braços se moviam e as pernas encolhidas. Ela poderia ter ficado lá o dia todo observando.

Danielle passou por uma série de imagens, clicando e medindo antes de arquivar todas as fotos e voltar para o monitor que mostrava o bebê deles.

Elijah sorriu, sorrindo de orelha a orelha.

“Sobre o que você está sorrindo?” Charity perguntou.

“Estou sorrindo?” Ele tentou parar, mas os cantos da sua boca contorceram-se para cima. “O bebê está indo bem. Não há nenhuma anormalidade ou problemas sobre os quais se preocupar. Estou excitado.” Ele inclinou-se e a beijou. “Feliz.”

Danielle girou o monitor assim ambos poderiam vê-lo melhor. “Não deveria estar dizendo nada, mas você é um médico.” Ela moveu o ultrassom ao redor da barriga de Charity. “Vocês querem saber o que vão ter?”

Charity assentiu, de repente com muito medo para falar.

A tela focalizou a cintura do bebê. “Parece que vocês vão estar pintando o quarto de...”

“Rosa!” Elijah disse em voz alta.

“É uma menina?” Charity sentiu-se sorrindo. “E eu tinha tanta certeza que era um menino.” Ela olhou animada para Elijah, que era todo sorrisos. “Uma menina.”

“Uma menina.” Ele parecia tão idiota quanto ela.

Charity adorou isto. O momento não poderia ficar melhor. Ele estava bem lá em cima com o casamento deles.

“Uma menina muito ativa.” Danielle apontou para o torso. “Ela está revelando para você que ela é uma menina. Parabéns.” Ela manteve o ultrassom sobre o bebê e mostrou os fêmures, pés e mãos do bebê. “Ela gosta de chupar o polegar.”

“O que é isto?” Charity apontou quando o corpo do bebê de repente começou a convulsionar. “Ela está bem?”

“Ela tem soluços. Você pode já tê-los sentido várias vezes.” Danielle moveu-se para a cabeça do bebê. “Na verdade, você está mais perto de vinte e duas semanas do que vinte. Sua barriga ainda é muito

minúscula, mas este é o seu primeiro bebê e você tem músculos abdominais fortes. Não se surpreenda se você começar a aparecer agora.” Ela sorriu. “E em seguida desaparecer novamente. Você parece o tipo que faz exercícios.”

Charity deu uma risadinha, animada sobre ver o bebê. Tornava tudo isto real agora. “Não tenho feito muito exercício ou dançado desde que descobri que estava grávida.”

“Tenho certeza que você está mais ocupada do que percebe.” Danielle deu um tapinha na própria barriga. “É o quarto que deixa toda a bagagem.”

“Você tem quatro?” Charity tinha imaginado que Danielle fosse mais jovem do que ela. “Você está fantástica!”

Danielle riu. “Correndo atrás deles e adorando cada minuto disto. Algumas pessoas dizem que as crianças deixam você velha, mas acredito que eles mantêm você jovem.”

“Palavras sábias,” Elijah disse.

“Exceto às três da manhã quando o bebê está chorando e não quer dormir.” Danielle piscou. “Então você se sente incrivelmente velho e se pergunta como você sobreviveu a universidade sem dormir.” Ela entregou algumas toalhas de papel para Charity. “Acabei por aqui. Dr. Govender terá os resultados detalhados na sua próxima consulta com ele.” Ela deu para Elijah uma folha de papel de 10 X 15cm. “Parabéns novamente.” Ela levantou. “Estarei lá fora então não tem pressa.” Ela deslizou silenciosamente pela porta.

Charity limpou o gel da sua barriga e sentou. “O que ela lhe entregou?”

Elijah o levantou. “Nossa primeira foto do bebê.”

Charity franziu os olhos para a foto pequena, percebendo todos os seus pequenos traços. “Ela é maravilhosa.”

“Nós fizemos isto.” Ele deu um tapinha na foto impressa. “Você e eu. Nós a fizemos.”

Ela lembrou de hoje mais cedo e franziu o cenho. Ela não queria este momento arruinado por nada ou ninguém. Ela colocou a mão sobre a barriga sentindo uma nova sensação de proteção. Esta garotinha deles era inocente e completamente vulnerável. Ninguém ia tocá-la ou machucá-la. Nunca. *Mamãe urso protegendo seu filhote*. Ela sorriu. Era uma frase que sua mãe costumava dizer para ela quando ela era pequena.

Ela esperava que poderia ser metade da mãe que sua mãe tinha sido. Lágrimas encheram seus olhos enquanto ela se levantava. Ela se moveu de maneira que Elijah não iria vê-las. Um nó doloroso se formou na sua garganta e ela tentou, sem sucesso, engoli-lo.

Seus braços quentes a envolveram e a abraçaram com força. “Dia louco.”

“Você poderia dizer isto.”

“Eu digo para gazetarmos e simplesmente irmos para casa. Ignorar o resto do dia.”

Eles não poderiam fazer isto e nenhum dos dois iria, de qualquer maneira. “Eu deveria ir trocar de roupa.”

“Estarei no lado de fora, na sala de espera.” Ele já tinha pego seu telefone e estava verificando as mensagens.

Ela queria dizer que gostaria que sua mãe estivesse aqui para compartilhar da emoção e ajudar quando o bebê chegasse. Ela o observou caminhar pelo corredor, cabeça baixa e os dedos ocupados digitando no teclado do telefone. Ela teve uma onda de solidão e não conseguiu compreender muito bem por quê. Elijah era o marido perfeito e ela sabia que ele seria um excelente pai.

Contudo, de alguma maneira, ela se sentiu sozinha. Ela endireitou os ombros e tentou afastar a sensação desconfortável enquanto ia se trocar.

Era ansiedade. Mais nada... *Certo?*

## Capítulo 11

O negócio da vida continuava. O bebê crescia assim como sua barriga. Todos os dias Charity jurava que peso era acrescentado enquanto ela dormia. Ela ficava maravilhada como sua barriga simplesmente não caia até os seus joelhos. Ela ficava perfeitamente na frente dela como se ela estivesse carregando uma bola de basquete por baixo da camisa.

Margaret tinha estendido suas férias de quatro para sete semanas. Ela queria ficar mais tempo, mas tinha uma série de compromissos na Nova Zelândia que não poderia faltar.

Ela e Charity estavam tomando chá no consultório de Elijah um dia antes que ela tivesse de voar para casa. “Eu gostaria de poder ficar mais tempo.” Ela suspirou. “Contudo, realmente tenho compromissos e já faz quase dois meses. Rapt Bach não pode ser deixada vazia para sempre.”

Charity tomou um gole do seu chá. Já tinha sido uma longa manhã e ela tinha cerca de quinze minutos antes que tivesse de estar de volta a cirurgia. “Você já pensou sobre vender?” Ela e Elijah tinham conversado sobre isto rapidamente algumas vezes, mas não tinham mencionado a conversa com a mãe dele.

“É de Elijah agora. E sua.” Margaret sorriu. “E em breve da minha netinha. É uma mansão de casa. Mas quer saber? Nunca foi sobre o tamanho ou o valor da propriedade. Elijah faz bem, ele não precisa do dinheiro dela, nem eu. Seu pai projetou e construiu aquela casa. Era seu sonho e eu odiaria vendê-la simplesmente para qualquer um. Era o nosso lar.”

“Acho que meu pai se sente mais ou menos assim também. Nunca compreendi por que ele não se mudou.” Ela recostou-se na sua cadeira, sentindo-se mais velha e sábia enquanto o bebê se movia na sua barriga. “Com toda a honestidade, eu nunca perguntei. Ele não é o cara mais acessível.”

“Ele não é?” Margaret olhava para ela com surpresa. “Ele tende a dizer o que pensa, mas posso respeitar isto. Não sou toda borboletas e gatinhos.”

Charity resistiu ao desejo de rir. Sua sogra definitivamente não era fraca. Provavelmente é por isto que seu pai e Margaret se davam bem. Charity estava percebendo que quanto mais velha ela ficava, menos ela se importava com o que os outros pensavam. Isto tornava a vida um pouco mais fácil. Não que ela compreendesse fácil. “Minha mãe era suave e afetuosa. Ela era muito gentil, mas uma das mulheres mais inteligente que já conheci. Ela sabia como estar com meu pai sem brigar. Eu não. Não conseguimos lidar com a maioria das conversas sem discutir ou ficar frustrado. Está ficando melhor.” *Mas ainda está lá.*

“Você já conversou com ele sobre isto?”

Charity verificou seu relógio. Ela tinha cerca de dez minutos antes que tivesse de voltar ao trabalho. Talvez agora não fosse um momento tão bom para ter esta conversa. Era como tentar espremer um prato principal quando você somente tinha tempo para um lanche rápido.

Contudo, ela tinha começado a gostar realmente de Margaret e respeitava sua opinião. As últimas semanas tinham sido divertidas. Charity não poderia mentir, ela estava feliz que Margaret tivesse ficado na casa do seu pai. Havia uma tensão complicada entre Elijah e Margaret, da mesma maneira que ela tinha com seu pai. Similar, mas diferente.

Ela queria ouvir o que Margaret pensava sobre o seu relacionamento com seu pai. Seu pai falava sobre ela? Ou ele resmungava e reclamava?

“Não cabe a mim agir como um pai.” Margaret tentou uma abordagem diferente. “Mas vocês dois já sentaram e realmente conversaram?”

“Tentamos algumas vezes.” Charity lembrou do jantar de Natal do ano passado. “Normalmente acaba com um de nós reagindo de maneira exagerada ou interpretando mal alguma coisa. Tende a ser mais fácil se apenas não conversamos sobre isto e seguimos em frente como se não houvesse um problema.”

Margaret pressionou os lábios juntos como se ela quisesse dizer mais, mas não sentia que era seu lugar. Ela ficou sentada em silêncio por um tempo e em seguida disse baixinho, “Talvez não haja um problema. Talvez vocês dois apenas precisam deixar as coisas que esperam que o outro seja e simplesmente se contentar com o que cada um de vocês é.”

“Eu nunca...” Charity deixou sua voz desaparecer. Margaret tinha um ponto. Seu pai queria que ela fosse uma médica. Ele ficou irritado quando ela abandonou a escola. Ela tinha precisado dele quando sua mãe estava doente, mas nunca considerou como ele se sentia. Ele lidava com doença, morte, a morte todos os dias e sempre tinha de dar um passo para trás para não se envolver muito emocionalmente. Talvez ele não saiba como. Talvez ela tivesse feito o mesmo de certa maneira e o culpava pelas suas próprias decepções em vez de simplesmente deixar tudo ir. Amor era algo que deveria durar para sempre, não ficar perdido para sempre. “Talvez você esteja certa.”

Margaret inclinou-se para frente e deu um tapinha na mão de Charity. “Eu não sou alguém para dar conselhos, mas irei contar uma pequena orientação que o pai de Elijah uma vez disse e que eu sempre me lembro: Você não precisa ser o que alguém espera. Apenas você.”

“Gosto disto.” Ela sorriu triste e em seguida levantou-se. “E infelizmente, agora tenho de voltar ao trabalho.”

Elijah saltou pela porta assim que ela falou. “Mãe! Feliz que você ainda está aqui. Não tinha certeza se eu tinha perdido você.”

Margaret riu. “Estou aqui por cerca de mais vinte horas. Você não pode se livrar de mim tão rapidamente.”

Charity abraçou Elijah. “Tenho de ir. Mime sua mãe por mim?”

Ele a beijou e em seguida pressionou os dedos nos lábios antes de colocá-los sobre a sua barriga. “Este não é o trabalho dela? Mimar-me?”

Charity revirou os olhos em tom de brincadeira para Margaret. “Não tenho certeza quem vai ser mais criança. Ele ou o bebê.”

Margaret estalou os dedos. “Eu esqueci! O berço está chegando hoje.”

“Berço?” Charity e Elijah disseram ao mesmo tempo. Margaret tinha projetado o quarto do bebê lindamente. O quarto era alegre com madeira branca ao longo da parte inferior das paredes e um rosa suave na parte superior. Ela tinha comprado uma mesa de troca e uma das cadeiras de balanço. Os armários tinham sido equipados com prateleiras que agora estavam cheias de fraldas e um milhão de cremes e pomadas. Um berço portátil e carrinho já estavam nas caixas na garagem também.

“Eu esqueci de contar para vocês?” Margaret fingiu parecer confusa. “Eu poderia ter jurado...” Ela acenou com a mão. “Esqueça. Sei que vocês dois iam comprar o berço, mas na semana passada Scott e eu vimos este belo berço no estilo de cama trenó. Ele combina com a mesa de troca perfeitamente e pode se transformar em uma cama diurna e depois, eventualmente, em uma cama de tamanho normal. Esperem até vê-la.” Ela sorriu, sabendo que ela os tinha. “Não consegui resistir.”

“Mãe!” Elijah olhava para frente e para trás entre Charity e sua mãe. “Você não acha que isto é algo sobre o qual você deveria ter nos perguntado? Charity poderia querer escolher o seu.”

Margaret ignorou Elijah, voltando sua atenção para Charity. “Se você não gosta, basta enviá-lo de volta. Elijah vai ter de montá-lo. Aparentemente na América os homens do serviço de entrega não o montam para você. Algo sobre seguro de responsabilidade civil ou qualquer coisa.”

“É o mesmo na Nova Zelândia, Mãe.”

Charity podia ver a tensão se formando no rosto de Elijah. “Está tudo bem. Sua mãe tem um gosto incrível. Irei desfrutar observando-o montá-lo.” Ela sorriu para Margaret. “Obrigada. Isto foi muito atencioso da sua parte fazer isto.”

“Você terá de me enviar uma foto ou usar o FaceTime comigo quando Elijah tiver quase terminado para que eu possa vê-lo.”

Charity riu. “Eu irei.” Seu relógio esportivo soou na hora. “Droga! Tenho de ir! Vejo você mais tarde, hoje à noite, Elijah.” Ela o beijou no rosto, sua barriga esfregou no braço dele quando ela ficou na ponta dos pés. “Obrigada pelo chá, Margaret. Vai parecer muito tranquilo quando você for embora amanhã.”



“Então é melhor eu conseguir meu voo de volta reservado. Este bebê vai estar aqui antes que vocês percebam. Mais dez, talvez onze semanas, vão passar voando. Irei reservar meu voo para dois meses a partir de agora. Apenas para o caso que este bebê queira ficar um pouco mais. Eles tendem a fazer isto na primeira vez.”

Charity acariciou sua barriga de bola de basquete. “Não estou com pressa. Ela está confortável lá.” Ela não conseguia admitir que estava nervosa sobre a chegada do bebê. Tudo ia mudar quando o pequeno amendoim saísse. Parecia que eles tinham acabado de se casar e em seguida ela tinha pulado de volta para terminar sua residência quando descobriu que estava grávida. Um ano atrás ela tinha estado administrando seu próprio negócio, com bastante sucesso. Agora não iria demorar muito antes que tudo mudasse novamente. Era loucura. O suficiente para fazer seu coração acelerar, sua respiração ser insuficiente e seu peito apertar.

“Você está bem?” Elijah perguntou.

Ela sorriu e forçou a preocupação do seu rosto. “Novo departamento hoje. Da Cardio para a Emergência. Do exato para o corredor.”

“Você irá adorar.”

Ela riu. “Eu sei. Apenas tenho de fingir odiá-lo como o resto dos residentes.”

“Eu não me preocuparia com os outros. Você está muito à frente deles.”

Tivesse ela terminado sua residência depois que sua mãe morreu, ela estaria bem à frente dos outros. Agora ela estava praticamente pescoço com pescoço, se não brincando de se atualizar sobre os novos procedimentos e o hiato de seis anos. “Ainda tenho mais dois anos, se não mais, para terminar minha residência.”

Elijah deve ter sentido que ela estava começando a entrar em pânico. “É melhor você começar a ir.” Ele sabia que ela iria se acalmar no momento em que começasse a trabalhar novamente. “Você disse que tinha dez minutos, cerca de doze minutos atrás?”

“Tenho de ir!” Ela roubou mais um beijo dele. “Amo você, bonito.” Ela deu um tapinha no seu bumbum, esperando que sua mãe não visse. “Vejo você hoje à noite, Margaret!”

“Não trabalhe muito duro,” Margaret gritou.

## Capítulo 12

Uma noite rara duas semanas depois, Elijah e Charity estavam ambos em casa. Elijah estava na cozinha cozinhando um jantar que tinha um cheiro fantástico enquanto Charity limpava a casa e organizava o quarto do bebê. Margaret tinha deixado uma caixa de roupas minúsculas que ela tinha comprado para o bebê. Charity examinou todas as adoráveis roupinhas rosa, bodies, meias e sapatos pequeninos. Ela organizou e colocou-os nas gavetas.

“O jantar está pronto.” Elijah entrou no quarto.

Charity estava parada na frente da nova cômoda colocando os últimos pares de meia na gaveta. “Quase terminado.” Sua barriga pressionava o puxador da gaveta e a bebê parecia gostar de chutá-lo como se ela estivesse tentando empurrá-lo para fora do caminho.

Elijah chegou por trás dela e passou os braços ao redor dela. Eles estavam juntos, suas costas contra ele, a cabeça descansando sob seu queixo e as mãos entrelaçadas nas dele descansando contra o bebê deles. “Como você está se sentindo?”

“Cansada.” Ela sorriu. “Uma sensação de cansaço satisfatoriamente perfeito. Eu lido bem com ficar ocupada.”

“Estou aprendendo isto.”

Ela podia senti-lo sorrir sem olhar para cima. Ele era exatamente o mesmo e ela o amava por isto. Seu corpo quente e sexy não era tão ruim aos olhos também. Ela sorriu de maneira maliciosa. Eles tinham a noite inteira para si. Em que tipo de confusão eles poderiam se meter?

“Você quer comer ... ou fazer alguma outra coisa?”

“O que você tem em mente?” Seu estômago roncou. *Clássico*. Ela abaixou a cabeça. “Adivinha.”

Elijah riu. “Vamos comer primeiro.” Ele pegou sua mão e a conduziu para a sala de jantar. A mesa estava posta com velas, duas taças de vinho e a melhor porcelana deles. Um enorme buquê de rosas brancas estava no meio.

“Uau.”

Ele puxou sua cadeira e a beijou. “Feliz aniversário!”

“Oh, merda!” Ela cobriu a boca. “Sinto muito, não tive a intenção de xingar.” Ela caiu no choro. Quem esquece seu aniversário de um ano? Especialmente casada com um cara como Elijah? Ela enterrou a cabeça entre as mãos.

Elijah caiu de joelhos ao lado dela. “Ei,” ele disse baixinho. “Não chore. Quero dizer, sei que sou bonito, mas não vale a pena chorar por mim.”

Ela tentou rir, mas isto apenas saiu como um grunhido. Ela olhou para o seu marido, as mãos cobrindo o nariz e a boca. Seus olhos estavam molhados, seu rímel provavelmente lhe dando olhos de guaxinim assustadores. “Eu esqueci,” ela sussurrou. “Quem esquece o seu primeiro aniversário?” Ela balançou a cabeça, tentando limpar as lágrimas. “Eu fiquei surpresa quando nós dois tínhamos a noite de folga. Imaginei que tivemos sorte. Você armou isto, não foi?”

Ele inclinou a cabeça para o lado. “Se eu disser sim, isto vai fazê-la chorar mais?”

Ela deu uma risadinha. “Não.”

“Então talvez eu tenha.” Ele estendeu a mão e colocou a caixa de Kleenex sobre a mesa ao lado dela. “Você vai ficar bem?”

“Eu sinto muito.”

“Não sinta. Tenho certeza que você pode pensar em alguma maneira para me recompensar.”

“Amo você.”

“Viú. Você acabou de me recompensar.” Ele piscou e em seguida pressionou os lábios nos dela. “Amo você. Sempre e para sempre. Você me faz feliz.” Ele beijou sua barriga. “Incrivelmente feliz.”

Ela teve o desejo de chorar novamente, desta vez pelo motivo completamente oposto. Ela engoliu de volta as lágrimas, cansada da maneira como as suas emoções voavam tão alto e baixo. “Eu não poderia imaginar minha vida sem você. Obrigada por preparar o jantar e as flores.”

“O vinho é apenas suco de uva e mirtilo misturados juntos. Parece como vinho tinto assim.”

“E o vinho faz-de-conta. Obrigada por isto também.”

Elijah levantou. “Deixe-me pegar os bifes da cozinha. Peguei duas batatas assadas do açougue que você gosta também. Elas já estarão prontas agora.”

Enquanto ele desaparecia, Charity assoou o nariz e limpou o rosto. Elijah voltou carregando dois pratos de comida. Ele os colocou na frente de cada um deles e em seguida levantou sua taça de vinho. “Ao nosso bebê, que ainda não tem um nome.”

Ela levantou sua taça. “A nossa filha sem nome e mais centenas e milhares de anos juntos.”

“Milhares?” Ele ergueu as sobrancelhas.

“E mais centenas de filhos juntos.”

“Centenas?”

“Talvez iremos apenas tentar fazer mais uma centena.”

“Estou triste com isto.” Ele sorriu de maneira perversa.

Ela deu uma risadinha. “Você não deveria estar ‘animado’ com isto?”

“Você precisa parar para onde esta conversa está indo ou não iremos comer esta adorável refeição que eu preparei para nós. Estarei jogando tudo para fora da mesa para deitá-la sobre ela!”

“Ok. Eu serei boa.” Ela pegou, de propósito, seu garfo e faca e começou a cortar seu bife. “Precisamos dar um nome a esta criança. Ela não pode ser amendoim para sempre.”

“Isto irá manter os meninos longe quando ela for uma adolescente.”

“Ou ter o efeito oposto exato.”

“Sim, temos de mudá-lo.” Ele deu uma mordida no seu bife. “Jogue alguns para mim. Vamos ver o que rola para fora da língua.”

“Alexus, Danielle, Randy...”

“Nós não vamos chamar nossa filha de Randy!” Elijah balançou a cabeça enfaticamente.

“Qual o problema com uma menina tendo um nome de menino?”

“Não é isto. Randy na Nova Zelândia é excitado. Como em: Você está se sentindo *randy* hoje à noite?”

“Risque este da lista.”

“Definitivamente.”

“Sarah, Sally, Stephanie?”

“Amanda, Becky, Chelsea?”

“Evelyn, Francis, Grace?” Um padrão começou a se desenvolver.

“Hannah, uh...” As sobrancelhas de Elijah pressionaram juntas enquanto ele procurava por um nome começando com I. “Iggy?”

Charity riu, em seguida piscou surpresa quando ela pensou em um nome. “Que tal Jamie?”

Elijah fez uma pausa. “Gosto deste. Jamie.”

“Era o nome de solteira da minha mãe. Tipo Lynn James.”

“Jamie Lynn?” Elijah ofereceu.

“Jamie Lynn,” Charity repetiu, gostando da maneira como o nome rolou para fora da sua língua. “Minha mãe teria adorado isto. Ela costumava brincar sobre como ela odiava o seu primeiro nome.”

“Jamie Lynn Bennet.”

Ela sabia que ele estava esperando para ver se ela iria tentar acrescentar Thompson. Ela não tinha nenhuma intenção. Sua licença de casamento dizia Bennet. “Não preciso do meu sobrenome para provar quem eu sou. Somente preciso disto no hospital para mostrar quem eu sou.” Ela riu. “Isto não faz nenhum sentido, não é? Nosso bebê é um Bennet.”

“Este é o melhor presente de aniversário de todos os tempos.”

“Você está triste.”

“Ah, mas você me ama por isto.”

“Amo.” Ela revirou os olhos fingindo estar irritada. O sorriso gravado no seu rosto provavelmente não o convenceu em absoluto. “Isto pareceu muito fácil.” Ela acariciou sua barriga. “O que você acha, Jamie?”

Eles comeram por alguns instantes em um silêncio confortável. Elijah verificou seu telefone. “Falando no hospital. Você já organizou as coisas para a sua licença maternidade?”

“Não tenho estado trabalhando por um ano. Não achei que eu fosse elegível.”

“Não sei sobre pagamento, mas você precisa garantir que a sua residência não seja encerrada. Quero dizer, não iremos deixar isto acontecer, mas se a papelada não estiver pronta, você irá odiar ter problemas por causa de um detalhe ínfimo.”

“Estou com sete meses agora. Ainda há muito tempo para resolver tudo.”

Aparentemente ele achava que não. “Que tal eu pedir para a minha assistente no consultório conseguir os formulários para você?”

“Claro.” Ela não ia discutir.

“E quanto ao tempo de licença? Quanto tempo você está pensando em tirar? Você pode tirar uma eternidade no que me diz respeito. Podemos apenas continuar tendo bebês.”

Charity quase cuspiu seu suco de mirtilo-uva. “Acho que não. Achei que dissemos... nós íamos apenas continuar praticando.” Ela colocou sua taça para baixo. “Três meses? Seis meses?”

“Acho que você está sendo ingênua. Quando Jamie,” Elijah disse e sorriu, “decidir nos mostrar quão bonita ela é, você poderia querer nunca deixar seu lado.”

Charity pressionou os lábios juntos com medo que se ela dissesse como ela se sentia em voz alta iria tornar tudo mais real. Ela engoliu em seco e respirou fundo. Ela amava Elijah mais do que qualquer coisa e ela amava este bebê também. “É disto que eu tenho medo. O que eu vou fazer se eu a tiver e depois não quiser deixá-la com outra pessoa?”

Elijah encolheu os ombros como se a resposta fosse fácil. “Então você não deixa. Você fica em casa e a cria.”

“Não é tão fácil.”

“Sim, é. Você não precisa ser o que alguém espera. Você apenas seja quem você acha que precisa ser.”

Charity sorriu.

“O que é tão engraçado?”

“Sua mãe me disse a mesma coisa.”

“Ela disse?”

“Ela disse que seu pai lhe disse isto uma vez.”

“Ele disse. O único conselho que eu já ouvi.” O rosto de Elijah ficou sério. “Você já pensou em que tipo de médica você quer ser? Você já considerou ser uma médica em vez de uma cirurgiã?”

Médicos examinavam pacientes, prescreviam medicamentos, interpretavam exames diagnósticos. Eles aconselhavam pacientes sobre cuidados de saúde preventivos, dieta e todo este tipo de coisa. Cirurgias operavam para corrigir lesões, remover tumores, colocar um fim em doenças. Charity era fascinada com cirurgia e havia tanto que ela ainda sequer tinha começado a explorar. “Ainda não tenho certeza o que quero fazer. Você soube o que queria imediatamente?”

“Eu era um sabe-tudo arrogante quando estava fazendo minha residência, mas não fazia nenhuma ideia em que queria me especializar. Ainda não faço. É por isto que amo ser o chefe da cirurgia. Consigo fazer tudo que eu gosto.” Ele riu e deu uma mordida no seu bife. Ele pegou a mão dela por cima da mesa e a segurou na sua mão. “O que você quer, Charity?”

Ela respondeu sem sequer pensar sobre isto. “Quero ter um bebê saudável com você e ser uma excelente cirurgiã e...” Ela não sabia o que mais ela queria.

“Nada.” Elijah terminou. “Mais nada importa.”

“Sim.” Ele estava certo. Mais nada importava.

Depois que terminaram o jantar, eles decidiram sair para uma caminhada. Os dias estavam começando a ficar mais longos e a primavera parecia ter finalmente decidido dar o ar da graça.

Quando eles voltaram, Charity foi para o quarto trocar de roupa. “Quer ver um filme?” ela gritou do corredor.

“Como?” Elijah tinha ido até a cozinha para pegar um uísque.

Ela deslizou para fora da sua saia comprida e puxou a blusa para fora. O espelho de corpo inteiro não escondia nada. Ela olhou para o seu reflexo. Seus seios estavam quase derramando para fora do seu sutiã. Pele roliça macia pressionando contra o material preto. Ela nunca tinha tido seios grandes. Ela se sentia voluptuosa agora e se perguntava como eles iriam parecer se ela abrisse seu sutiã.

“O que você me perguntou...” Elijah enfiou a cabeça ao redor da porta. Seus olhos passavam avidamente sobre ela enquanto ela ficava parada quase nua no meio do quarto segurando os seios na mão e posando na frente do espelho. Sua boca pendia ligeiramente aberta.

Charity o observava e sentiu-se ficar quente do seu olhar descarado. Ela arrastou seus dentes lentamente sobre o lábio inferior e abriu lentamente seu sutiã, agradecida que o fecho ficava na frente. Seu olhar nunca deixou o olhar aquecido dele.

Seus seios rolaram para fora e ela sorriu quando os olhos de Elijah caíram para eles.

Ela ouviu sua respiração prender. Levantando a mão, ela o chamou uma vez com o dedo. Foi tudo que ele precisou.

Ele precisou de três passos e estava a menos de um centímetro dela. Parecia como se suas mãos percorriam cada parte dela enquanto seus lábios esmagavam contra o seu pescoço. Ele lambeu, chupou e saboreou seu caminho até os seus lábios. Ele puxou as alças do seu sutiã para que ele caísse ao chão.

Charity o desejava. Agora. Ela não queria preliminares. Ela o queria dentro dela, acariciando e domando o fogo dentro dela com um calor que ela nunca tinha sentido antes. Ela agarrou a bainha da sua camisa e puxou-a para cima, obstinada, enquanto deslizava as mãos no abdômen firme e em seguida pela sua caixa torácica e sobre seu peito.

Eles caminharam na direção da cama, a mão dele cobria ambos os lados dos seus quadris, seus dedos enterrando gentilmente nos músculos das suas nádegas enquanto ele a conduzia. A parte de trás dos seus joelhos foi pressionada contra o colchão da cama, mas ela retesou seus músculos isquiotibiais assim ela não cairia sobre ela. Uma grávida de sete meses não criava uma queda graciosa. Isto acabaria mais em um estatelar e ela não queria deixar o bebê cair contra a sua coluna assim.

A mão de Elijah encontrou seu caminho sob sua calcinha de renda rosa. “Olhe para mim,” ele sussurrou, seu hálito quente uma tortura contra a sua orelha. Seus lábios acariciaram a linha fina da sua mandíbula enquanto ele movia a cabeça para trás. Sua mão parou de se mover no seu movimento descendente até que ela abriu os olhos.

Ela amava a maneira como seus olhos ardiam brilhantes quando eles faziam sexo. Eles pareciam cinquenta tons mais azul. Ela perdeu a habilidade de se concentrar quando seu dedo deslizou dentro dela. Ele sabia exatamente o que estava fazendo. Seu dedo e língua poderiam atormentá-la à beira de implorar que ele parasse e trouxesse sua agonia desejada ao ápice.

Ela conseguiu colocar as mãos no seu jeans e abrir o botão. Ela o empurrou, junto com a cueca, por cima dos seus quadris. Ele mudou de posição e eles caíram no chão. Enquanto ele dava um passo para chutá-los para longe, ela virava ligeiramente para pressionar suas costas contra o seu peito.

Elijah gemeu quando seu quadril roçou na sua ereção. Suas mãos retornaram para a crista do seu osso ilíaco e a segurou firme. Ele a virou completamente. Ela pressionou a palma das mãos abertas no colchão por equilíbrio. Ela respirou fundo, com medo que ele iria fazê-la esperar antes de entrar nela. “Por favor,” ela implorou com a voz rouca.

A ereção de Elijah roçou na parte interna da sua coxa e acariciou contra ela. “Você me deixa tão duro.” Seu hálito estava quente contra as suas costas. A cabeça do seu pênis entrou nela lentamente. “Não quero machucar...”

Ela não o deixou terminar. Ela girou os quadris e pressionou-os nele, engolindo-o completamente em uma única investida. Seu corpo endureceu contra a sua ereção como um punho enroscando. Ela se moveu para que ele deslizasse para dentro e para fora dela. Ela mordeu o lábio e o gosto de cobre encheu sua língua. Ela tinha

mordido com tanta força que a fez sangrar. Ela não se importava. Tudo em que ela conseguia se concentrar era na agonia torturada que Elijah criava dentro dela implorando para ser liberado.

Ela empurrava para trás e para frente, mais duro e mais rápido. Elijah combinava seu ritmo, mas implorando para ir devagar. Ela não conseguiria. Como você para um trem descendo correndo uma montanha? Impossível. Ela podia senti-lo inchar dentro dela e isto a enviou para o clímax imediatamente. Ela gritou, agarrando o lençol da cama nos seus punhos enquanto tremia e explodia. Elijah gemia enquanto gozava dentro dela. Charity sentiu-se estremecer e bem lá no fundo ela convulsionou e gozou novamente.

Elijah deitou-se ligeiramente sobre a suas costas, preso em um abraço enquanto eles lentamente traziam sua respiração acelerada de volta a um ritmo mais lento e constante. Charity rastejou sobre a cama e deitou de lado, uma das únicas posições confortáveis estes dias, com sua barriga crescendo.

Elijah enroscou-se atrás dela, o braço sobre seu quadril, a mão protegendo ao redor da sua barriga. “Você não acha que eu a machuquei,” ele murmurou no cabelo e pescoço de Charity.

Charity deu uma risadinha. “Você não pode. Você é um médico e não sabe disto?”

“Eu sei.” Ele pressionou o rosto na sua pele. “Isto não impede um cara de se preocupar.”

Charity sorriu, muito cansada e sexualmente sedada para rir. “Se a bebê – Jamie – sair com um amassado na testa, saberemos que é o seu pênis. Então você pode se sentir terrível..”

A risada baixa de Elijah retumbou do seu peito contra as suas costas. “Isto não pode acontecer.”

“Amo você.” Charity suspirou e aconchegou-se mais apertado nele. “Feliz aniversário.”

“Amo você também.” Ele inclinou-se e pegou o edredom amarrotado do final da cama, jogando-o sobre eles. “Você tem um puxão da mão muito bom.”

Charity bocejou. “Eu fiz isto? Hmm... Sequer notei.”

“Mulher-Gato,” ele sussurrou na sua orelha antes de beijar seu pescoço, logo abaixo dela.

Ela não conseguiu se lembrar se tinha respondido de volta, mas tinha certeza que tinha adormecido com um sorriso no rosto.

## Capítulo 13

“Acabamos de ser notificados que há um acidente com vários veículos na autopista.” O tom da voz de Elijah conseguiu a atenção de todo mundo. “Preparem-se. A Sala de Emergência está prestes a ficar uma loucura. Cinco minutos lá fora. Toda a ajuda disponível. Está chovendo forte. Está frio, com um vento perverso, então estejam alertas e tenham cuidado.”

A sala de Emergência brotou para a vida em um instante. A equipe médica começou a limpar as coisas para fora do caminho, verificando para garantir que nenhum suprimento estivesse com o estoque baixo, leitos estavam disponíveis e as cortinas puxadas para onde elas precisavam estar.

Charity trocou suas luvas e seguiu o grupo de médicos indo para o lado de fora.

Elijah segurou sua mão para impedi-la. “Vai ser uma loucura aqui fora e em dois minutos tão louco no lado de dentro. Está chovendo muito lá fora e escorregadio. Não quero que você caia. Fique aqui. Por favor.” Ele olhou para a sua barriga.

A médica nela queria argumentar, mas a futura mãe nela advertiu-lhe para manter sua boca calada. Ela deu um curto aceno de cabeça. “Tudo bem.” Ela virou enquanto Elijah corria para o lado de fora.

Dois segundos depois, dois paramédicos entraram correndo. Aquele no lado direito escorregou no piso de linóleo. Ele colidiu-se quase levando a maca transportando um paciente com ele.

“Você está bem?” Charity aproximou-se correndo. Ela olhava para frente e para trás para o homem deitado na maca e o paramédico.

Ele estava deitado de costas, segurando seu pé. “Acho que torci o maldito do meu tornozelo. Então me ajude, se eu o quebrei!”

Charity agachou-se, deixando sua barriga colocada entre os joelhos. “Deixe-me dar uma olhada.” Ela apalpou e notou o inchaço imediato e hematoma já aparecendo. Ela teve uma sensação que poderia ser uma fratura em fissura. “É pelo menos uma entorse de terceiro grau. Precisamos conseguir alguns raios X dele.” Ela fez um gesto para uma enfermeira trazer uma maca. Outros pacientes com lesões sérias estavam sendo trazidos às pressas para dentro.

“Qual é o seu nome?” Charity perguntou.

“Lawrence.” O rosto do paramédico franziu, mas ele não gritou quando tentou mover seu tornozelo.

“Sou a Doutora Thompson-Bennet, Lawrence. Prazer em conhecê-lo. Vamos cuidar de você, que tal?” Ela acenou com a cabeça para o paciente maior deitado na maca dos paramédicos que eles tinham trazido para dentro. “Ele é parte do acidente com vários veículos?”

O outro paramédico balançou a cabeça. Ele parecia jovem e assustado. Ele observava com olhos arregalados enquanto a enfermeira ajudava seu parceiro para uma cadeira de rodas e para fora do caminho dos médicos em aproximação. “Este cara está sedado. Ele estava gritando com sua esposa enquanto tentava subir em uma escada externa para consertar a sua antena parabólica. Com este tempo! Ele escorregou ao descer e caiu sobre a sua... seu cóccix. Poderia ser um cóccix muito machucado ou provavelmente quebrado. Então quando estávamos no meio do caminho para cá ele decide que não quer ir ao hospital e tenta sair da parte de trás da ambulância. Enquanto estamos em movimento! Eu tive de sedá-lo.” O jovem paramédico estremeceu. “É o meu primeiro dia.”

Charity deu-lhe um sorriso tranquilizador. “Você está fazendo um ótimo trabalho.” Um relâmpago brilhou no lado de fora e segundos depois um trovão estalou em cima do hospital. “Vê? Até mesmo os deuses concordam comigo.”

“Você viajava na parte de trás?”

Ele assentiu. “Não tenho certeza o que eu deveria fazer agora.”

“Fique com o seu parceiro. Ele parece um veterano. Ele saberá o que fazer.” Ela se moveu para que outra maca pudesse passar. “Irei fazer a admissão do paciente machucado.” Ela contornou a cabeça da maca. “Por que você não vai ver se o seu parceiro está bem? Talvez pegar para ele um pouco de água ou alguma coisa? Estarei de volta em um instante para fazer o pedido do seu raio X.” Ela empurrou o gigante adormecido na direção do final da fileira de leitos hospitalares.

“Irei precisar da maca de volta,” o jovem paramédico gritou, sem soar completamente convencido que ele iria. Isto saiu mais como uma pergunta.

Charity manobrou a maca do paramédico para o último cubículo. Ela teve de puxar o leito para fora do cubículo e movê-lo para o corredor. Ela travou as rodas do paciente no lugar e verificou seus sinais vitais. Em seguida ela pegou o prontuário que se encontrava na parte inferior das suas pernas.

Anotações foram rabiscadas na lateral do prontuário de informação com o nome e endereço do paciente. Estava anotado que sua esposa iria se dirigir em separado até o hospital. O nome do paciente era Pitch Wiggins. Ele tinha se tornado agitado dentro da ambulância em movimento e tinha sido sedado com Cetamina intramuscular. Uma observação rabiscada no lado estimava o peso do homem e acrescentava que 4ml/kg tinha sido usado. A dose poderia ser ligeiramente maior por causa da afobação de injetar a cetamina de maneira intramuscular.

Charity verificou seu relógio e fez um rápido cálculo mental de quando ele tinha sido sedado e quanto o novato tinha lhe dado. Ele estaria acordando em cerca de dez minutos. Talvez um pouco menos por causa do seu tamanho. Ela rabiscou no prontuário para pedir um raio X quando o paciente acordasse e para perguntar como ele se sentia. Ela puxou a cortina firme ao redor dele para deixá-lo descansar um pouco mais e em seguida voltou para verificar o paramédico.

Nos quatro minutos que levou para mover o gigante, a sala de Emergência tinha se tornado caótica. Os paramédicos empurravam pessoas machucadas para dentro enquanto os médicos entravam correndo para ajudar ou puxar mais macas. Charity olhou ao redor por Elijah e o encontrou no lado mais distante, atrás de paredes de vidro trabalhando duro em ressuscitar um paciente. Ele pulava em cima do paciente enquanto outros dois membros da equipe médica transportavam o paciente e ele na direção dos elevadores. Ela conseguia ouvi-lo gritando ordens e contando enquanto mantinha o coração do paciente bombeando.

Ela concentrou sua atenção novamente em encontrar o paramédico machucado. Ela parou uma enfermeira que passava e perguntou. “Você viu o paramédico machucado? Preciso assinar os formulários do seu raio X.”

“Lá na cortina três.”

“Obrigada.” Charity aproximou-se gingando, evitando as poças já se formando no chão das botas e sapatos passando correndo. Alguém precisava começar a limpar ou haveria mais escorregar e quedas. “Tudo bem,” ela disse quando encontrou o paramédico mais velho sozinho, meio sentado na cama com gelo envolvido ao redor do seu tornozelo. Ela olhou ao redor. “Para onde o seu parceiro foi?”

“Eu o mandei para fora com outro grupo que acabou de entrar. Eles tinham três em uma ambulância. Dois eram motoristas, então um deles se ofereceu para ir com o Novato.”

“Ele vai ficar bem?”

“Ele sequer viu alguma ação real ainda!” O paramédico riu. “Contudo, eu realmente tenho de lhe dar algum crédito. Aquele cara que trouxemos estava meio agressivo e quando ele tentou abrir a porta para sair, meu novato teve de dominá-lo, fechar a porta e dar a injeção no cara. Foi um movimento arriscado.” Ele fez uma careta quando tentou mover a perna. “Eu estava dirigindo e isto me abalou.”

Charity pegou o prontuário no final da cama e viu que a equipe médica tinha preenchido a informação necessária. “Bem, Lawrence, vamos levá-lo para um raio X e descobrir o que precisamos fazer com este seu tornozelo.” Ela assinou o formulário. “Deixe-me ver se posso encontrar alguém para levá-lo.”

“Obrigada, Dra. Thompson-Bennet. Certifique-se de tratar quem precisa disto em primeiro lugar. Telefonei para minha esposa para avisá-la onde estou. Estou me saindo bem. Não é uma ameaça à vida.”

Charity sorriu. “Não iremos fazê-lo esperar muito tempo.”

Ele sorriu de volta e apontou para a sua barriga. “Contanto que eu esteja fora daqui antes deste bebê.”

“Oh, acho que posso prometer isto.” Charity encontrou uma enfermeira trocando os lençóis de um leito em algum lugar no final do corredor do paramédico e pediu-lhe para certificar-se que Lawrence fosse levado a



radiologia.

Quando tudo estava resolvido ela teceu seu caminho de volta para o paciente que Lawrence tinha trazido. *Qual era o seu nome novamente?* Pitch. Pitch Wiggins. Ela trocou as luvas e verificou seu relógio. Dez minutos. Pitch deveria estar acordando agora, ou muito em breve, da cetamina. Ela fez uma pausa no lado de fora das cortinas ainda fechadas de Wiggins. Parecia que ninguém o tinha verificado desde que ela tinha estado lá pela última vez. Ela certificou-se que seu estetoscópio estivesse ao redor do pescoço e endireitou sua camisa por baixo do jaleco do hospital antes de deslizar através das cortinas.

“Boa tarde, Senhor Wiggins,” ela disse quando entrou. “Sou a Dra. Thompson-Bennet.”

Wiggins estava deitado na cama com os olhos ainda fechados.

Charity verificou seu relógio novamente. Talvez o paramédico tivesse lhe dado mais do que ele tinha anotado. Charity verificou o monitor conectado ao clique que ela tinha colocado no seu dedo. Sua frequência cardíaca estava ligeiramente elevada, mas não errática ou lenta de uma maneira anormal. Ela caminhou na direção da cabeceira da cama. “Senhor Wiggins?”

Ela sacudiu a cama ligeiramente para ver se isto poderia acordá-lo.

“Pitch. Sou a Doutora Thompson-Bennet.” Ela olhou para o pé da cama pelo prontuário e notou-o posicionado sobre a barriga do paciente. Um dos membros da equipe médica deve ter estado aqui para verificá-lo e esqueceu de colocar o prontuário de volta. Ela estendeu a mão para pegá-lo.

Seus dedos curvaram ao redor da beirada da pasta de papel manilha quando dedos fortes, de repente, agarraram seu pulso, assustando-a. Um punho agarrou sua camisa perto do pescoço empurrando-a para frente.

Ela deixou a pasta cair e tentou puxar para trás para longe de Pitch, mas não conseguiu escapar da sua pegada feroz. Ela estava muito chocada para falar. Seus olhos moviam-se rapidamente do prontuário no peito do homem para o seu rosto, agora a milímetros do dela.

Os olhos de Pitch ardiam em vermelho. Ele fazia uma careta para ela, seu rosto duro. Os dedos segurando sua camisa envolveram ao redor do seu pescoço.

“Senhor Wiggins,” ela sussurrou, ainda tentando se libertar. “Não estou aqui para machucá-lo.” Ela lutava para respirar, apavorada que o homem iria quebrar seu pescoço. “Sou uma médica. Você está no hospital.” O homem relaxou seu aperto mortal, mas não soltou a mão do seu pescoço ou punho. A outra mão de Charity estava presa contra a grade da cama.

“Quem chutou minha bunda?”

Ela levou um momento para descobrir o que ele queria dizer. “Você caiu na tempestade. Os paramédicos o trouxeram até aqui para ver se você está bem. Por favor, me solte.” Charity lutava, tentando libertar sua mão. Quando ele não iria soltá-la, ela tentou uma abordagem diferente. “Sua esposa está a caminho.”

Os olhos de Pitch dispararam pelo cubículo fechado pela cortina. “O que vocês fizeram comigo?”

“Nada! Solte-me e posso ter certeza que você está bem.”

“Besteira! Você está com eles.”

*Quem são eles?* “Sou a Doutora Thompson-Bennet.” Pânico começou a martelar dentro do peito de Charity e espalhar-se pela sua garganta. “Socorro!” ela gritou, não muito alto contra o barulho acontecendo dentro da sala da Emergência e abafado pelas cortinas xadrez fechadas. Ela tentou novamente, “Socorro!”

Os dedos de Pitch apertaram ao redor do seu pescoço e ele a arrastou para mais perto dele. A barriga de Charity pressionou de maneira desconfortável contra as grades de metal do leito. “Cala a boca!” ele sussurrou, gotas de saliva voando para o seu rosto.

Charity congelou. Seu abdômen ficou tenso como um punho. Esta não era a hora para começar a ter contrações Braxton Hicks.

A mão de Pitch tremia no seu pescoço.

“Senhor Wiggins. Você está confuso. Você caiu na sua casa e os paramédicos o trouxeram para o hospital. Você pode ter batido a cabeça quando caiu. Você estava paranoico na ambulância então eles tiveram de sedá-lo. Você está acabando de acordar. É normal estar confuso, mas tudo está bem. Estou aqui para ajudá-lo. Não machucá-lo.”

Ela podia sentir seu hálito quente e sentir o fedor que vinha disto enquanto ele respirava. Ela podia vê-lo processar o que ela tinha dito e senti-lo acalmar-se enquanto relaxava a mão no seu pescoço. Charity

endireitou-se imediatamente. “Deixe-me conseguir alguém aqui para ajudar.” Ela virou para ir e percebeu que ele não tinha soltado seu pulso.

Pitch sentou-se ereto, seu comportamento mudou e seu rosto contorceu-se em uma raiva que consumia tudo; seus olhos brilharam e fecharam em fendas enquanto suas narinas dilatavam. Sua boca tremia e baba escorria do lado enquanto ele tartamudeava palavras que eram inteligíveis. Isto lembrava Charity de um vulcão prestes a entrar em erupção. Só que Pitch parecia prestes a liberar emoções horríveis de escuridão.

Quando Charity abriu a boca para gritar, a mão livre de Pitch fechou em um punho e ele moveu-se abruptamente para frente. Ele a atingiu com um uppercut direto no seu rosto. Isto a enviou voando do lado da cama através das cortinas no que pareceu como a velocidade da luz.

Seu corpo entrou em contato com algo – uma parede, uma pessoa, talvez uma cama, ela não teve tempo para contemplar o que era. Tudo que ela conseguia pensar era tentar virar seu corpo para proteger o bebê. Ela deslizou pelo chão como um saco de batatas.

Ela lutava contra a escuridão ao se concentrar na dor latejando no seu rosto e na dor baixa nas costas. Devo ter batido em um leito ou mesa. Ela tentou estender a mão ao redor e esfregar suas costas, mas uma câimbra súbita extremamente dolorosa percorreu sua barriga e a enviou dobrando em uma posição semifetal. Ela somente conseguia ver o chão na sua frente.

“C-Código C-Cinza,” ela tentou gritar, mas sua respiração ficou presa e as palavras saíram como um sussurro.

Um par de tênis masculinos vieram na direção dela e em seguida um par de olhos avermelhados caíram na sua visão.

Charity ficou tensa e apavorada, ela fechou os olhos com força. Suas mãos e braços cobriram sua barriga rezando que ele não iria chutá-la na barriga.

## Capítulo 14

Uma briga de material acompanhado pelo som da voz de um homem gritando em dor ressoou por Charity. Ela manteve os olhos fechados com força, apavorada em abri-los. Flashes da festa do seu pai na noite em que ela foi baleada pareceu como déjà vu.

Ela estava confusa. A dor na sua barriga parecia a mesma, mas diferente. Não fazia sentido.

Uma onda de ar soprou sobre o rosto de Charity enquanto alguém tropeçava ou caía no chão. Ela sentiu mais do que observou-o lutar contra os outros homens que deviam tê-lo derrubado.

“*Código Cinza*” chamava a voz administrativa maçante no sistema de paging do hospital. “*Bipando Doutor Armstrong para a Sala de Emergência. Código Cinza.*”

A névoa da confusão clareou. Ela não tinha sido baleada, ela estava deitada no chão porque alguém tinha batido no seu rosto e a empurrado como uma boneca de pano. *Qual era o nome do cara novamente?* Pitch. *Pitch Wiggins.* Se ele tinha um cóccix dolorido agora, espere até ela terminasse de chutar sua bunda.

A voz monótona veio através do sistema de paging do hospital novamente, “*Código Prata. Bipando Doutor Armstrong para a Sala de Emergência. Código Prata. Bipando Doutor Armstrong para a Sala de Emergência imediatamente.*”

Eles estavam bipando a segurança. Internamente, Charity gemeu. Aquela era a segunda vez que o hospital precisava chamar a segurança que a envolvia. Ela precisava ficar fora da Sala de Emergência.

A dor e a tensão no seu abdômen diminuíram. Seu rosto ainda doía como o inferno, mas ela poderia lidar com isto. Pelo menos o homem paranoico não tinha lhe dado um soco no olho. Charity cautelosamente abriu os olhos. Dr. David, o médico residente com quem ela trabalhava, estava no processo de arrastar o Sr. Wiggins para longe. Outros dois membros da equipe médica seguravam seus braços e um deles tinha acabado de lhe injetar uma agulha. *Provavelmente mais cetamina intramuscular.*

Como tinha tudo isto acontecido? Um minuto ela tinha estado ajudando o paramédico e em seguida... Ela tinha seguido o protocolo, certo? O paramédico novato tinha dito que o paciente estava agitado, mas não havia nenhuma anotação de violência, certo? Ela tentava descobrir o que tinha feito de errado.

“*Bipando Doutor Bennet para a Sala de Emergência. Bipando Doutor Bennet para a Sala de Emergência.*”

Provavelmente havia outro paciente em estado crítico na Sala de Emergência que precisava de Elijah. A última coisa que Charity queria era que ele a visse deitada no chão. Ela agarrou o metal da cama ao lado dela e obrigou-se a sentar. Seu rosto latejava e algo quente escorria por ele. *Então me ajude se estou chorando.* Charity limpou seu rosto e olhou para baixo com surpresa para o líquido vermelho na sua mão. *Sangue?*

“Você está bem? O bebê?” Julie abaixou-se com uma cesta cheia com um kit de primeiros socorros e tocou o rosto de Charity.

“Estou bem. Apenas um pouco abalada.”

“Que diabos aconteceu?”

Charity tentou sorrir, mas seu rosto doeu. “Acho que aquele paciente não queria que eu tratasse dele.”

Julie franziu o cenho. “Você vai precisar de alguns pontos borboleta.”

Charity estremeceu.

“Sinto muito.” Julie pressionou gentilmente um pedaço de gaze no rosto de Charity.

Charity levantou uma mão trêmula para segurá-lo.

“Você tem certeza que está bem?” Julie deu-lhe uma avaliação física rápida e verificou seus olhos para garantir que eles não estavam dilatados.

“Nada está quebrado.” Charity balançou a cabeça. “Machucado, ligeiramente espancada e um pouco envergonhada.”

“Você não tem de estar envergonhada. Isto não foi sua culpa.” Julie entregou-lhe uma bolsa de gelo.

Charity sentiu seu rosto queimar, mas não da dor. Usando seus olhos, ela chamou Julie para mais perto. Ela sussurrou, “Acho que poderia ter urinado na minha calça.”

“O que?” Julie endireitou-se. “Oh! Tudo bem!” Ela deu um tapinha no joelho de Charity. “Vamos limpá-la então.” Ela aproximou sua cabeça da cabeça de Charity. “Irei ajudá-la a se levantar e em seguida colocá-la no primeiro cubículo. Irei pegar um uniforme limpo para você.”

“Obrigada.” Charity olhou para a sua mão esquerda tremendo sobre a barriga. “Graças a Deus nada aconteceu com o bebê.”

“Você é muito sortuda.”

“Eu sei. Sou um maldito gato com nove vidas. Minha sorte vai acabar um dia destes.” Ela deu um meio sorriso.

Julie agachou-se e ofereceu seu braço para Charity. “Vamos cuidar deste rosto.” Ela abriu as pernas na largura dos ombros. “Calma agora enquanto você levanta. Apenas para o caso de você se sentir um pouco tonta.”

Charity deixou Julie ajudá-la. Caos ainda acontecia ao redor da sala de Emergência enquanto mais pacientes do acidente com os veículos eram trazidos para dentro. Charity agarrou o braço de Julie e empurrou para cima com as pernas. Os músculos da parte inferior do seu abdômen tiveram uma câimbra e uma dor baixa e fraca espalhou-se pelas suas costas.

Ela enrijeceu quando um líquido quente vazou pela sua perna. Ela pressionou suas coxas juntas com força. “Oh, merda!”

Julie congelou. “O que?”

“Eu não urinei em mim mesma.” Ela obrigou-se a permanecer calma. “É líquido amniótico.” Ela engoliu em seco. “Precisamos bipar Dr. Govender.”

Julie ficou boquiaberta. Seus olhos de repente dispararam para trás de Charity.

“Que diabos está acontecendo aqui?”

Charity fechou os olhos e mordeu o lábio inferior. Ela virou lentamente para encarar Elijah. “Minha bolsa d’água acabou de romper.”

Elijah olhava para ela em descrença. “Isto é impossível. Você está somente com trinta e duas semanas.”

Charity deu um passo na direção dele e mais líquido quente escorreu pela sua perna. “Acho que precisamos ver o Doutor Govender.” Algo não estava certo. Isto não deveria estar acontecendo. Seu coração acelerou e sua pele ficou pegajosa e suada ao mesmo tempo. Ela estava apavorada. Sua voz saiu pouco acima de um sussurro, “Agora.”

## Capítulo 15

Elijah reagiu imediatamente. Ele olhou para Julie. “Bipe o Doutor Govender. Diga que é uma emergência e avise quem é. Ela está em trabalho de parto prematuro.” Ele virou para Charity. “Você é capaz de caminhar? Ou precisa de uma cadeira de rodas?”

“Posso caminhar.” Ela não tinha nenhuma intenção em sentar em uma delas. Seu abdômen contraiu. Ela descansou a mão na parede por apoio e concentrou-se em manter sua respiração uniforme. *Droga!* Ela gostaria que isto iria simplesmente parar. Ou ela poderia voltar no tempo e não fazer o que ela fez.

Elijah tocou no seu rosto. “Contração? Ou alguma outra coisa?”

“Tenho certeza que é uma contração. É apenas um aperto, não doloroso. Felizmente, são apenas contrações Braxton Hicks.” Mais líquido escapou. Ela sabia que não era Braxton Hicks, mas não poderia admiti-lo em voz alta. “Talvez eu deveria usar aquela cadeira de rodas.” Ela imaginou que girar a pélvis em uma posição sentada poderia bloquear onde o rompimento no seu saco amniótico estava e também parar ou diminuir o fluxo de líquido amniótico.

Elijah tocou seu rosto. “Não posso deixá-la sozinha por dez minutos.” Ele sorriu e beijou sua testa. “Você vai ficar bem.”

Julie agarrou uma cadeira de rodas e colocou-a ao lado de Charity. “Você é a pessoa mais forte que conheço. Resolva isto e diga para esta bebezinha que ela precisa esperar por mais algumas semanas antes que ela esteja autorizada a sair.” Ela abraçou Charity.

“Obrigada.”

“Espere!” Julie abaixou-se ao lado dela quando Charity sentou na cadeira de rodas. “Deixe-me colocar rapidamente estes pontos borboleta no seu rosto. Não está sangrando. Dê-me um segundo.” Ela inclinou-se e pegou os pequenos Band-Aids de um kit de sutura. Ela enxugou e limpou a área e tinha os pequenos pedaços de pontos borboleta no rosto de Charity em menos de um minuto. “Você está pronta para ir!” Ela levantou e abraçou Elijah. “Mantenha-me atualizada. Irei avisar Simon.”

Elijah retribuiu o abraço e em seguida empurrou Charity para o elevador. Ele verificou seu telefone. “Dr. Govender está esperando por nós. Ele quer que você faça um ultrassom então ele vai examiná-la lá.”

A Sala de Emergência ainda funcionava em um nível elevado de loucura, tentando acompanhar as vítimas do acidente de carro. Enquanto as portas do elevador fechavam, Charity viu Simon e seu pai saírem da escada para ajudar. *Toda a ajuda disponível.*

Era somente Elijah e Charity no elevador. O silêncio enquanto eles subiam parecia insuportável. “Você está bem?” Charity perguntou. Ela olhou por cima do ombro para conseguir um vislumbre dele.

Ele ficou olhando para os números vermelhos do elevador. “Estou bem.” Ele olhou para ela, suas sobrancelhas erguidas em confusão.

“Eu vi você sentado sobre o peito de um paciente. Ele sobreviveu?”

Os lábios de Elijah pressionaram juntos. Ele odiava perder alguém. “Infelizmente, não.” Ele forçou o ar através do nariz. “Vamos lá! Por que este elevador está tão lento?”

As mãos de Charity descansaram na sua barriga de bola de basquete. Mentalmente ela conversou com a bebê, tentando acalmá-la. *Você vai ficar bem, Jamie. Você conseguiu seu pai um pouco preocupado e sua mãe também. Você apenas permaneça aconchegante e confortável. Iremos nos certificar que você está segura.*

O elevador deslizou para o andar e antes que as portas abrissem Elijah estava empurrando a cadeira de rodas. Charity mudou suas pernas de posição assim elas não iriam bater no metal. Ela não precisava ter se preocupado, Elijah planejou seu movimento de maneira perfeita e deslizou através da porta abrindo sem tocá-la. Ele correu na direção do departamento de ultrassom.

Dr. Govender estava esperando. Ele franziu o cenho quando notou Charity na cadeira de rodas. “O que aconteceu?”

“Algum idiota deu-lhe um soco e em seguida a empurrou em uma cama de hospital.”

Charity olhava para Elijah com surpresa. “Está tudo bem, Elijah. Estou bem.” Ela levantou com cautela, com medo que mais líquido amniótico iria vazar quando ela se levantasse. “Um paciente foi trazido sedado. Ele era muito grande. A sedação deve ter acabado mais cedo e ele acordou confuso. Quando fui verificá-lo, ele não sabia o que estava acontecendo. Ele fingiu ainda estar sob sedação e em seguida achou que eu ia machucá-lo.”

“Não o defenda!” Elijah quase gritou.

Dr. Govender fez um gesto com as mãos para Elijah se acalmar. “Dr. Bennet. Não posso avaliar a situação se você está agitado. Isto não vai ajudar Charity ou seu bebê.”

Elijah cruzou os braços sobre o peito, abriu a boca e em seguida a fechou. Ele assentiu.

Dr. Govender voltou sua atenção para Charity. “Por que você está em uma cadeira de rodas? Está machucada? Ele socou seu estômago?”

Charity balançou a cabeça. “Tenho bastante certeza que minha bolsa d’água rompeu. Imaginei que sentar na cadeira poderia impedir que mais líquido vazasse.”

“Então você não foi socada, chutada ou qualquer coisa traumática na sua barriga?”

“Quando ele me empurrou, eu bati na parede, uma cama do hospital ou algo assim. Mas isto bateu nas minhas costas.” Enquanto ela falava, Dr. Govender a conduzia para a sala de exames. Ela retirou seu jaleco e vestiu uma camisola por cima da sua camisa e em seguida abaixou a calça. Ela não se importava, ela apenas queria que o bebê estivesse bem.

Elijah a ajudou com a mesa e Dr. Govender realizou um teste de esfregaço. Elijah e Charity aguardavam tensos para ver a cor da ponta do bastão quando ele o levantasse.

“RPDM,” Dr. Govender confirmou. “Se a sua bolsa d’água rompe antes da trigésima sétima semana de gestação, é conhecido como RPDM – rompimento prematuro das membranas.”

“Merda!” Elijah murmurou. Ele pegou a mão de Charity.

Charity sabia o que o Dr. Govender tinha dito, mas em seu estado de choque, ela não compreendeu completamente. “A bebê vai ficar bem, certo? Você pode apenas me colocar em repouso no leito e monitorar a bebê? Mantê-la lá por mais um mês?” Ela não se importava se ela tivesse que ficar imóvel ou em tração por um mês. Qualquer coisa para manter sua bebê segura.

“Vamos fazer um ultrassom.” Dr. Govender já estava conectando-a ao aparelho para verificar o batimento cardíaco da bebê. “Se a sua bolsa rompe muito cedo, às vezes é possível estender a gravidez por um curto período de tempo depois que as membranas rompem, mas em geral não há como voltar atrás. A maioria das mulheres que tem RPDM dá à luz dentro de uma semana depois do rompimento da sua bolsa.” Ele espremeu o gel aquecido sobre a barriga de Charity e pressionou o ultrassom na sua pele.

A barriga de Charity contraiu em um punho. Ela verificou seu relógio.

“Esta não é a sua primeira contração?” Dr. Govender levantou o ultrassom e esperou que ela passasse.

“Tive algumas. Elas estão com cerca de dez minutos de intervalo.”

“Então chegamos ao ponto onde não há como voltar atrás. Iremos tentar reduzir as contrações, mas esta bebezinha não vai esperar. Vamos fazer sua admissão.” Ele chamou um dos membros da equipe médica e o instruiu para levar Charity para a ala da maternidade.

Elijah estava ao lado de Charity, segurando sua mão. Eles dois estavam com muito medo para falar.

Dr. Govender virou-se para eles e resumiu o ultrassom. “Vamos tentar retardar seu trabalho de parto e monitorar a bebê. Se desacelerações da frequência cardíaca começarem a acontecer ela vai precisar sair. Sei que você estava planejando ter um parto vaginal, mas você precisa se preparar mentalmente para uma cesariana. Vamos administrar duas doses de betametasona. É um esteroide que irá promover a maturidade pulmonar fetal. Iremos lhe dar isto imediatamente e tentar adiar a cesariana pelo maior tempo possível... com sorte por quarenta e oito horas.”

Uma enfermeira entrou. “Temos um quarto disponível.”

“Traga a Doutora Thompson-Bennet. Estarei lá em um instante.” Dr. Govender deu um tapinha no ombro de Charity. “Você vai ficar bem. Você está no melhor hospital para ter este bebê.”

“Com o melhor médico,” Charity acrescentou com um sorriso. Preocupada e com medo porque ela sabia que não havia como voltar atrás o relógio. Eles iam fazer qualquer coisa e tudo para garantir que Jamie ficaria bem.

Quando Dr. Govender saiu, Elijah pegou seu telefone. “Preciso cancelar as cirurgias e ver se posso conseguir alguém para cobrir meus plantões.”

“Por que você não faz isto lá fora?” a enfermeira sugeriu “Então posso ajudar Charity a se trocar e levá-la para o andar de cima.”

Elijah verificou de novo com Charity. “Você fica bem sozinha? Quer que eu fique?”

“Vá para fora. Estarei lá em um instante.” Ela sentou-se com cautela, fazendo uma careta quando mais líquido amniótico escapou. *Por que a sensação disto tinha de ser tão nojento?* Charity forçou um sorriso e segurou o braço de Elijah. “Você pode avisar meu pai? E sua mãe? Ela poderia querer mudar seu voo.”

Ele assentiu. “Irei fazer isto.” Ele a abraçou gentilmente e sussurrou no seu ouvido. “Você vai ficar bem. Amo você.”

“Amo você.” Ela não se importava consigo mesma, mas estava apavorada pela bebê deles. Ela não poderia dizer isto e isto a apavorava também.

## Capítulo 16

Charity olhava para o teto branco acinzentado, tentando criar formas das rachaduras nele. Um tipo recordou-lhe de um coelho. Ela tentava lembrar de um livro de infância que tinha lido sobre uma rachadura no teto tendo o hábito de, às vezes, parecer como um coelho.

Ela estava deitada em um leito na maternidade agora, maior e realmente mais confortável do que um leito comum do hospital. Ligada a uma solução intravenosa e monitores para si mesma, mais monitores para a bebê cobriam sua barriga. Era difícil encontrar uma maneira confortável para deitar. Ela tentou deslocar seu peso então estava meio de lado, mas os monitores enterravam na sua pele, então ela acabou voltando sobre suas costas. Alguns minutos depois ela se contorceu novamente para o outro lado e sua perna esquerda começou a formigar. Ela não poderia vencer.

Elijah tinha saído para ir falar com o pai de Charity e também com Julie e Simon. A sala de emergência tinha desacelerado então todos eles tinham passado para descobrir o que estava acontecendo. Elijah tinha se oferecido para ir conversar com eles no seu escritório e dar a Charity algum tempo para descansar.

Ela tinha acabado de receber as suas duas primeiras injeções de corticosteroide. Era betametasona. Dr. Govender explicou o que era a droga esteroide e como ela ajudaria a bebê. Ela precisava de duas doses. Ele estava esperando fazer isto com vinte e quatro horas de intervalo, mas dependendo de como a bebê estivesse indo na sua barriga, ele iria administrá-la novamente em doze horas. A maneira como ele explicou tudo, parecia que ela estaria recebendo a outra injeção em doze horas. Ele também tinha administrado medicamentos tocolíticos para diminuir, se não parar, seu trabalho de parto e antibióticos tinham sido acrescentados na sua solução intravenosa.

Ela esfregou o local na sua coxa onde a agulha de esteroide tinha entrado. Não doía, ela apenas esfregou de maneira inconsciente. Graças a Deus ela tinha Elijah. Ela sabia que teria desmoronado se ele não tivesse estado lá segurando a sua mão. Ela continuava pensando em tudo que o Dr. Govender disse em termos de desastre. Elijah pensava neles em termos clínicos e em seguida explicou como os riscos eram menos prováveis porque sua gravidez tinha sido incrivelmente saudável. A bebê não estava em sofrimento. Ainda não. Então até que houvesse um motivo verdadeiro para se preocupar, a melhor coisa a fazer era descansar e deixar o corticosteroide fazer o seu trabalho.

Mais fácil falar do que fazer. A morte fetal ou neonatal, síndrome da angústia respiratória, enterocolite necrosante, hemorragia cerebroventricular, infecção sistêmica, atraso no desenvolvimento infantil... todas estas questões corriam pela sua cabeça várias vezes. Havia tantas complicações possíveis, as chances de uma delas realmente acontecendo com a bebê parecia realisticamente possível.

Elijah tinha garantido que a pequena Jamie poderia facilmente, e de maneira muito confortável, ficar na sua barriga por alguns dias. Vinte e quatro horas após a administração da primeira dose reduzia a maior parte da lista de complicações. E a cada hora após ficava cada vez melhor.

Charity fechou seus olhos com força e tentou obrigar o sono a vir. As últimas palavras do Dr. Govender ecoavam dentro da sua cabeça, *“Permanecer grávida estes dois primeiros dias após a dose de corticosteroide é o primeiro marco significativo para você e seu bebê. Você e seu bebê vão ficar bem, Charity. Concentre-se em descansar e relaxar. É a coisa mais importante que você pode fazer pela sua bebê neste momento.”*

“Madeline!”

“Como?” Elijah estava sentado na cadeira na frente da cama de Charity, seus pés descansando na extremidade do seu colchão.

“Madeline.” Charity tentou deslocar seu peso assim suas nádegas não iriam parecer tão entorpecidas.

Elijah levantou-se com um pulo para ajudá-la. “Você precisa de alguém?”



Ela sorriu. Ele parecia um pouco como um cachorrinho perdido. “Talvez um pouco de água?” Ela coçou ao redor das suas intervenções.

“Quem é Madeline, aliás?” ele perguntou quando entregou um copo plástico de água.

“Um livro que eu li quando criança.” Ela apontou para o teto. “A rachadura no teto tinha o hábito de, às vezes, parecer como um coelho.”

“Ok?” Ele ergueu as sobrancelhas e os cantos da sua boca contraíram ligeiramente.

Ela se moveu para o lado direito da cama e olhou para os monitores. Tudo parecia constante e regular para ela e a bebê. “Venha deitar aqui ao meu lado.”

Elijah colocou a água de volta sobre a mesa de cabeceira e deitou com cautela. Ele descansou a mão levemente sobre a barriga de Charity.

Ela apontou para o teto. “Eu estava olhando para o teto mais cedo e o conjunto de rachaduras meio que parecia como um coelho.” Ela traçou o contorno. “Quando criança li este livro sobre uma casa velha em Paris. O nome da garotinha era Madeline. Ela estava em um orfanato ou algo assim e acabou em um hospital para ter seu apêndice removido. É uma história de rimas.” Ela acenou com a mão. “Esquece.”

Elijah pegou seu telefone.

“O que você está fazendo?” ela perguntou, feliz em tê-lo ao seu lado.

“Enviando um e-mail para mim mesmo com o título deste livro. Vou comprá-lo para Jamie e quando ela for mais velha, irei explicar como Mãe ficou realmente louca no hospital aguardando que ela saísse.”

Charity deu uma cotovelada em Elijah, quase derrubando-o da cama. Ela deu uma risadinha e em seguida bufou quando Elijah tentou se recuperar e em vez disso caiu da cama pequena. Ele levantou a cabeça, apenas alto o suficiente para mostrar o lado. Charity cobriu a boca. Era bom rir.

Ele ergueu as sobrancelhas e deitou com cautela ao lado dela.

Ela deu uma risadinha novamente. “Sinto muito sobre isto.”

“Ainda vou comprar o livro,” ele sussurrou.

“Espero que você faça isto.” Ela descansou a mão sobre a barriga. “Não tenho tido mais nenhuma contração por um tempo.” Ela verificou seu relógio. Ela tinha conseguido um pouco mais de uma hora de sono. Ela esticou-se e usou o controle remoto para colocá-los em uma posição semi-sentada. Ela foi lenta e cuidadosamente, garantindo para não bagunçar nenhum dos monitores cobrindo a sua barriga.

Uma enfermeira apareceu. “Está tudo bem?” Ela verificou a impressão constante saindo de um dos monitores do bebê. “Você gostaria de algo para comer? Tenho a sensação que provavelmente você não comeu muito hoje.”

Elijah saiu da cama. “Por que eu não vou pegar um sanduíche para nós? Na verdade, eu estou meio com fome e se eu estou com fome...” Ele olhou para Charity e lhe deu um olhar tímido e em seguida lançou um olhar para a sua barriga, propositalmente não terminando a frase. “Ela está na dieta completa? Ela pode comer qualquer coisa? Que seja saudável, é claro.”

A enfermeira sorriu e bateu os cílios.

Todo mundo adorava o Dr. Bennet e seu eu bonito. Isto fez Charity dar uma risadinha. Como ela teve tanta sorte? Ela compreendia a reação da enfermeira e de maneira desavergonhada meio que apreciou isto.

“Irei verificar novamente com o Dr. Govender, mas não vejo por que ela não pode ter comida de fora do hospital.” Ela lançou-lhe um sorriso. “Provavelmente é melhor para ela. Ela irá comê-lo então.”

Elijah vestiu seu jaleco e verificou seu bolso de trás pela sua carteira. “O que você gostaria?”

Charity não perdeu o fôlego. “Chicken Club. Apenas 15cm. Sem pickles ou qualquer coisa quente.”

“Posso conseguir isto.” Ele lhe deu um beijo francês bem na frente da enfermeira. “Você precisa de mais alguma coisa?”

Charity fingiu que não era grande coisa, mas o monitor mostrou sua frequência cardíaca aumentar. Ela ignorou a queimação no seu rosto sabendo que ele estava tentando fazê-la rir ou distraí-la. Funcionou. “Talvez mais tarde você pode passar na nossa casa e pegar alguns dos meus pijamas? E seu roupão?” Ela não possuía um roupão e se ela ia ficar aqui por algum tempo, ela poderia muito bem ficar confortável. “Você pode pegar alguns dos meus fichários de residente também? Posso estudar um pouco e tentar me manter atualizada com o que está acontecendo.”

Elijah riu. “Você não vai trabalhar enquanto estiver aqui.”

“É apenas algo para ler.”

“Irei comprar algumas revistas então.”

“Não vou ler porcaria de celebridades! Odeio esta coisa.”

“Eu estava pensando em algumas de outro tipo.”

“As obscenas?” Ela balançou a cabeça quando o viu reprimir um sorriso. *Seu pestinha*. “Então, me ajude, se você trazer a coleção que sua mãe deixou aqui...”

A boca de Elijah ficou no formato perfeito de um ‘O’.

A enfermeira caminhou rapidamente para a porta. “Irei deixá-los resolver isto. Se precisarem de mim, basta apertar o botão.”

Charity podia ouvir sua risada enquanto ela se afastava.

Elijah retornou com a comida cerca de uma hora e meia depois. “Estou em casa, querida.” Ele entregou para Charity os sanduíches e foi direto para os monitores. “Como você está se sentindo?”

“Tudo está estável no momento. Dr. Govender veio e pareceu...” Ela fez uma pausa como se tentasse encontrar a palavra certa. Feliz não era isto. “Satisfeito que as coisas têm estado semi-estáveis. Ele está preocupado, mas está esperando que possamos conseguir as quarenta e oito horas depois que a injeção foi administrada.” Ela não queria alarmar Elijah, mas sabia que ele iria verificar seu prontuário a seguir. “As contrações começaram novamente. Elas estão com um intervalo de cerca de quinze minutos.”

Elijah sentou na cama e a abraçou. “Você está bem?”

Nos seus braços, ela se sentia segura... protegida. Ela ficava maravilhada como ele poderia ser tão inabalável e forte. Ele chamava a bebê pelo seu nome quando ela não conseguia se obrigar a fazer isto. E se algo terrível acontecesse? Ela tinha se mantido, às vezes, ligeiramente distante durante toda a gravidez e agora ela se perguntava se este era o motivo do porquê. Ela não iria se permitir completar o pensamento. “Estou com medo.”

“Eu também.” Ele a apertou com força ao redor dos ombros. “Mas vamos superar isto juntos.”

O relógio dela bipou e um segundo depois sua barriga endureceu quando uma contração começava. Ela mudou de posição e Elijah escorregou para fora da cama. Ela descansou parte do seu peso sobre o cotovelo e concentrou-se em respirar.

Ele esfregou suas costas. “Há algo que eu possa fazer?”

Charity balançou a cabeça enquanto contava. A última tinha durado cerca de vinte e cinco segundos. Ajudava se ela se concentrasse nos números. “Vinte e três... vinte e quatro...” Sua parede abdominal começou a relaxar.

“Eu deveria conseguir o Doutor Govender?” Ele parecia perdido. Elijah era um médico e não estar no controle da situação devia estar deixando-o louco.

Charity balançou a cabeça enquanto inalava e em seguida exalou uma respiração longa e lenta. “Ele vai estar de volta mais tarde para administrar a segunda dose de esteroides. Vamos apenas chegar até lá, não é? Apenas nos concentrar em chegar até as doze horas e em seguida vinte e quatro horas. Depois quarenta e oito horas. Iremos apenas continuar dando um passo de cada vez.”

Elijah caminhava para frente e para trás pela extensão da cama do hospital. “Como você faz isto?”

“Faço o que?” Ela inclinou-se e tomou um longo gole de água.

“Permanece tão calma?” Ele balançou as mãos e braços como se tentando conseguir o nervosismo para fora deles.

Charity zombou. “Eu, calma? Você é o senhor-sexy-tranquilo em tudo que faz. Você está caminhando agora, mas mesmo assim não parece agitado. Não estou calma, apenas estou tentando fazer seja o que for necessário para manter nossa bebê segura. Estou apavorada que ela vai sair e ter de ser levada às pressas para a UTI neonatal.” Ela engoliu em seco e somente conseguiu sussurrar as suas próximas palavras, “E se eu não consigo segurá-la? E se...”

Elijah abaixou-se ao lado da cama e segurou as suas duas mãos. “Isto não vai acontecer. Você está no melhor hospital, com os melhores médicos.” Ele beijou suas mãos. “Você irá segurar sua bebê. Prometo que isto vai acontecer.”

Uma batida na porta os distraiu da conversa que eles não queriam ter.

O pai de Charity entrou, seu rosto ilegível. Ela precisava aprender como fazer o rosto de médico. Tinha de haver um curso para ensiná-la. “Como vão as coisas?” Ele sustentou o olhar de Charity por um momento antes de desviar rapidamente o olhar. Ele caminhou até os monitores e folheou o prontuário de Charity. “Você se parece com a sua mãe.” Ele voltou sua atenção para Elijah como se incapaz de olhar para ela. “Falei com a sua mãe. Ela está reservando um voo para chegar aqui o mais rápido que puder.”

Ela compreendia seu silêncio desconfortável e fuga dela. Pela primeira vez que ela poderia se lembrar, ela se identificava com as emoções do seu pai e simpatizava com ele. Bancar o médico era mais fácil para ele do que tentar ser um homem sem sua esposa para ajudar a filha deles que estava correndo o risco de perder a sua única neta. Ela desejava tanto que sua mãe estivesse aqui. A saudade doía tanto, parecia quase físico.

Então ela percebeu que era outra contração. Ela tinha começado antes que o timer do seu relógio disparasse. Ela verificou novamente e enquanto se concentrava em contar, ela alterou seu relógio para uma contagem regressiva de treze minutos. Felizmente, foi uma distante e as coisas não estavam progredindo muito rápido.

Os dois homens sequer notaram. Charity moveu as pernas para fora do lado da cama depois que ela tinha passado.

“O que você acha que está fazendo?” seu pai perguntou severamente.

“Estou indo ao banheiro.” Ela sorriu com quanto sério ele parecia. “Quer vir comigo?”

Ele levantou as mãos para cima e deu um passo para trás. “Posso chamar a enfermeira.” Ele estendeu a mão para o controle remoto na sua cama.

“Estou bem, Pai. É apenas um xixi.” Ela soltou os monitores na sua barriga e pegou o suporte intravenoso.

“Você não deveria tirar os monitores do bebê.”

“Pai, tenho de urinar.” Ela levantou a mão. “Não preciso de um cateter ainda, então sequer sugira isto.”

Uma enfermeira entrou no quarto. “Está tudo bem?” Ela notou Charity em pé.

“Pausa para o banheiro.”

Ela assentiu e limpou o caminho para o banheiro e segurou a porta aberta para ela. “Na próxima vez, basta clicar no intercomunicador para nos avisar e quando você retornar podemos vir e ligar tudo novamente.”

“Irei fazer isto.” Ela revirou os olhos para os dois homens parados atrás dela.

A enfermeira sorriu e inclinou-se para perto dela. “Você quer que eu me livre deles por um tempo?”

“Apenas tempo suficiente para que eu possa adormecer?” Charity piscou. “Está tudo bem. Eles são uma boa distração.”

“Quando a distração se tornar uma perturbação, apenas me avise.”

Charity fez uma continência enquanto a enfermeira fechava a porta do banheiro. “Irei fazer isto.”

## Capítulo 17

Depois de um dia, uma noite e outro dia de pouco sono, Charity tinha conseguido cair em um cochilo inquieto. Suas contrações continuaram e estavam começando a ficar dolorosas. Ela estava exausta, mas queria segurar o máximo que ela pudesse para os esteroides ajudarem a bebê.

Parecia que ela tinha somente fechado os olhos por um momento e agora Elijah, Dr. Govender e vários membros da equipe médica estavam todos no quarto verificando os monitores e falando baixinho.

“O que está acontecendo?” Charity esfregou os olhos, para afastar a sensação grogue pairando sobre a sua cabeça. Uma concentração começou e ela respirou fundo bruscamente, agarrando as grades da cama para evitar gritar.

Elijah correu para o seu lado. “Conte, bebê, conte.”

Ela tinha o desejo de lhe dizer para calar a boca, mas mordeu a língua para se impedir. Não era sua culpa. Bem acordada agora, ela olhou ao redor e não gostou da expressão nos rostos no seu quarto. “Qual é o problema?”

Dr. Govender assinou um formulário e entregou-o para uma enfermeira. “Prepare a sala de cirurgia.”

“O que? Qual é o problema?” Por que ninguém estava conversando com ela? Charity cobriu sua barriga de maneira protetora.

“Charity,” Dr. Govender olhou para os monitores uma última vez antes de voltar seu foco completo sobre ela. “A bebê está ficando angustiada. Ela está tendo desacelerações da frequência cardíaca. Ela está caindo muito baixo. Precisamos tirá-la agora.”

Seu coração explodiu em um ritmo ansioso. Ela olhou para Elijah e em seguida de volta para o Dr. Govender. “Ok. O quanto estou dilatada? Você pode começar oxitocina para induzir o trabalho de parto?”

Ele balançou a cabeça. “Não há tempo. Precisamos fazer uma cesariana. Você está ciente do processo?”

Ela assentiu, tentando se lembrar o que ela tinha aprendido em aula e desejando que ela tivesse feito um rodizio no andar do pré-natal antes de ter a bebê.

“Bom. Um anestesista vai administrar um bloqueio espinhal quando chegarmos a sala de cirurgia. Ele irá durar quase vinte e quatro horas. Prefiro trabalhar com ele em vez de uma epidural com uma cesariana.”

Uma enfermeira começou a desprender os monitores da barriga de Charity. Ela colocou a bolsa intravenosa presa à cama e outra enfermeira a ajudou a começar a empurrar a cama de Charity para fora do quarto.

Ela pegou a mão de Elijah. “Você está bem?”

Ele sorriu e apertou seus dedos gentilmente entre os dele. “Não se preocupe comigo.”

Dr. Govender os parou. “Neste momento, Dr. Bennet, você é um futuro pai, não um médico. Lembre-se disto enquanto estamos lá. Vou fazer a escovação. Você faça como as enfermeiras pedirem.” A expressão no seu rosto parecia dizer, *Não lhes dê um tempo difícil.*

Ele girou e correu através de uma porta diferente. As enfermeiras empurraram a cama de Charity para a outra sala. Era uma daquelas camas que funcionavam como uma mesa de parto então ela não precisou trocar de cama.

Charity tentava se concentrar, mas tudo parecia estar acontecendo tão rápido. O anestesista entrou e a fez deitar de lado para administrar o bloqueio espinhal. Ela fez uma careta quando uma picada alfinetou sua coluna. Ela sabia que era anestésico local antes da agulha para o bloqueio espinhal.

Elijah ficou ao lado, seus olhos nela o tempo todo. Ele tinha um tipo de olhar cervo-nos-faróis. Isto lembrou Charity de quando ela o encontrou depois que ele tinha recebido o telefonema que seu pai tinha morrido.

Uma lágrima deslizou silenciosamente pelo seu rosto e outra escorreu sobre seu nariz e sob seu olho. Ela ainda não estava preparada para isto. A bebê não estava pronta.

Todo mundo movia-se rapidamente dentro do quarto pequeno. Charity foi virada sobre suas costas e olhando para o teto. Alguém tinha usado e em seguida empurrado uma luz para fora do caminho deles, provavelmente o anestesista e esqueceu sobre isto. A claridade brilhava diretamente nos olhos de Charity. Ela franziu os olhos contra a luz, mas foi incapaz de pedir para alguém movê-la.

Dr. Govender entrou e Elijah moveu-se para ficar ao lado de Charity onde o Dr. Govender orientou.

Charity podia sentir sua barriga contrair, mas não houve nenhuma dor ou desconforto. Ela não gostou da sensação estranha. “Não posso sentir minhas pernas.” Ela estendeu a mão para Elijah, apavorada.

“É o bloqueio espinhal,” ele explicou. “Írá voltar, é apenas para a cesariana.” Seus olhos sustentaram o dela por um momento antes de disparar sobre o pequeno lençol levantado que Charity não poderia ver por cima.

“Charity,” Dr. Govender disse. “A cesariana vai acontecer em trinta minutos. Você vai ver sua bebezinha muito em breve.”

Ela gostou que ele soasse tão confiante. Ela estava apavorada. E se algo estivesse errado com ela? Ela sabia que não poderia viver consigo mesma se Jamie fosse ferida por algo que ela tinha feito.

“Vou fazer duas incisões. Uma através da sua pele até o útero e em seguida vou abrir o útero para tirar a bebê. Posso fazer uma incisão horizontal. É o corte Pfannenstiel ou do biquíni. Você tem músculos abdominais muito fortes e acho que o próximo bebê que você tiver, você vai querer ter um parto natural.”

*Próximo bebê?* Ela mal conseguia passar por este. Ela duvidava que outro bebê estivesse sendo considerado... nunca.

Ela sentiu puxando e puxando forte sobre a sua barriga quando ele começou a fazer a incisão. Ele constantemente conversava enquanto trabalhava. Charity tentava prestar atenção no que ele estava dizendo, mas sua cabeça tinha um ritmo constante de, “*Tire-a... Tire-a... Tire-a.*” Ela apenas queria Jamie fora e levada às pressas para a UTI neonatal para garantir que tudo estava bem. Dr. Govender tinha desejado esperar por quarenta e oito horas. Quanto tempo tinha sido? *Vinte? Trinta?* Ela não conseguia se lembrar e números eram a sua coisa.

Elijah sussurrava palavras reconfortantes no seu ouvido. Ele hesitou quando Dr. Govender mudou de posição e levantou. Seus braços desapareceram. Um puxão severo fez o corpo de Charity empurrar para baixo e depois para cima.

“Parabéns! É uma garota!” Dr. Govender segurou a pequena bola minúscula de pele para cima. Ele a entregou para o pediatra e voltou sua atenção para Charity.

Charity empurrou Elijah. “Ela está bem?” Ela arqueou o pescoço tentando ver. “Vá verificar se ela está bem.”

Elijah, máscara e camisola do hospital sobre as suas roupas comuns aproximou-se apressado. Suas costas estavam para Charity enquanto ele se inclinava sobre o corpinho enquanto o pediatra e as enfermeiras pairavam sobre a bebê. O pediatra tinha entregue uma tesoura para Elijah.

Charity levou um momento para perceber que ele estava cortando o cordão umbilical. Lágrimas escorriam dos seus olhos e ela piscou rapidamente tentando removê-las. Por que a bebê não estava chorando? Seus pequenos pulmões não estavam respirando? “Por favor,” ela implorou com uma voz rouca. “Qual é o problema?”

Elijah virou lentamente, seu rosto fixo na trouxinha nos seus braços. Uma lágrima escorreu pelo seu rosto enquanto ele levantava a cabeça para Charity.

Charity estendeu os braços para ele. Em silêncio ele colocou Jamie sobre seu peito. Apavorada, mas incapaz de desviar o olhar, ela olhava para a sua pequena recém-nascida. Jamie moveu-se ligeiramente e moveu a cabeça. Um pequeno lamento abençoou sua boca. Ele cresceu enquanto ela ofegava outro primeiro sopro de vida e tentava chorar novamente.

Rindo e chorando ao mesmo tempo, Charity passou os braços com cuidado ao redor dela. Ela era tão incrivelmente pequena. “Oi, Jamie. Sou sua mamãe. Sou sua mamãe.” Ela roçou seu dedo suavemente pelo pequenino rosto rosado de Jamie. Seus olhos estavam amassados com força enquanto ela gritava, mas sua

cabeça moveu-se na direção do dedo de Charity, sua boca aberta. Ela não conseguia acreditar quão minúscula e perfeita Jamie era. Ela não sabia a última vez que segurou um bebê, mas sabia que nunca queria soltar este.

O pediatra aproximou-se. “Esta é uma lutadora. Ela está incrivelmente respirando sozinha. Trinta e duas semanas, dois quilos e ela já está tentando chupar seu dedo.”

Dois quilos? Isto era tão leve. “Ela está... está tudo bem?” Charity tocou as mãos em miniatura de Jamie, contando os dez dedos perfeitos.

Elijah inclinou-se, sua cabeça ao lado de Charity enquanto ele estendia a mão para acariciar a mão de Jamie. Seu dedo parecia maior do que o seu braço pequeno. “Você não poderia fazê-la mais perfeita.”

“Nós fizemos isto,” Charity sussurrou e virou a cabeça assim ela poderia beijar o rosto de Elijah. Ela deu uma risadinha quando o beijou. “Você precisa fazer a barba.”

Elijah esfregou sua barba curta.

O pediatra veio e pegou Jamie. “Preciso levá-la agora e realizar alguns exames. Vamos garantir que tudo esteja bem e que ela esteja se saindo bem. Eu a quero na UTI neonatal até que eu diga que está tudo bem. Além disso, ela precisa ficar sob as lâmpadas de calor. Está frio aqui fora em comparação com a sua bela barriga quente.”

Ele pegou a bebê e Charity estendeu a mão para impedi-lo de sair. “Elijah, vá com Jamie. Não quero que ela fique sozinha.” Ela não seria capaz de relaxar ou se concentrar se Jamie não estivesse com um deles.

“Ela não é ...” Elijah parou quando olhou para o Dr. Govender. “Claro.” Ele pressionou os lábios na sua testa. “Faça o que o Doutor Govender diz.”

Dr. Govender levantou a cabeça. Charity podia vê-lo sorrir por trás da sua máscara. “Estou quase terminando aqui. Charity, quando passar o efeito do anestésico local, você vai estar dolorida.”

Ela estava bem com isto. Seria uma dor boa, valia a pena cada minuto de dor infligida. Ela observava sua bebê sendo transportada para longe em um pequeno recipiente e Elijah seguia logo atrás dele. Ela sabia que a bebê deles ficaria bem. Lá no fundo, ela sentia sua mãe observando e protegendo-os. Ela sabia do ponto de vista de uma médica que isto soava tolo, mas ela não se importava. Isto lhe dava paz.

“Removemos sua placenta e fechamos tudo com suturas internas que irão dissolver por conta própria.” Ele levantou enquanto uma enfermeira colocava um cobertor sobre a barriga de Charity e posicionava a cama de maneira que suas pernas estavam planas. “Não cheguei perto da sua tatuagem do Caduceus.”

Charity tinha esquecido completamente sobre a tatuagem. Ela acenou com a mão, envergonhada sobre isto agora. “Não teria importado.” Ela podia sentir seu rosto começar a queimar.

“Bem, está intacta.” Ele tirou sua máscara. “Você fez um trabalho fantástico, Dra. Thompson-Bennet. Salvo quaisquer complicações, vou mantê-la aqui por alguns dias, talvez quatro. Seu pai insistiu que seu quarto fosse montado perto da ala da UTI neonatal.” Ele sorriu. “Eu não ficaria surpreso se você estiver na sala ao lado da sua bebê.” Ele jogou as luvas na lixeira correta e pegou seu telefone. “O dever chama. Parabéns novamente.”

Enquanto ele falava com umas das enfermeiras da sala de parto, Charity deixou sua cabeça cair para trás sobre a cama. Ela fechou os olhos e tentou relaxar, mas estava muito exausta para impedir seu cérebro de correr em sobremarcha. Ela não conseguia acreditar o que tinha acontecido nas últimas trinta horas. Um momento era apenas ela e Elijah, então no seguinte ela não conseguia imaginar como poderia ser somente eles dois. Um pequenino, minúsculo batimento cardíaco lutando a tinha mudado para sempre.

Ela queria segurar sua bebê novamente, odiando estar separada de Jamie e Elijah. Quando duas enfermeiras empurraram sua cama para fora da sala, ela abriu os olhos. “Em quanto tempo o anestésico irá perder o efeito? Quero ir ver como Jamie está.” Ela passou as mãos sobre a sua barriga agora suave e menor. “E se ela precisa se alimentar? Não podemos esperar por tanto tempo, certo? Eu vou amamentar. Eles não irão alimentá-la com uma mamadeira e em seguida ela não irá pegar meu seio, certo? Eles irão me perguntar primeiro?”

A enfermeira da sala de parto sorriu. “Iremos trazer Jamie para você assim que ela esteja autorizada a sair. Você deveria descansar um pouco. Você não irá dormir muito quando o bebê chegar em casa. Deixe-nos cuidar do trabalho extra.”

Charity deitou por um momento, mas seu cérebro disparou mais perguntas enquanto ela observava as luzes fluorescentes do hospital deslizar acima dela. “Posso chamar Elijah? Descobrir como as coisas estão? E se ela precisa de mim? E se algo está errado e eu estou deitada, esperando? Não vou dormir até vê-la e saber que ela está bem.”

Charity não ia desistir, a enfermeira deve ter percebido isto. Ela suspirou. “Que tal conseguir que você troque de roupa e instale-se no seu novo quarto? Enquanto eles transferem as suas coisas, iremos ver sua bebê.”

Charity queria argumentar para ir lá imediatamente. Contudo, decidiu não forçar sua sorte. “Obrigada.”

## Capítulo 18

Milagrosamente Jamie passou a noite na UTI neonatal. Ela não precisou de qualquer ajuda com a respiração e seus reflexos de sucção/deglutição funcionaram somente após algumas tentativas de amamentação. O pediatra queria Jamie na fototerapia já que ela era tão prematura. Isto a ajudava a mantê-la aquecida também enquanto Charity esperava passar o efeito do anestésico.

Fiel às palavras do Dr. Govender sobre seu pai, Elijah e Charity tinham um quarto logo ao lado da principal unidade da UTI neonatal. Pela manhã, Jamie estava lá com eles. Elijah não tinha deixado o hospital. Ele ficou com Jamie quando Charity finalmente teve de admitir que precisava dormir.

De manhã, ela acordou com Elijah segurando Jamie, mostrando-lhe a vista da janela. Ela fez uma careta quando virou de costas, desacostumada com a dor no seu abdômen. Ela virou novamente de lado e programou a cama para que pudesse sentar.

Enquanto a cama se movia lentamente, ela balançava os dedos dos pés e testava quanto do anestésico tinha perdido o efeito. Ela levantou o joelho, adorando a sensação retornando.

“Mamãe está acordada, Jamie.” Elijah sorriu, sua barba mais escura, combinando com seu cabelo agora. Isto lhe deu uma nova aparência sexy.

Charity se perguntou como seria senti-la nos seus lábios e outras partes da sua pele. Ela empurrou o pensamento para fora da sua cabeça. “Como ela está?”

“Resistindo firme.” Cuidadosamente ele entregou a bebê para Charity. “O pediatra disse que se você quisesse tentar alimentá-la novamente para ir em frente.”

Charity olhou para a trouxinha dormindo nos seus braços. Estranhamente, ela não estava sobrecarregada com uma enxurrada de emoções felizes, mas em vez disto, com um sentimento de incredulidade. Ela tinha passado pela coisa mais difícil na sua vida e ela estava exausta. No mínimo, Jamie sentia o mesmo. Elas tinham passado por isto juntas. Ela desabotoou a camisa do seu pijama e imitou o que o pediatra tinha mostrado na noite passada.

Jamie agitou-se e sem abrir os olhos, ela abriu sua boca rosa e tentou agarrar o mamilo de Charity. Como ela poderia ser tão perfeita? Pequeninha e incrivelmente saudável

Seu pai estaria a caminho do aeroporto para pegar a mãe de Elijah. Na noite passada ele tinha perguntado para Elijah e ela se eles iriam considerar comprar sua casa. Ele queria se mudar e não tinha certeza se Charity iria querer criar sua bebê onde sua mãe a tinha criado. De repente, eles tinham a oportunidade de possuir ambas as casas da sua infância. Parecia surreal. Como se tudo fosse um sonho.

Ela sorriu quando a mão pequena de Jamie descansou no seu seio. “Qual foi a sensação para você segurar sua bebê pela primeira vez ontem?” Charity queria saber se ele teve um momento único ou se ele tinha assimilado tudo e aceitado muito antes que tivesse acontecido. Ele parecia capaz de lidar com tudo que a vida jogava para ele. Ela sabia que havia amor, apenas não sabia o que isto significava ainda.

“Você quer dizer aquele momento de mudança total de vida, incrível, assustado, feliz, humilhante, incrivelmente exaustivo?”

Charity assentiu, muito perplexa para falar.

Elijah encolheu os ombros. “Não, ele não aconteceu.” Em seguida piscou para ela.

Se ela não tivesse estado segurando Jamie, ela teria arremessado um travesseiro nele.

Ele veio e sentou-se ao seu lado na cama do hospital, beijando-a e em seguida o alto da cabeça da bebê. Ele suspirou satisfeito. “Eu poderia continuar e continuar. Tenho dois momentos incríveis e marcantes na minha vida: o dia que você e eu nos casamos e o momento quando Jamie nasceu.” Ele sorriu para a bebê deles. “Todos os dois têm conduzido e irão continuar a conduzir a outros momentos incríveis, mas estes dois, são os melhores.”



“Amo você.”

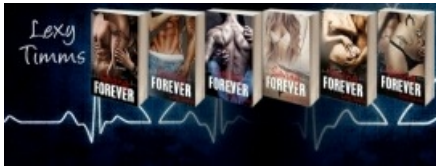
“É um dia deslumbrante e fantástico.” Elijah a beijou suavemente nos lábios e estendeu a mão para acariciar a mão minúscula de Jamie. Ele ficou sentado em silêncio observando Jamie abrir sua boca pequena no seio de Charity. “Ontem, eu não sabia o que ia acontecer. Se você ia ficar bem, se nossa bebê...” Ele inalou profundamente. “Eu não poderia... não posso perder nenhuma das duas. Nunca.”

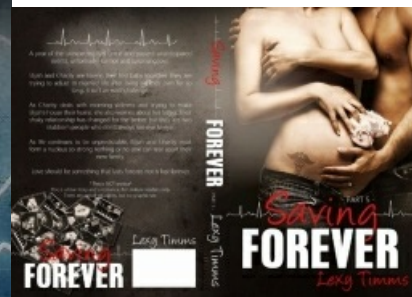
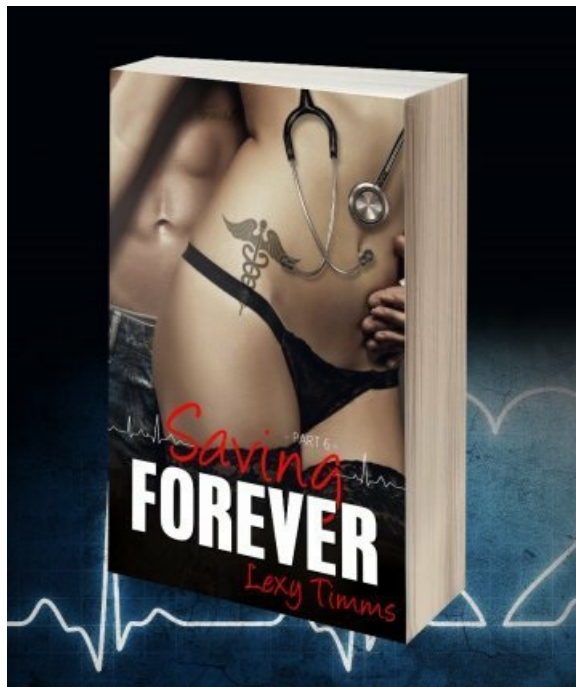
Charity não pensou que seu coração poderia ficar mais completo. “Gostaria de salvar este momento e guardá-lo. Mantê-lo trancado em segurança no meu coração e lembrar dele para sempre.”

Eles ficaram sentados em silêncio, saboreando o momento, já no melhor capítulo das suas vidas.

***O FIM***

***Salvando Forever – Parte 6***





## SÉRIE SALVANDO FOREVER

## NOTA DA AUTORA

Para os leitores de Salvando Forever

**\*ATUALIZAÇÃO: \***

A nota abaixo foi escrita quando eu acreditava que o livro 5 era o fim desta série. Contudo, fãs solicitaram e então eu respondi! O livro 6 é uma continuação da vida de Charity e Elijah!

Escrito em março de 2015:

Não posso acreditar que estou escrevendo a última nota da história de Elijah e Charity! Nunca pensei que vocês iriam amar a viagem deles tanto quanto eu. Obrigada por me permitir escrever, não somente uma ou duas partes, mas seguir em frente. Nunca imaginei que teria um livro publicado, muito menos com um homem sem camisa na capa e depois uma mamãe grávida!

Espero que vocês irão continuar a manter contato comigo através das mídias sociais e continuar lendo! Tem sido uma viagem incrível até agora!!

Tenho uma nova série “Chefes” saindo em breve e atualmente estou trabalhando no meu romance baseado em esportes universitários. Verifique nas páginas seguintes pelas capas e suas amostras!

Obrigada por tornar meu sonho realidade,  
Amor, Timms

<https://www.facebook.com/SavingForever>

## ENCONTRE LEXY TIMMS:

Website: <http://lexytimms.wix.com/savingforever>

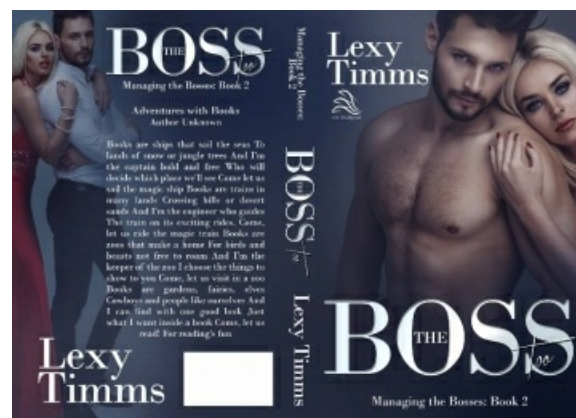
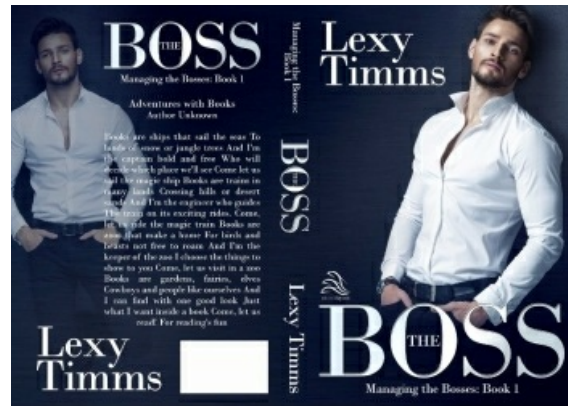
Facebook: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: [http://www.youtube.com/watch?v=ABs\\_uacEamo](http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uacEamo)

Boletim de notícias: <http://eepurl.com/9i0vD>



Em breve:





# **Série Heart of the Battle**

**Celtic Viking**

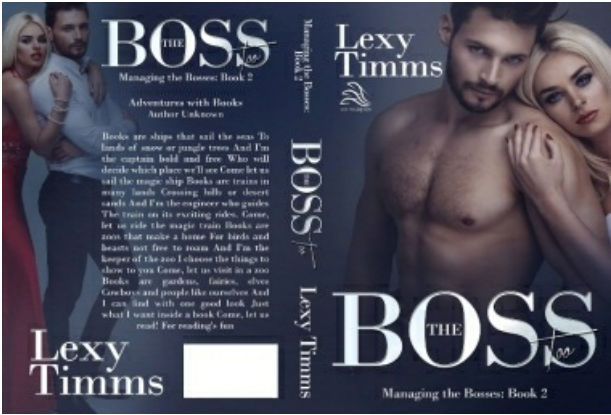
Book 1

**Celtic Rune**

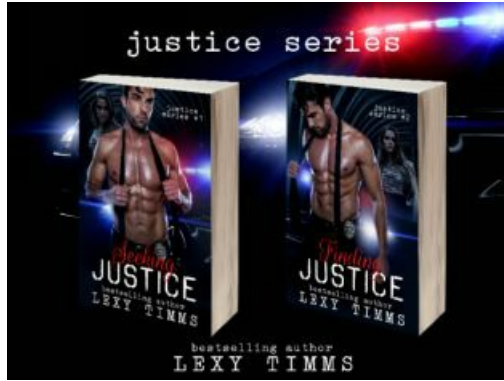
Book 2

**Celtic Mann**

Book 3









Agora disponível:



## Uma nova série romântica adulto jovem e esporte universitário A viagem de recrutamento

Trecho incluído!



### A viagem de recrutamento

A atleta universitária aspirante Aileen Nessa está achando o processo de recrutamento além de assustador. Ser classificada como a número 10 do mundo nos 100m com obstáculos aos dezoito anos não é um golpe de sorte, embora ela acredite que aquela corrida única, onde tudo encaixou-se de maneira mágica, poderia ser. As universidades americanas não parecem pensar assim. As cartas estão chegando de todo o país.

Enquanto encara o desafio de diferenciar entre o compromisso genuíno de uma universidade com ela ou apenas promessas vazias de treinadores em busca de talentos, Aileen dirige-se para a Universidade de Gatica, uma universidade Divisão Um, em uma viagem de recrutamento. Sua melhor amiga se atreve a ir apenas para ver os rapazes bonitos no panfleto da universidade.

O programa de atletismo da universidade vangloria-se de possuir um dos melhores corredores com obstáculos do país. Tyler Jensen é o campeão NCAA da universidade na corrida com obstáculos e vencedor do prêmio Jim Thorpe como o melhor defensive back no futebol. Seus incríveis olhos azul-esverdeados, sorriso confiante e barriga de tanquinho dura como rocha mexe com a concentração de Aileen.

Sua oferta para tomá-la sob sua asa, caso ela decida vir para Gatica, é uma proposta tentadora que a tem se perguntando se poderia estar com um anjo ou fazendo um acordo com o próprio diabo.

# **A viagem de recrutamento**

**Por**

**Lexy Timms**

Copyright 2014 by Lexy Timms



## **SÉRIE UNIVERSIDADE de GATICA**

**A viagem de recrutamento**

**Mais Rápido**

**Mais Alto**

**Mais Forte**

**Dominar**

*Citius, Altius, Fortius*

## Prólogo



De: Técnico Anderson ([C.Anderson@gatica.edu](mailto:C.Anderson@gatica.edu))

Data: Domingo, 1 de novembro de 2015 às 12:34PM EST

Assunto: VÁ REDCOATS!

Para: Aileen Nessa ([hurdlesrock@gmail.com](mailto:hurdlesrock@gmail.com))

Oi Aileen,

Estou tão animado por entrar em contato com você novamente. Desde que nos falamos pela última vez em setembro, tenho estado aguardando ansiosamente por esta oportunidade de conseguir saber mais sobre você. Você é uma atleta incrível, extremamente talentosa e divertida de assistir. Tem uma atitude ótima, ética no trabalho e paixão pelo nosso esporte. Sei que você seria uma ótima aquisição com o nosso programa. Espero que saiba quão animado eu estou sobre você como uma estudante-atleta em potencial na Universidade de Gatica.

Sei que você está recebendo toneladas de pressão das outras universidades, a maioria das quais querem um compromisso verbal adiantado, mas espero que você fique lá conosco e que você dê, a si mesma, tempo para tomar a melhor decisão possível para si mesma. Acredito que você tem o talento e a habilidade de não somente obter a admissão em Gatica, mas ser uma futura líder no nosso programa e uma performer de impacto na nossa equipe.

Como discutimos no início de setembro, o melhor final de semana para uma visita não oficial ao campus seria em 10-12 de fevereiro. Estamos recebendo um encontro de atletismo e adorariamos se você tivesse uma oportunidade de ver os Red Coats em ação. É claro, se isto não funcionar iremos recebê-la a qualquer momento que seja conveniente para você.

Técnico Maves, o técnico de corrida de velocidade estará comunicando com você de maneira regular por e-mail para compartilhar informações sobre Gatica. Se tiver quaisquer perguntas ou gostaria de conversar, estou sempre disponível por e-mail ou telefone.

Aguardo ansiosamente para ter notícias suas em breve.

Melhores votos,

Técnico Anderson

Técnico Anderson

Técnico Chefe, Atletismo Masculino + Feminino

[c.anderson@gatica.edu](mailto:c.anderson@gatica.edu)

## A viagem de recrutamento - Amostra

### Capítulo 1

“Aileen... N-Nessa?”

Ela assentiu enquanto jogava a mochila por cima do ombro. “Esta sou eu.” Um cara passou empurrando por ela resmungando algo sobre reivindicação de bagagem ser uma droga.

O motorista enfiou a placa com o seu nome impresso nela debaixo do braço e pegou sua pequena mala de mão. “Primeira vez vindo para Gatica?”

“É.” Ela olhou ao redor do aeroporto se perguntando por que um dos técnicos da Universidade de Gatica não tinha vindo cumprimentá-la. Pareceu estranho. Mais ou menos. Ela não fazia ideia qual era o protocolo adequado. Exigia-se que os técnicos encontrassem os recrutas quando eles chegavam? Ou era um serviço de transporte completamente legítimo?

Ela tinha estado em outras quatro viagens de recrutamento, a última dois meses atrás em Miami. O técnico de corrida de velocidade lá a tinha pego no aeroporto, mas a universidade ficava cerca de quinze minutos de distância da faculdade.

O motorista a conduziu para o lado de fora. Ela vasculhou sua bolsa e colocou os óculos de sol contra o sol brilhante.

“Você está aqui em uma viagem de recrutamento?” O motorista olhou para ela. “Voleibol?”

Ela balançou a cabeça. “Atletismo.”

“Legal.” Ele carregou a van ‘Viajante da U de G’. “O memorando disse para deixá-la na Wavertree Fieldhouse. Ela contém a pista coberta e o ginásio de voleibol das meninas. Elas têm um ginásio desconectado da pista e então uma quadra é montada no meio da pista para os jogos. É muito impressionante assistir uma partida ao lado da quadra ou nas arquibancadas acima da pista.”

Aileen assentiu, fingindo estar interessada. Ela não conseguia imaginar o que ele queria dizer. Sua pista coberta era um ginásio na escola. Basquete, voleibol, badminton ou seja qual fosse o esporte que estivesse acontecendo no momento dividia o ginásio com ela. Seu técnico era seu professor de ginástica do colégio e ele era incrível. Ele queria que ela fosse para Connecticut ou Louisiana, algum lugar com um programa forte de corrida de velocidade para mulheres. Ela concordou.

U de G tinha sido uma escolha de último minuto para a sua última viagem de recrutamento por causa do seu status quase de Ivy League e o fato que o campeão masculino da NCAA, de aparência super sensual, frequentava a faculdade.

A melhor amiga de Aileen, Becky, a tinha desafiado a ir. Ela tinha examinado todos os folhetos na casa de Aileen e disse que ela precisava ir em uma viagem de recrutamento baseada em algo diferente do atletismo. Becky tinha insistido na U de G por causa dos caras quentes. Aileen tinha dito sim por causa de Tyler Jensen.

Ela o tinha observado correr no campeonato USTAF no verão passado. Ele tinha este corpo incrível, todo músculo sem nenhuma gordura e uma barriga de tanquinho que realmente deveria ser referida como uma barriga super sarada. Contudo, não era seu corpo que sempre a tinha olhando para ele, era seu rosto. O cabelo curto, cortado à perfeição contra a sua pele naturalmente bronzeada e aqueles olhos inacreditáveis.

Ela tinha escolhido a U de G com a esperança de falar com ele de perto, só assim ela poderia descobrir qual era realmente a cor dos seus olhos.

Era ridículo. Idiota. Ela sabia disto, mas ninguém sabia o verdadeiro motivo que ela tinha vindo até Gatica exceto Becky e ela somente sabia metade disto. Aileen nunca tinha verbalizado sua paixão tola em voz alta. Ninguém sabia e ela planejava mantê-lo assim.

“Srta. Nessa?” O motorista com idade de avô levantou o pé do acelerador. “Você está bem?”

Ela sintonizou-se novamente com o presente e percebeu que eles estavam na autopista. “Sinto muito, como?”

“Eu estava apenas me perguntando se você precisava de uma bebida. Temos cerca de uma hora e meia antes de chegarmos a Gatica. Você precisa de algo?”

“Não, obrigada. Tenho uma garrafa de água aqui.” Ela poderia sentir o calor no seu rosto, mas recusou-se a reconhecê-lo. Ela colocou seus fones de ouvido e ligou seu iPod, esperando que isto iria adiar que o senhor motorista conversasse.

Não funcionou.

“Então, de onde você é?”

Ela fez uma pausa, esperando que ele iria pensar que ela não poderia ouvi-lo. Quando ele repetiu a pergunta mais alto, ela imaginou sua mãe sentada ao seu lado, dando-lhe o seu olhar. “De Ohio. Bucyrus.”

“Qual é a sua modalidade?”

“Obstáculos.”

“Corrida de velocidade ou quatrocentos?”

“Corrida de velocidade.”

“Você é boa?”

Aileen encolheu os ombros. “Muito boa para o ensino médio. Não tenho tanta certeza sobre o nível universitário.” Ela tinha passado o último ano e meio comparando seus tempos com os estudantes NCAA. Se ela comparasse os seus melhores tempos pessoais com as classificações ao ar livre do último ano, ela ficaria em segundo. Seus tempos indoor este ano não estavam tão bons, somente porque seu técnico queria que ela se concentrasse no verão iminente e tentasse chegar ao Campeonato Mundial Junior. Contudo, ela não ia se vangloriar para um completo estranho. Ela tinha de acreditar em si mesma, não na crença das outras pessoas.

“Bem, você tem cinco anos para descobrir.” Seu rádio walkie talkie bidirecional tocou e a voz de uma mulher veio através da linha. O Sr. Motorista respondeu.

Aileen recostou-se no banco e fechou os olhos. Seu voo tinha sido cedo esta manhã. Ela estava cansada, mas nunca conseguia dormir enquanto viajando. Ela foi até as instruções do seu técnico no ensino médio para treinamento. Normalmente eles planejavam um treino duro para as sextas-feiras assim ela poderia relaxar no sábado.

Ele não tinha ficado impressionado com sua decisão em usar sua última viagem de recrutamento na U de G e fez o treino de hoje mais difícil do que o habitual. Quando ela reclamou sobre isto, sua única simpatia veio ao dizer que ela poderia fazer o treino no sábado ao invés. Ela ainda tinha de fazê-lo.

Foi uma droga ter de telefonar para o técnico aqui em Gatica no dia antes dela partir e perguntar se ela seria capaz de usar a sala de musculação e provavelmente a pista. Pelo menos, o Técnico Anderson tinha sido totalmente compreensivo e disse que não seria um problema. Com o encontro de atletismo amanhã, ela poderia usá-la hoje ou provavelmente amanhã de manhã cedo.

Acho que tudo dependia do que ela estaria fazendo nesta viagem. Ela não achava que hoje à noite seria tarde. Os atletas tinham seu encontro amanhã. Fazer o treino na parte da manhã parecia mais fácil do que tentar se espremer nela hoje. Técnico Anderson tinha mencionado um passeio pelo campus hoje antes do treino às três horas.

Ela olhou seu relógio. Se o motorista dirigisse pelo menos no limite da velocidade, eles iriam chegar pouco antes do almoço.

“Você sabia que já temos um bom corredor com obstáculos aqui?” O motorista abaixou o volume do rádio e olhou para ela no espelho retrovisor.

Aileen piscou e repassou a pergunta na sua cabeça. Ela achava que sabia quem eram todos os corredores com obstáculos. Gatica tinha uma boa variedade de corredores que poderiam fazer uma corrida com obstáculos, mas nenhuma corredora de obstáculos forte na corrida de velocidade. “Quem?”

“Tyler Jensen.” Ele assentiu. “Aquele menino é extremamente talentoso. De maneira atlética e li no jornal no outro dia que ele está apto a entrar na lista do reitor em termos acadêmicos. Ele está fazendo algum tipo de especialização universitária em esporte.”

Ela assentiu. Ela sabia exatamente quem Tyler Jensen era. Seu bonito rosto esculpido decorava a capa do folheto de atletismo e seu corpo comprido e musculoso pairava sobre um obstáculo no interior. Ele tinha estes incríveis olhos coloridos. Eles pareciam verdes, azuis ou cinza. Ela não conseguia decidir a partir da foto ou das vezes que ela o tinha observado correr neste verão.

Ambos tinham competido nos torneios nacionais. Ela era um ninguém júnior e ele o campeão NCAA. Ela tinha assistido todas as suas corridas nos torneios nacionais e sentiu sua decepção quando ele terminou em quarto nas finais. Foi uma corrida boa e limpa até o último obstáculo quando ele tropeçou ligeiramente e perdeu uma colocação por causa disto. Terceiro teria significado uma viagem para o Campeonato Mundial.

Ela sequer chegou nas finais. Ela chegou em nono, um lugar longe das finais. No verão passado, ele completou dezoito anos enquanto estava nos torneios nacionais. Sua mãe e pai tinham vindo vê-la correr e a levaram para tomar um sorvete depois. Ela não se importou, duas semanas antes ela tinha ficado em quarto nos torneios júnior e sentiu falta de participar do encontro internacional Canada-América.

Tyler tinha mais de dezenove anos então ele não tinha competido nos torneios júnior. Não foi até no encontro na Califórnia que ela tinha notado quão bonito ele era. Ele tinha o bronzeado perfeito, o tipo de pele que nunca desbotava no inverno. Seu cabelo preto estava cortado curto. Tudo enfatizava aqueles olhos. Você poderia notá-los da linha de chegada, cento e dez metros de onde ele estava diante dos seus blocos de partida.

Eles nunca tinham falado um com o outro. Ela correu mais uma corrida na temporada passada e deixou todos boquiabertos, vencendo a campeã nacional e medalhista mundial de bronze. Seu tempo foi um centésimo do recorde Americano júnior e o décimo tempo mais rápido no mundo naquele verão.

Agora ela tinha todas as faculdades no país a recrutando, enviando folhetos, cartas e telefonemas todas as noites. Ela tinha ido em quatro viagens e escolheu Gatica como a sua última viagem.

“Você já viu Tyler correr?”

Aileen sorriu e inclinou-se para frente no seu assento. Ela não se importava em falar sobre Tyler Jensen. Ela apenas não poderia se referir a ele como Tyler... ainda. “Eu o assisti este verão nos torneios nacionais. Ele só ficou de fora em uma medalha.”

O motorista assentiu. “Provavelmente ele estava exausto. Entre o futebol e em seguida vencendo o NCAA no atletismo, provavelmente ele não tinha nada restando no tanque ao final de julho.”

“Bom ponto.” Ela não tinha pensado sobre isto. Ela sabia que ele jogava futebol porque o folheto se vangloriava sobre alguma medalha ou prêmio que ele tinha ganho. Ela não era uma fanática por futebol. Seu primo disse que tudo isto mudaria quando ela comesse a faculdade e entrasse no futebol universitário. Ela duvidava imensamente disto, salvo se ela estivesse aqui em Gatica, então ela iria assistir cada jogo. Contudo isto não ia acontecer. Ela tinha praticamente dito para Stanford que estaria lá em setembro.

“Então você nunca esteve em Gatica?”

Ela balançou a cabeça. “Estive em Nova York somente uma vez. Meus pais e eu saímos de férias para Niagara Falls uma vez.”

“Niagara Falls é ótimo. Fica cerca de três horas daqui.”

Ele conversou sobre outros ótimos lugares para ver em Nova York e os restaurantes que ela precisava experimentar enquanto em Gatica. Em pouco tempo ele estava virando a van para fora da autopista.

“Estamos a dez minutos da faculdade. Irei deixá-la na frente da Wavertree Fieldhouse. Os escritórios do atletismo são à direita da entrada principal no primeiro andar. Você não terá nenhum problema em encontrá-los.”

Borboletas começaram a se esfregar ao redor da barriga de Aileen. Ela tirou sua bolsa de maquiagem da sua mochila e passou um pouco de gloss labial e em seguida desodorante quando o motorista não estava olhando. Ela esperava que seu cabelo estivesse bem. Ela o alisou na noite passada e em seguida o prendeu em um rabo de cavalo esta manhã. O rabo de cavalo tinha escapado algumas vezes enquanto ela tentava mantê-lo liso e arrumado. Seu cabelo loiro preferia ter uma mente própria então normalmente ela vivia com um rabo de cavalo e uma fita elástica para manter os cachos sob controle.

Árvores de floresta cortavam para as casas. Cidade universitária completa.

“Irei levá-la através do Campus Corner.”

“Campus Corner?” Aileen tentou se lembrar se ela tinha lido sobre isto e não conseguiu se lembrar.

“É a área onde os universitários saem. Restaurante, lojas, bares, todas as coisas que vocês, garotos, precisam para uma experiência universitária adequada.” Ele riu. “Se você mora neste lado do campus, fica a uma curta distância.”

Ele virou a van para a esquerda e depois para a direita.

Aileen olhava para a janela. Lojinhas e restaurantes tinham o símbolo de Gatica. Um antigo cinema tinha sido reformado em um bar chamado “The Red Coats” e tinha um exército de soldados pintados na frente do prédio.



“É onde todos os garotos do esporte saem.” O motorista contou sobre os outros lugares e quando parou em uma placa de pare, ele apontou para a sua direita. “Aqui é a entrada da U de G. É o original autografado de 1876. Eles repintaram o soldado, exceto o monumento do cavalo e do soldado onde erguidos quando a faculdade foi inaugurada.”

Um monumento maior do que a vida estava ao lado de uma pedra com Universidade de Gatica 1876 gravada nela. O monumento era feito de bronze ou cobre ou algo que tinha ficado verde ao longo do tempo, mas o casaco e chapéu do soldado estavam pintados com um vermelho papoula brilhante.

Aileen sorriu. Era incrível!

O campus foi construído com a mesma pedra como na frente. Talvez calcário ou algo assim. Cada um dos prédios tinha um personagem vintage para eles, mas com um toque do século XXI. Ela imaginou que caminhar pelo campus no outono seria incrível. Até mesmo a camada leve de neve cobrindo o chão agora acrescentava a vista pitoresca.

Eles dirigiram pela pista externa do estádio. Alguém tinha limpado com a pá as duas pistas internas e a pista Mondo vermelha se destacava brilhante contra a neve. Atrás da pista havia um prédio que parecia armazenar algo como aviões. Tinha de ser a pista coberta – Wavertree Fieldhouse.

Aileen fechou o zíper do seu casaco e respirou fundo enquanto a van contornava e parava na frente do prédio.

*Aqui vamos nós.*

## A viagem de recrutamento - Amostra

### Capítulo 2

Um ventou frio acelerou e chicoteou o rabo de cavalo de Aileen para o lado, batendo-o contra o seu rosto. Ela fechou os olhos assim as pontas do seu cabelo não iriam cutucar seus olhos. Piscando, ela concentrou-se novamente enquanto puxava seu rabo de cavalo e em seguida jogava seu capuz para impedi-lo de balançar.

O motorista colocou sua mala ao lado dela. “Você pode assinar isto, assim eles sabem que eu a deixei no lugar certo?” Ele entregou sua prancheta e uma caneta.

A caneta não queria escrever. Ela a sacudiu e finalmente conseguiu que a tinta fluísse assim poderia assinar seu nome.

“Tenha uma boa viagem.” Ele entrou na sua SUV e afastou-se, deixando Aileen parada no frio, na frente do prédio.

Uma garota usando um casaco vermelho brilhante saiu do prédio e desceu correndo os degraus. Ela parou ao lado de Aileen enquanto colocava seu gorro.

“Oi.” Aileen estava parada olhando para a menina, o mínimo que ela poderia fazer era dizer olá.

“Ei.” Ela sorriu. Seu cabelo castanho escuro desapareceu dentro do seu gorro. Seu sorriso alcançou seus bonitos olhos castanhos. “Você é a corredora?”

“Acho que sim.”

“Você está aqui em uma viagem de recrutamento?”

“Sim.” Aileen se sentia boba segurando a alça da sua mala e tremendo por causa do frio. Ohio era frio, mas isto era congelante!

“Vamos. Irei levá-la até o Técnico.” Ela virou e subiu correndo os grandes degraus de cimento até a porta da qual ela tinha acabado de sair. Ela segurou a porta para Aileen. “Sou Jani, aliás.”

“Sou Aileen.”

“Legal. De onde você é?”

“Bucyrus, Ohio.” Ela colocou a mala no chão e puxou a alça novamente para arrastá-la pelas suas rodas. “De onde você é?”

“Canada. Columbia Britânica. Costa Oeste. País da montanha.” Ela riu quando Aileen assentiu, como se isto fizesse sentido por que ela não parecia ter problema com o clima frio. “Posso ser do Canada, mas isto não fica tão frio onde eu moro. Tive de ir e comprar outro tuque na noite passada. Continuo deixando o meu na pista ou em qualquer lugar e as pessoas estão roubando-os.”

“Tuque?”

Jani apontou para o seu gorro. “Tuque. Gorro canadense.” Ela riu. Ela tinha um tipo de risada contagiante que fez Aileen sorrir. “Continuo dizendo para o Técnico que ele precisa colocar um Red Coat na parte da frente e vendê-los pelo dinheiro para o programa.”

“Parece uma boa ideia.” Aileen caminhava ao lado de Jani, notando quão baixa ela era comparada com a garota amigável e tagarela. “Você joga voleibol?” A garota era alta e Aileen lembrava vagamente que o motorista tinha mencionado que a equipe de voleibol treinava lá também.

“Sou uma especialista em salto em altura.” Ela deu uma cotovelada em Aileen e inclinou-se. “Não estou dizendo que não dei uma cantada no assistente fofo do técnico de voleibol. Ele está trabalhando no seu mestrado e auxiliando em meio período. Super-quente.”

Aileen assentiu, sem ter certeza como responder. *Talvez um pouco demais de informação?*

Jani deu uma risadinha novamente. “Os escritórios do voleibol ficam logo no final do corredor a partir do escritório de atletismo. Wavertree é lá atrás.” Ela apontou atrás delas. “Você vai para a esquerda onde entramos. Isto irá levá-la até a pista coberta.”

Elas passaram por uma estante de troféus com antigos equipamentos de atletismo dentro dela junto com fotos em preto e branco.

Jani deu um tapinha na estante. “Estas coisas estão por todo o lugar. Os originais começam aqui e enquanto você faz seu caminho para a pista coberta eles progridem até os dias atuais. É tipo assim, legal.” Ela diminuiu o passo e abriu uma porta com vidro fosco.

No vidro estava escrito Atletismo. Uma placa abaixo no vidro mostrava Técnico Anderson como o técnico chefe. O técnico de saltos, técnico de corridas de longa distância e seja mais quem for estava listado também, mas Aileen não teve uma oportunidade para ler todos os nomes porque Jani apoiou-se na porta para deixá-la entrar.

O cheiro de tênis novos flutuou através da porta. Aileen abriu o zíper do seu casaco e tirou seu gorro. O calor do escritório parecia dez graus mais quente do que provavelmente estava.

Uma mesa pequena ficava bem em frente da porta. Uma senhora pequena, alguns anos mais velha do que a sua mãe, sorriu para elas duas. Ela empurrou a cadeira para trás e levantou. “Jani! Você esqueceu algo?”

“Encontrei esta pobre recruta congelando sua bunda lá fora. O Técnico Anderson ainda está no seu escritório?” Jani piscou para Aileen. “Esta é Marge. Ela é a secretária do atletismo e totalmente incrível. Ela mantém o Técnico Anderson na linha.”

Marge sorriu e deu a volta na sua mesa com uma pasta. “Aileen Nessa, certo?”

Ela estendeu a mão, mas Marge lhe deu um abraço, surpreendendo Aileen.

“Eu imprimi um itinerário para o final de semana.” Marge abriu a pasta. “Técnico Anderson mencionou que você iria precisar treinar então apenas dê uma olhada na programação e avise-me se precisar de uma carona até a pista.”

Seu rosto era franco, sua expressão genuína; ela parecia realmente doce. Aileen olhou a programação. “Provavelmente amanhã de manhã antes do encontro de atletismo. Eu deveria levantar pesos. Há uma sala de musculação aqui no atletismo?”

Jani balançou a cabeça. “Nós levantamos no estádio de futebol. Há uma pequena sala de musculação aqui, mas é uma droga. Somente os corredores de longa distância a usam, então não há nenhum peso mais pesado do que 4,5kg.” Ela cutucou Aileen. “Uma vista muito melhor no estádio de futebol de qualquer maneira. A maioria dos atletas universitários levantam peso lá.”

Jani soava como Becky. *Tudo sobre os meninos. Elas duas.*

Marge pigarreou. “Apenas me diga que horas você quer malhar e irei garantir que você tenha uma carona até a sala de musculação. O encontro de atletismo começa às dez. O Holiday Inn que você está ficando inclui o café da manhã. Se você não se importar de cuidar do seu próprio café da manhã amanhã, Técnico Anderson irá levá-la para sair no domingo de manhã para que vocês dois possam conversar.”

“Tudo bem. Parece ótimo.” Aileen deixou cair a mochila do seu ombro e enfiou a programação dentro.

Jani pegou sua mala e colocou-a ao lado de um arquivo ao lado da porta. “Vamos encontrar o técnico.” Ela agarrou a mão de Aileen e liderou o caminho.

Havia três escritórios à esquerda da mesa de Marge e em seguida um par de portas francesas com vidro fosco. Jani bateu em uma das portas e enfiou a cabeça através de uma pequena abertura. “Técnico?”

“Jani!” Uma voz rouca disse.

Jani abriu a porta completamente. “Aileen está aqui.”

O grande escritório era facilmente o espaço dos outros três escritórios no outro lado. Uma bonita mesa de carvalho estava no meio da sala cercada por fotos e placas por toda a parede. Uma foto grande de Tyler Jensen pendurada em um lado. Era preto e branco exceto pelo uniforme vermelho borgonha. Aileen olhou para as outras fotos e em seguida para o Técnico.

Técnico Anderson estava sentado atrás do laptop na sua mesa. Ele usava uma camisa social e Aileen imaginou que provavelmente havia um terno pendurado no encosto da sua cadeira. Ele estava na casa dos cinquenta com uma camada de cabelo grisalho e olhos azuis claros. Ele sorriu quando seus olhos se encontraram e levantou.

“É ótimo finalmente conhecê-la, Aileen.” Ele contornou a mesa e estendeu a mão.

Ela retribuiu o aperto de mão firme.

“Jani, obrigado por trazer Aileen.”

“Sem problema.” Jani verificou seu relógio. “Tenho de voar. Vou estar atrasada para a aula.” Ela sorriu para Aileen. “Irei vê-la no treino mais tarde. Técnico Anderson me pediu para levá-la para jantar amanhã à noite depois do encontro.” Ela virou ligeiramente assim o técnico não iria vê-la piscar. “Iremos descobrir alguma coisa. Vejo você.” Ela cumprimentou o Técnico antes de sair.

Técnico Anderson riu antes de indicar uma cadeira de couro para Aileen se sentar. Ele contornou a mesa novamente. “Jani é um foguete. Ela tem muito humor. Você não irá ficar entediada perto dela.” Seu telefone começou a tocar. Ele verificou o identificador de chamadas antes de silenciá-lo. “Jani quebrou o recorde de salto em altura da faculdade como uma caloura no ano passado. Ela se qualificou para o torneio indoor e ao ar livre do NCAA no ano passado. Técnica Maves é a técnica de salto em altura. Ela acha que Jani irá estabelecer um novo recorde pessoal no encontro de amanhã.” Ele recostou-se, descansando os cotovelos nos braços da cadeira e cruzando as mãos juntas. “Gostaria de ouvir sobre você. Como vai a escola? Treinamento?”

Aileen estava acostumada a isto. Nas quatro últimas viagens de recrutamento todos os técnicos tinham feito as mesmas perguntas. “A escola está bem.”

“Pelo seu GPA, parece que você não está tendo nenhum problema.” Técnico Anderson riu. “Você sabe o que quer estudar quando começar a universidade?” Ele coçou o queixo. “Na última vez que conversamos você disse que não tinha certeza.”

“Ainda estou tentando decidir. Gosto de ciências. Talvez biologia ou algo assim.”

“Gatica tem um departamento de ciências muito forte. Se você decidir fazer uma especialização em biologia ou qualquer trabalho em biociência, isto abre para você muitas possibilidades como biotecnologia, farmacêutica, pós-doutorado. Temos um programa de mestrado fantástico aqui também. Há também cinesiologia. Muitos dos atletas na escola entram no programa de cinesiologia ou fisioterapia. A escola acabou acrescentando um novo programa de terapia esportiva para combinar com isto. As aulas encheram muito rapidamente.”

“Terei de olhar o programa.” Ela disse de maneira educada. Eles realmente a interessavam, mais do que dissecar sapos e ratos pelos próximos quatro anos. Ela apenas não tinha certeza se queria mostrar qualquer interesse em algo em particular.

“E como vai o treinamento?”

Ela não pretendia, mas um suspiro escapou dos seus lábios. “Está indo. Meu técnico no ensino médio me tem treinando indoors para me concentrar nos torneios nacionais júnior neste verão.”

Técnico Anderson assentiu. “Não é uma má ideia. Eu sei que é mais divertido competir do que treinar, mas irá dar resultado a longo prazo.”

Ela assentiu, contente que ele compreendeu isto. “Gosto de treinar. É divertido treinar ou fazer treinamentos de salto e outras coisas na sala de musculação. Meu técnico apenas tem algumas ideias loucas ao combinar coisas na sala de musculação com treinamentos para salto. Já que sou de uma cidade pequena e somente treinamos no ensino médio, ele gosta de encontrar coisas no colégio para usar para treinamento.” Ela riu. “Na semana passada, ele decidiu fazer um percurso de obstáculos dentro da escola. Quero dizer, pelos corredores. Ele entrou este pneu velho e encheu metade dele com areia e me fez correr as escadas com ele, em seguida largá-lo e pular por cima destas cadeiras velhas que ele encontrou em uma sala de armazenamento. Eu tinha de saltar sobre elas! Foi uma loucura. Elas foram posicionadas de maneira que a parte da cadeira estava de frente para mim e eu tive de conseguir minha perna para baixo rápido ou iria acertar a cadeira seguinte. Foi mortal.” Ela ainda tinha um bom hematoma na sua canela para prová-lo.

“Acho que gosto do seu técnico.” Técnico Anderson sorriu. “Gosto da sua ética de trabalho. Apenas temos uma escolha melhor de equipamento de treinamento para usar. O programa de futebol de Gatica tem uma sala de musculação e instalações de treinamento modernos que todos os esportes universitários usam. Você irá vê-la amanhã de manhã.” Ele apontou para uma imagem panorâmica pendurada ao lado da foto de Tyler Jensen. Ela mostrava a pista indoor. “Temos invernos frios. Não irei mentir para você sobre isto. Contudo, nossas instalações indoor tem recebido os Torneios Nacionais Indoor e encontros internacionais. É uma das melhores no país. Fazemos treinamento de clima quente durante a pausa de primavera, normalmente na Flórida e também vamos para o sul para uma série dos nossos encontros ao ar livre de abertura da estação. Funciona bem para nós.”

Ela gostou da ideia de passar um final de semana na Flórida, especialmente se o clima frio continuasse até março ou por mais tempo. Stanford, por outro lado, era quente o ano todo.

Seu telefone começou a vibrar. Ele verificou a chamada. “Droga! Tenho de atender isto.” Ele deu um sorriso de desculpas e em seguida olhou atrás dela. “Técnica Maves!”

Aileen virou na sua cadeira para ver a técnica de salto em altura. Técnica Maves parecia alguns anos mais jovem do que o Técnico Anderson. Ela tinha cerca de 1,70m, quase a mesma altura de Aileen e tinha cabelo loiro curto mantido sob controle por uma bandana simples.

Ela sorriu para Aileen. “Timing perfeito. Eu estava prestes a perguntar se você estava pronta para ir almoçar?”

“Claro.” Aileen levantou e deslizou a mochila sobre o ombro. Ela olhou para o Técnico Anderson que tinha pego seu telefone. Ele o afastou da sua boca assim poderia falar com ela. “Maves irá levá-la para almoçar. Irei vê-la novamente no treino?”

Ela assentiu. Parecia bom para ela. Ela seguiu Maves para fora do escritório e parou ao lado da porta principal do escritório de atletismo. “Eu deveria levar minha mala?”

Maves fez uma pausa. “Irei jogá-la no meu escritório enquanto estamos fora.” Ela pegou a mala e colocou-a no seu escritório. Ela pegou uma pasta na sua mesa. “Você tem ... um passeio pelo campus depois do almoço. Irei manter a mala aqui e você pode pegá-la depois do passeio. Se houver tempo entre o passeio e o treino, posso levá-la até o hotel para se registrar. Do contrário um de nós irá deixá-la depois.” Ela vestiu seu casaco e passou um cachecol ao redor do pescoço. “Você está com fome?”

Aileen verificou seu relógio. Era pouco depois de treze horas. “Sim,” ela admitiu honestamente.

“Então que tal irmos até a União Estudantil? É uma caminhada curta e podemos cortar através do prédio de atletismo.” Ela liderou o caminho para fora do escritório e esperou por Aileen no corredor.

Aileen a seguiu e elas seguiram pelo corredor por onde ela tinha entrado e em seguida saíram por onde Jani tinha mostrado mais cedo.

“A mascote da faculdade é um soldado casaco vermelho. A cor da faculdade era originalmente vermelho papoula. Ao longo dos anos a cor tem mudado para uma cor mais de borgonha. Os uniformes do atletismo são vermelho Borgonha enquanto o time de futebol usa o vermelho papoula. Nós trocamos o nosso dois anos atrás.” Ela riu. “A equipe continuava reclamando que o vermelho papoula estava manchando as suas outras roupas. Aparentemente várias pessoas da equipe de atletismo não sabem como separar suas roupas brancas das escuras.”

Aileen assentiu, mas não fazia ideia do que ela queria dizer. Ela nunca tinha feito uma carga de lavar roupa na sua vida. Ela imaginou que estaria pedindo para sua mãe ensiná-la neste verão.

Elas chegaram em uma seção em T no corredor. Maves apontou para a esquerda. “Este irá levá-la para os chuveiros e vestiários. O outro caminho leva para as aulas de Cinesiologia e de esporte e também para os nossos consultórios médicos. Temos uma sala montada para massoterapia, onde uma série de atletas recebe uma massagem uma vez por semana e provavelmente mais, se necessário. Há uma grande sala de reabilitação que dividimos com a equipe de voleibol. Há banhos de gelo, ultrassom, fisio e tudo que você precisar. Nós realizamos exames de medição de parâmetros duas vezes por ano e eles ajudam com o IMC, percentual de gordura corporal... todo este tipo de coisa.”

Ela começou a caminhar para frente novamente. “Este irá levá-la lá para fora e também para a pista coberta.” Ela puxou um grande conjunto de portas de metal.

O piso mudou da cerâmica cinza para a pista mondo rosa avermelhada além da porta. Aileen entrou pela porta mantida aberta para ela e olhou ao redor. As fotos nos panfletos e no site da faculdade tinham mostrado a pista, mas a realidade disto obviamente não poderia ser capturada nas fotos. Era enorme e inacreditável.

Sua frequência cardíaca acelerou e ela olhou para os grandes vitrais e bancos que cercavam a pista, acima delas. Um dos grandes vitrais tinha um soldado casaco vermelho retratado nele. O lugar era incrível.

“Os alunos de arte pintaram o vitral principal ao longo dos anos. É muito legal.”

“É.” Aileen estava sem palavras. A pista de corrida vazia continha seis pistas. Obstáculos estavam medidos perfeitamente em uma das retas. As esteiras de salto em altura estavam no lado mais distante e as esteiras do salto com vara estavam bem na sua frente. Ela teve a coceira para se posicionar em um dos blocos de partida e correr até o primeiro obstáculo. Ela inalou profundamente, absorvendo o cheiro de borracha, suor e ar frio.

Ela poderia ficar aqui para sempre.

“Se atravessarmos, há entradas que podemos usar. Elas são abertas no lado de dentro, mas fechadas no lado de fora... a não ser que haja um encontro ou um jogo de voleibol. Elas têm o mesmo vitral principal nelas também.” A Técnica Maves começou a atravessar a pista.

Aileen hesitava em atravessar. Este era solo sagrado em praticamente qualquer pista. Você nunca atravessava, você sempre caminhava ao redor. Pelo menos, era isto que ela acreditava. No entanto, aqui estava ela, ficando para trás porque ela hesitava em quebrar as regras? Ela sorriu e correu para alcançar a Técnica Maves.

Que diversão havia em seguir as regras de qualquer maneira?

## A viagem de recrutamento - Amostra

### Capítulo 3

No lado de fora, Aileen fechou o zíper do seu casaco mais uma vez e colocou seu capuz sobre a cabeça. Ela enfiou as mãos profundo nos bolsos e caminhou ao lado da Técnica Maves.

“A União Estudantil é um foco louco de atividade,” Maves comentou. “Ela tem praticamente tudo, de atividades do conselho estudantil até salas de estudo; o refeitório e também um pub com mesas de bilhar, dardos e outros jogos estão instalados no piso inferior.”

Um sopro de ar quente as atingiu quando elas entraram, junto com alguém vestido com um casaco vermelho ostentando um cavalo inflado que eles estavam fingindo montar.

Aileen caiu na gargalhada enquanto jogava o capuz para trás. O cara estava carregando uma arma de água, mas ela devia ter quebrado. Um lado da sua jaqueta estava encharcada e a arma parecia somente cuspir algumas gotas.

“Cuidado, bela donzela,” ele gritou para ela. “Irei protegê-la.” Ele entrou entre ela e a Técnica Maves, sacando uma espada de plástico e balançando-a na direção da técnica. “Velha Maves, eu sei sobre a sua traição.”

“Sean McFarland! Se você me atingir com esta coisa, você vai estar correndo no lado de fora no treino!” Maves agarrou a espada de plástico justo quando Sean saltou para trás e bateu em Aileen.

Ela perdeu o equilíbrio e caiu no chão. Um enorme POP! Soou quando Sean tropeçou e aterrissou em cima dela. “Oh não!”

“Meu cavalo! Meu cavalo!” Sean levantou rapidamente e ergueu a cabeça murchando do seu cavalo. Ele girou para ajudar Aileen. “Você está bem?” Ele estendeu a mão para puxá-la para cima.

“Estou bem.” Surpreendentemente, ela estava. Quando ele tinha caído em cima dela, ela tinha esperado que o ar fosse expulso dos seus pulmões. Em vez disso, tinha parecido mais como um cobertor pesado e ossudo. O cara não poderia pesar mais do que 50kg. *Corredor de longa distância.*

Técnica Maves pegou a espada de Sean e bateu na sua cabeça com ela. “Sean, esta é Aileen. Ela está visitando, vindo de Ohio.”

Sean tirou seu chapéu de aparência engraçada, revelando uma juba de cabelo castanho claro. Ele tinha sardas fofas polvilhadas pela ponte do seu nariz e olhos azuis claros.

“Sean é um calouro. Ele está correndo longa distância amanhã.”

Sean sorriu para Aileen. “Que esporte você pratica?”

“Corrida com obstáculos.”

“Legal.” Ele olhou para Maves e sorriu enquanto piscava para ela. “Você está cuidando bem de Aileen, Técnica Maves? Se quiser, posso tirá-la das suas mãos e mostrar a faculdade para ela. Não tenho nada até o treino.”

“Nenhuma aula?” Maves franziu o cenho. “Isto é muito tempo livre para um calouro.”

“Apenas sexta-feira, senhora. Eu defini a programação para trabalhar com a temporada indoor e ao ar livre este semestre.”

Maves assentiu, mas não parecia que ela acreditou nele. “Estou levando-a para almoçar agora, mas se ela quiser, você pode mostrar-lhe o campus depois.” Ela cruzou os braços sobre o peito. “Contudo, você precisa tirar este traje ridículo primeiro.”

Aileen pressionou os lábios com força para reprimir uma risada. Ela poderia dizer que a Técnica Maves estava tentando fazer o mesmo.

Sean socou o punho no ar. “Encontro com você aqui em trinta minutos!” Ele abraçou Maves. “Sei que você me ama. Irei lhe dar o melhor passeio pelo campus de todos os tempos!” Ele saiu correndo pelas portas, virou e entrou novamente. “Esqueci minha mochila.” Ele saiu correndo em outra direção.

Elas o observaram correr ao redor e através das pessoas espalhadas por todo o lugar.

“Ele é sempre...” Aileen deixou sua voz morrer. Ela não tinha certeza o que dizer. Hiper? Desajeitado? Louco?

“Praticamente.” Maves riu. “Ele é um bom garoto. Seu coração está no lugar certo e ele é um corredor decente. Ligeiramente no lado louco, mas nunca há um momento de tédio quando ele está por perto.” Ela

começou a caminhar pelo corredor movimentado e em seguida parou por um momento. “Acabou de me ocorrer que eu não perguntei se você queria sair com ele? Sinto muito, eu deveria ter perguntado. Não é difícil não ficar completamente envolvido com o bobo do Sean.”

“Sean parece ótimo. Eu não me importo. Irei sair com ele.” Ela tinha bastante certeza que a versão de Sean da visita do campus seria muito mais divertida do que uma prolongada correta. Também, pelo menos com Sean, Aileen poderia dizer que ela tinha visto o suficiente se ela estivesse ficando com frio. Ele poderia simplesmente mostrar os prédios interessante e ignorar todas as coisas chatas.

Maves pegou seu telefone e começou a enviar uma mensagem de texto. “Irei avisar o Técnico Anderson. Como você se sente sobre o almoço?”

Elas foram para o refeitório, solicitaram o almoço e sentaram-se em uma mesa.

“Você está apreciando seu último ano no ensino médio?” Maves perguntou

Aileen terminou uma mordida do seu sanduíche. “Está passando tão rápido. Becky, ela é a minha melhor amiga, vive dizendo que a graduação vai estar aqui antes que percebamos”

“Becky pratica atletismo?”

Aileen balançou a cabeça e deu uma risadinha. “Não, a não ser que ela esteja correndo até uma loja para pegar uma nova faixa sonora. Becky está em música, muito. Esporte, nem tanto.” Ela pensou sobre Becky. Elas tinham sido melhores amigas desde a primeira série. A faculdade iria mudar as coisas entre elas?

“Becky tem planos para depois da formatura?”

“Ela está nesta banda. Eles são realmente bons, na verdade.” Aileen apontou para a sua mochila. “Eu os tenho no meu iPod. Beck já foi aceita na Universidade de Ohio. Ela vai se especializar em música. Um dos caras na banda matriculou-se também e os outros dois vão com eles assim eles podem continuar tocando juntos.” Ela tinha percebido depois do último verão que de maneira nenhuma elas estariam indo para a universidade juntas. Era uma droga, mas elas tinham prometido uma a outra que isto iria funcionar. Elas nunca iriam perder o contato e seriam melhores amigas para sempre, damas de honra no casamento uma da outra, madrinhas dos seus filhos, etc... Elas tinham tudo isto planejado.

“Ela parece interessante.”

Interessante definitivamente não era a palavra que ela teria usado para descrever Becky. Aileen riu. “Ela é louca.”

“Tipo louca como Sean?” Maves ergueu uma sobrancelha.

“Provavelmente perto.” Aileen sorriu. Ela gostava de Maves.

“Então ela será a melhor e mais forte dos amigos que nunca irão decepcioná-la.”

Aileen virou para ver para ver quem tinha dito as palavras.

Sean estava parado, braços cruzados, agora vestido com um jeans e um blusão de moletom do atletismo de U de G. Ele encolheu os ombros e olhou para frente e para trás entre elas duas. “Não pareçam tão surpresas. Pessoas loucas são além de leis.”

Maves deu um aceno de cabeça incrédulo. “Não a apavore, Sean. A finalidade da viagem de recrutamento é convencer um atleta que este é o lugar para eles. Não tê-los correndo para as montanhas o mais rápido que eles puderem.”

“Ele sempre declama profecias?”

“Às vezes,” Maves disse. “O momento ímpar pouco antes de uma corrida cross country e acho que eu o ouvi uma ou duas vezes nesta temporada indoor.”

“Que tipo de coisas ele diz?”

Sean pigarreou. “Estou bem aqui, senhoras.”

Maves levantou e bagunçou o cabelo de Sean. “Eu sei, garoto.” Ela piscou para Aileen. “Divirtam-se vocês dois, eu os verei no treino.”

Enquanto Maves saía do refeitório, Sean deslizou para o seu assento vazio. “Você ainda está comendo?”

“Não. Eu terminei.”

“Você comeu somente metade do seu sanduíche!”

“Eles são enormes.” Ela empurrou o prato na direção dele. “Você quer a outra metade? Não toquei nela.”



Ele estendeu a mão para ele. “Bem, se você não consegue comer...” Ele o pegou e deu uma mordida. “Eu nunca treinei tanto antes. O ensino médio não foi nada comparado com isto. Estou morrendo de fome o tempo todo.”

“Você corria com um clube de atletismo no ensino médio?”

Sean balançou a cabeça. “Apenas cross country e pista na primavera. É uma loucura a quilometragem que estávamos fazendo no outono.”

“Era demais?”

“Não! É apenas diferente do ensino médio.” Ele deu outra mordida e quando tinha terminado, perguntou para ela, “E você? Você é parte de um clube?”

“Principalmente no ensino médio, mas nosso técnico de atletismo, na minha escola, começou a me treinar o ano inteiro, este ano. Eu ganhei campeonatos estaduais e me qualifiquei para o Torneio Nacional Junior. Em seguida participei de mais alguns encontros no verão passado.”

“Legal. Você irá adorar a pista da universidade. É *tão* diferente. A faculdade deixa que você escolha seus cursos antes dos outros atletas então você pode programar suas aulas em torno da sua programação de treinamento. Todos os atletas universitários conseguem fazer isto.”

“Você treina em horários diferentes durante a semana?”

“Sempre por volta das três – três e meia. Aos sábados depende de qual parte da temporada nós estamos. Os corredores de distância tiveram algumas das corridas longas mais cedo. Acho que os velocistas e saltadores normalmente treinam às nove. É a temporada indoor agora, então as coisas estão meio que por todo o lugar. Há praticamente um encontro todo o final de semana. Às vezes, dois. Os melhores atletas poderiam participar de um e em seguida todos os outros poderiam competir em outro.”

“Em que ano você está?”

“Calouro. Mas eu cresci não muito longe daqui. Meu pai nadou pela U de G. Tenho estado indo a jogos de futebol e eventos de caridade do campus desde que eu era um garoto. ” Ele amassou o guardanapo e carregou a bandeja para a prateleira ao lado da porta.

Aileen o seguiu. “Você tem um casaco? ” Ela vestiu o dela e pendurou a mochila sobre o ombro.

“Não. Tenho algumas camadas. Ele puxou um gorro de lã do bolso de trás e um par de luvas finas. “Há algo que você realmente queira ver? ”

“Não sei. Talvez o mais antigo dos prédios? ”

Sean fez um gesto para a direita deles. “Então seria a biblioteca. Ela foi um dos primeiros prédios estabelecidos aqui. Acho que a França a construiu ou algo assim. Poderia ter estado aqui antes que a própria universidade fosse sequer construída.”

A estrada principal na frente da União Estudantil transformou-se em um caminho. Eles passaram por prédios mais antigos e alguns dos mais novos que tinham uma tendência modernista neles.

“A biblioteca fica logo atrás do prédio da nutrição,” Sean disse. “Estou me especializando em dietética. O prédio quadrado na nossa frente está bloqueando a visão da entrada para a biblioteca. Se você olhar acima do prédio quadrado, você verá a torre do sino e o relógio. Parece como uma mini catedral.”

Aileen olhou para onde ele falava e viu o grande sino de bronze, agora verde e um grande relógio na outra torre do prédio. Parecia como um castelo em miniatura.

“Muito legal, hein?”

Ela assentiu.

“Dentro ainda há lareiras que funcionam. A equipe de atletismo tem uma sala de estudos as terça e quintas-feiras e a sala em que estamos tem uma grande lareira antiga.”

“Sala de estudo?”

“É exigido dos calouros e transferências que participem duas vezes por semana para estudar ou fazer dever de casa. Uma vez que o seu GPA está acima de três pontos, você não precisa ir. Se seu GPA cai, você está imediatamente de volta.”

“É apenas a equipe de atletismo?”

“Todas as equipes esportivas têm programado a sala de estudos. Algumas nas mesmas noites que nós, algumas em horários diferentes.”

“Como o time de futebol?” A imagem anterior de Tyler Jensen apareceu na sua cabeça.

Sean riu. “Inferno, não. Futebol tem a sua própria sala de estudos.”

Neste momento, eles tinham alcançado a biblioteca. Sean a conduziu para dentro e mostrou-lhe ao redor. Quando eles se dirigiram para fora, ele perguntou, “O que você vai fazer?”

“Provavelmente Biologia. Ou algo parecido. Gosto de ciências.”

“Imaginei Engenharia para você.”

“Sério?”

“Não.” Ele fez um gesto para trás dela. “Estamos apenas passando pelo prédio da Engenharia e estou começando a ficar com frio. Estava esperando que poderíamos entrar.”

Ela riu. “Está congelando, especialmente depois de passar por aquelas fogueiras agradáveis.”

Ele agarrou a manga do seu casaco. “Vamos cortar caminho então. Iremos fingir que estou mostrando o prédio. Eles são metidos e ficam loucos quando entram pessoas que não estão lá para aulas. É distrativo ou algo assim.”

Aileen teve a sensação que ele tinha sido solicitado para sair. Depois do cale-se e os olhares obscenos na biblioteca da sua conversa constante, ela não ficaria surpresa se ele tivesse sido expulso de um prédio ou dois. Ele era inofensivo, agradável e muito divertido. “Que horas você tem de estar no treino?”

Ele verificou seu relógio. “Em cerca de meia hora. Temos tempo para ir verificar o prédio de biologia, se você quiser. É perto. Depois podemos passar pela pista ao ar livre do estádio antes de ir para Wavertree.”

Ele parou de caminhar. “Você quer ir ver o estádio de futebol? Ou os dormitórios? Eu estou fora do campus, mas provavelmente você iria querer verificar Holton House ou Staple House. Staple House é onde a maioria dos atletas ficam, mas um punhado dos corredores ficam em Holton House. É mais perto de Wavertree.”

Ela não estava planejando ir para Gatica então uma olhada nos dormitórios não parecia realmente necessário. O estádio de futebol também não a interessava realmente. Ele estaria coberto de neve e ela duvidava imensamente que eles iriam esbarar com Tyler Jensen lá. Ela teria uma melhor sorte de vê-lo no treino de atletismo. Seu coração acelerou com o pensamento de finalmente conseguir a oportunidade de falar com ele. “Você se importa se for para o prédio de Biologia? Eu realmente gostaria de vê-lo.” Era somente uma mentira bem-intencionada. Certo?

*Fim da amostra*

# A Viagem de Recrutamento



Website: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: <http://www.youtube.com/watch?v=5FdSZUaJ2q0>



## SÉRIE UNIVERSIDADE DE GATICA

A Viagem de Recrutamento

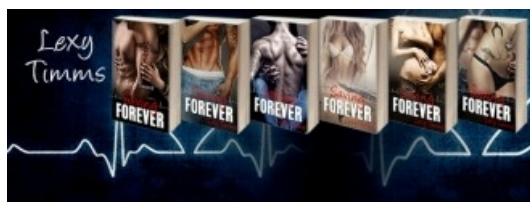
Mais Rápido

Livro Dois já está disponível!

Livro Três disponível em 19 de abril de 2015







## SÉRIE SALVANDO FOREVER

Livro Um

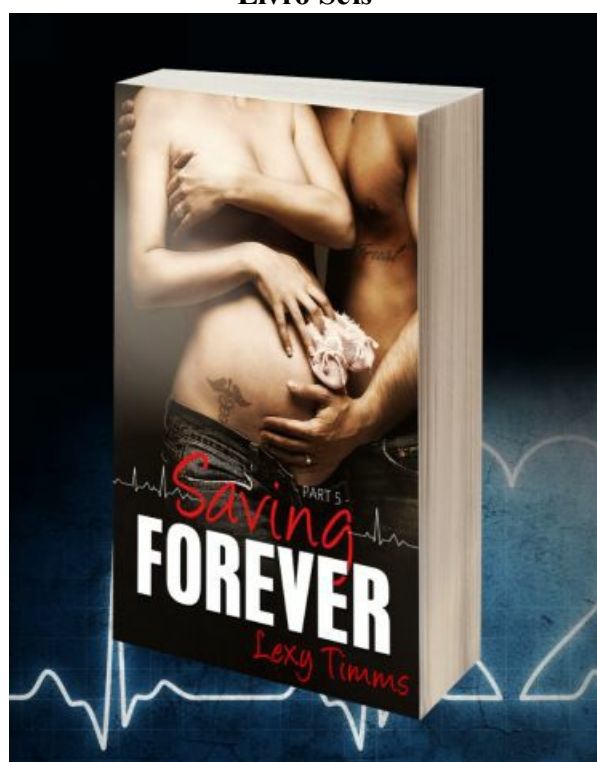
Livro Dois

Livro Três

Livro Quatro

Livro Cinco

Livro Seis

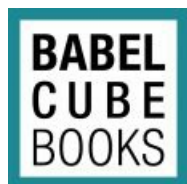


## **Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença**

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

## Procurando outras ótimas leituras?



### Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

[www.babelcubebooks.com](http://www.babelcubebooks.com)